

<p>IDENTIDADE _____</p> <p>FILIAÇÃO-PAI <u>José Ferreira Lima</u></p> <p>MÃE <u>Maria José Ferreira Lima</u></p> <p>IDADE <u>29 Set 1940</u> ESTADO CIVIL _____</p>	<p>FOTO</p>	<p>NOME MAURILIO FIGUEIRA FERREIRA LIMA</p>
<p>PROFISSÃO <u>Advogado</u> POSTO OU GRAD. _____</p> <p>FUNÇÃO <u>Func. do IAA</u></p> <p>NACIONALIDADE <u>bras.</u> NATURAL DE <u>LIMOEIRO/PE</u></p> <p>LÊ _____ ESCREVE _____ CERT. RESERVISTA _____</p> <p>TÍTULO ELEITOR _____ LOCAL TRABALHO _____</p> <p>ESTUDANTE _____ ESCOLA _____</p> <p>_____ NÍVEL <u>superior</u></p> <p>RESIDÊNCIA _____</p> <p>OUTROS DADOS <u>Suplente de De. Federal p/MDB/PE</u></p> <p>_____</p>		
<p>HISTÓRICO</p>		
<p>- Através o D.O. nº 251, de 30 Dez 68, teve cassado seu mandato eletivo e suspensos seus direitos políticos pelo prazo de 10 anos com base no Ato Institucional nº 5, de 13 Dez 68.</p> <p>- Pelo D.O. nº 72, de 17 Abr 69, foi aposentado no cargo que exercia no Instituto do Açúcar e do Alcool, com base no Ato Institucional nº 5, de 13 Dez 68.</p>		

NOME MAURILIO FIGUEIRA DE FERREIRA LIMA

FOTO

IDENTIDADE Cart. Ident. nº 401788 - Reg. IPASE 21-39750

Cert. Reservista: 398.389-

FILIAÇÃO - PAI JOSÉ FERREIRA LIMA

MÃE MARIA JOSÉ FERREIRA

IDADE 29.09.940 ESTADO CIVIL Solteiro

PROFISSÃO Func. Púb. Aposentado POSTO OU GRAD.

FUNÇÃO Datilógrafo nível 7- I.A.A.

NACIONALIDADE Brasileira NATURAL DE Pernambuco-Limoeiro

LÊ ESCREVE CERT. RESERVISTA

TÍTULO ELEITOR LOCAL TRABALHO

ESTUDANTE ESCOLA

NÍVEL

RESIDÊNCIA

OUTROS DADOS Teve o mandato de Deputado Estadual do Esta. de Pernambuco cassado. Sua aposentadoria foi proposta ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República, o que foi aprovada.

FICHA DE IP= Nº 26.10.52 HISTÓRICO PROTOCOLO GERAL Nº 0172

----- Indiciado em IP instaurado no Ministério da Indústria e Comércio



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº	013	2. DATA:	
3. NOME:	MAURÍLIO FILGUEIRA FERREIRA LIMA		
4. FILIAÇÃO:	JOSÉ FERREIRA LIMA e MARIA JOSÉ GIXIGUEIRA		
5. DATA DE NASCIMENTO:	23 SET 1940		
6. NACIONALIDADE:	BRASILEIRA		
7. NATURALIDADE:	LIMOEIRO/PE		
8. PROFISSÃO:	Deputado Federal MDB/PE - Estudante de Direito - Funcionário do Instituto do Açúcar e do Alcool.		
9. ESTADO CIVIL:			
10. INSTRUÇÃO:	SUPERIOR INCOMPLETA		
11. RESIDÊNCIA:			



Ficha individual de MAURILIO FILGUEIRA FERREIRA LIMA (cont)

12 - EXTRATO DE PRONTUÁRIO

- Teve atuação destacada nos processos de agitação estudantil no Rio e em Recife.
- Caracteriza-se pelo linguajar baixo e ofensivo visando a pessoa do Presidente da República.
- Combate sistematicamente e de maneira irônica a Revolução de 31 de março e as Forças Armadas.
- Exalta com frequência a figura de Miguel Arraes, político a quem esteve intimamente ligado.
- Responsável pela agitação criada em torno do chamado episódio do PARASAR.
- Apoiava a política apostolar de D. Helder Câmara.
- Protestou violentamente contra as declarações do Prof. Ramon / Blanco sobre os acontecimentos da Universidade de Brasília.
- Esteve várias vezes em Montevideu, em contato com João Goulart e outros exilados.
- Serve de elemento de ligação entre João Goulart e Oswaldo Lima Filho a quem é muito ligado.
- Propôs a restauração da UNE.
- Dificultou a ação da Polícia e seus trabalhos de triagem dos estudantes detidos, por ocasião da prisão do líder agitado estudantil Honestino Monteiro.

13 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

1966 - Out - Tem se caracterizado pelo linguajar baixo e ofensivo que visa sobretudo a pessoa do Presidente da República, / buscando destruir-lhe a autoridade e a confiança do povo.

- Em comício realizado em Limoeiro, a 11 de setem -- bro, disse: "O Governo Castelo Branco, porco sujo, mula sem / percoço do Ceará, emitiu mais dinheiro do que de Deodoro a JUSCELINO, de Floriano a Jango. Um Governo que invade Faculdas, prende estudantes é uma ditadura. Estudantes são espancados barbaramente nessa democracia disfarçada. Em Pernambuco não houve eleição, - houve nomeação.. O povo está arrependido/ da Revolução e agora está contra ela. Em 15 de novembro de 1966 poremos abaixo essa gorilada. Derrubaremos o voto de curral, de portas fechadas, de baionetas. Governo corrupto que



Ficha individual de MAURILIO FILGUEIRA FERREIRA LIMA (cont)

tem medo do povo".

- Expressões usadas contra o Governo Federal, em propaganda eleitoral na TV canal 2 - "O voto não vai valer nada, vai apenas valer como um protesto, é apenas uma ação contra o Governo Federal".

"O eleitor vai votar com raiva e com fome; não vai votar no MDB e sim com fome e com raiva, vai votar contra o Governo, é esse o sentido de seu voto no dia 15 de novembro".

"É necessário que os candidatos da ARENA, Partido do Governo, partido da ditadura, partido do crime, tenham coragem de vir à TV para dizerem que estão de acordo com Castelo / Branco, para defenderem este Governo odioso que aí está, este período que caracteriza a noite macabra que abateu sobre o Brasil desde 1º de abril de 1964".

- Declarou, no programa "Guia Eleitoral", a 8 de Out de 1966: - "Você, pernambucano, que acreditou neste lôgro / que foi o golpe militar de 1º de abril, eu não culpo você por isso, porque se fôsse culpado por acreditar nesse Governo, toda a Nação brasileira seria hoje culpada".

- Em comício, na cidade de Limoeiro (PE), o margina do iniciou um discurso dizendo: "Atenção Forças Armadas, atenção Gorilas do Exército Brasileiro, liguem seus gravadores, que vai falar Maurilio Ferreira Lima".

Nov - Declarou, no programa "Guia Eleitoral" nos canais de TV 2 e 6 de Pernambuco: - "esperava que caminhássemos para a normalidade da vida constitucional democrática, mas a obstinação de um Presidente da República, que deseja continuar no poder contra a vontade de oitenta milhões de brasileiros, tumultua o processo democrático através de atos arbitrários de cassações de mandatos".

- Afirmou que o "Governo é composto de gorilas; Miguel Arraes é um super-homem; Recife será uma cidade rebelde".

Dez - Declarações num comício realizado no Largo da / Paz, no dia 22-11-66: - "A política do Presidente Castelo Branco, está acabando com o Brasil; o povo está passando fome, sofrendo misérias; assim não pode continuar. Vamos pôr este Governo corrupto para fóra. Este sim, pessoal, é que é corrupto mas Miguel Arraes e Jango, não".

- Em comício realizado na cidade de Gravatá (PE),



Ficha individual de MAURILIO FILGUEIRA FERREIRA LIMA (cont)

o marginado usou de linguajar ofensivo ao Presidente da República, taxando-o de "cafageste, corrupto, vagabundo, ladrão, safado, satanás e bute caiana". Terminou dizendo não acreditar que os homens de Gravata não sejam castrados para votarem na ARENA.

- Foi um dos responsáveis pelas agitações estudantis ocorridas no mês de setembro, em Pernambuco.

1967 - Jan - Em comícios, incitou o povo à luta e à reação para derrubada da ditadura e do regime de opressão e entreguismo.

1968 - Abr - Articulou-se com as lideranças estudantis de Recife para promover a "Semana da Democracia", cujo objetivo era o de levar até lá o ex-governador carioca Carlos Lacerda.

- Na sessão da Câmara, proferiu discurso denunciando "com profundo pesar e dolorosa amargura a prisão de doze estudantes na cidade de Nazaré da Mota, acusados do hediondo crime de assistirem missa fúnebre pela alma de um colega trucidado / na Guanabara".

Mai - Da Tribuna da Câmara, denunciou o constrangimento a que ficam sujeitos, nos estabelecimentos de ensino, os pais de estudantes que recebem bolsas de estudo do Ministério da Educação.

- Numa mesa redonda, com a presença de 700 estudantes que debatiam o problema educacional do Governo, no salão nobre da Faculdade de Ciências Econômicas da UFP, afirmou que o "Poder Jovem", no Brasil, foi o único que a ditadura não conseguiu dobrar"

Set - Criticando o Plano Nacional de Saúde, disse, na Câmara: "A implantação desse monstro, resultará em rápida insolvência" ... "À sombra desse Plano estão proliferando sociedades ditas sem fins lucrativos".

- Disse que: "a União das Oposições ou a Frente Popular Jânio-Jango poderá surgir como uma campanha pela Constituinte no correr de todo este mês"

- Foi enviado pelo ex-PTB a Montevideo, a fim de conversar com o Sr João Goulart. Lá, esteve com Gilberto Azevedo e Cláudio Braga, também exilados. Trouxe de Montevideo recomendação expressa do Sr João Goulart ao Deputado Oswaldo Lima Filho para viajar até Corumbá e em nome do ex-presidente em --



Ficha individual de MAURILIO FILGUEIRA DE FERREIRA LIMA (cont)

prestar toda solidariedade do extinto PTB ao Sr. Jânio Quadros que se encontra confinado naquela cidade.

- Na Câmara, classificou de "falta de tato do Governo no trato dos assuntos nacionais" a tentativa de enquadramento da classe estudantil através do decreto que exige 180 dias de presença escolar.

- Subscreeveu documento apoiando a ação apostolar que D. Helder Câmara exerce em todo nordeste do Brasil.

- Protestando violentamente contra o depoimento de um professor da UNB sobre os acontecimentos e o que se passa naquela Universidade, pronunciou, na Câmara, as seguintes palavras: / "Em nome da dignidade do poder legislativo, solicito a V.Exa / que tome enérgicas providências contra o indivíduo Ricardo Ramon Blanco, espanhol residente neste País e que se diz professor e intelectual e reside no Hotel Imperial"

Out - Em discurso pronunciado na Câmara, denunciou um plano de oficiais da Aeronáutica que consistiria em "utilizar oficiais e sargentos do PARASAR para assassinato das principais lideranças estudantis e de políticos da oposição e cassados irrecuperáveis, que seriam raptados e lançados de aviões, a 40 / km da costa no Atlântico".

- Declarou que vários planos terroristas são do conhecimento do Governador Abreu Sodré, a quem reptou a vir a público para apontar os nomes dos criminosos.

- Declarou: - "O Governo fala tanto em infiltração estranha nos movimentos oposicionistas e reivindicatórios que se esquece de observar que a única infiltração estranha no corpo da Nação é o próprio Governo".

- Declarou, comentando episódios terroristas no país: "Qualquer país pode ser governado por qualquer regime mas nenhuma Nação sobrevive no império da anarquia".

- Afirmando que o Governo tem se revelado impotente / para debelar o surto inflacionário, criticou na Câmara a política salarial reclamando "o prometido afrouxo, de modo a atenuar a difícil situação dos que vivem de ordenados, sobretudo os servidores públicos asfixiados pelo esmagamento do seu poder aquisitivo".

- Apresentou projeto de lei que concede anistia ao



Ficha individual de MAURILIO FILGUEIRA FERREIRA LIMA (cont)

cidadão Celso Furtado, que teve seus direitos políticos cassados, de acordo com o Art 10 do AI nº 1, salientando que "ao ilustre economista não foi dado o direito de defesa nem as razões que levaram a Junta Militar a lhe impôr tal punição" e que "decorrido quatro anos da chamada Revolução o professor Celso Furtado não foi indiciado nem denunciado em nenhum do IPMS que fizeram triste história no Brasil".

- Propôs a restauração da UNE em Congresso, em emenda a um dos projetos sobre a reforma universitária.

- Durante a prisão do líder estudantil Honestino Monteiro, em Brasília, no dia 29/8/68, tentou dificultar os trabalhos de triagem dos presos, efetuados pela polícia.

- Em pronunciamento, na Câmara, disse que: "o impasse em que se debate a Nação brasileira, provocado pela falência e pelo fracasso do movimento militar de 1º de abril, ameaça chegar a um desfecho que poderá ter sérias e sangrentas consequências, pois grupos minoritários fascistas, entrincheirados dentro do Governo, prosseguem na sua escalada criminosa / em busca de uma ditadura formal.

- Declarou, na Câmara, combatendo a licença para o processo contra MÁRCIO e HERMANO ALVES: "Se cedermos será o Munique do poder que representamos. Também nos idos de 30 os líderes democráticos acreditaram em Munique, que aplicaria a sêde das bêstas apocalípticas e sacrificaram a indefesa Tchecoslováquia."

PRÉSIDÊNCIA DA REPÚBLICA
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SECRETARIA GERAL

RIO DE JANEIRO,

MAURILIO FERREIRA LIMA

KB-PRO-CSS-226-31P.9

Paper copy.

MARCELLO Ferrara de Lima

(Sobras)



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº	2. DATA:
3. NOME: MAURÍLIO FILGUEIRA FERREIRA LIMA	
4. FILIAÇÃO: JOSÉ FERREIRA LIMA e MARIA JOSÉ GIXIGUEIRA	
5. DATA DE NASCIMENTO: 23 SET 1940	
6. NACIONALIDADE: BRASILEIRA	
7. NATURALIDADE: LIMOEIRO/PE	
8. PROFISSÃO: Deputado Federal MDB/PE - Estudante de Direito - Funcionário do Instituto do Açúcar e do Alcool.	
9. ESTADO CIVIL:	
10. INSTRUÇÃO: SUPERIOR INCOMPLETA	
11. RESIDÊNCIA:	



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº	2. DATA:
3. NOME: MAURÍLIO FILGUEIRA FERREIRA LIMA	
4. FILIAÇÃO: JOSÉ FERREIRA LIMA e MARIA JOSÉ GIXIGUEIRA	
5. DATA DE NASCIMENTO: 23 SET 1940	
6. NACIONALIDADE: BRASILEIRA	
7. NATURALIDADE: LIMOEIRO/PE	
8. PROFISSÃO: Deputado Federal MDB/PE - Estudante de Direito - Funcionário do Instituto do Açúcar e do Alcool.	
9. ESTADO CIVIL:	
10. INSTRUÇÃO: SUPERIOR INCOMPLETA	
11. RESIDÊNCIA:	



Ficha individual de MAURILIO FILGUEIRA FERREIRA LIMA

(cont)
AGÊNCIA
RIO DE JANEIRO

12 - EXTRATO DE PRONTUÁRIO

- Teve atuação destacada nos processos de agitação estudantil no Rio e em Recife.
- Caracteriza-se pelo linguajar baixo e ofensivo visando a pessoa do Presidente da República.
- Combate sistematicamente e de maneira irônica a Revolução de 31 de março e as Forças Armadas.
- Exalta com frequência a figura de Miguel Arraes, político a quem esteve intimamente ligado.
- Responsável pela agitação criada em torno do chamado episódio do PARASAR.
- Apoiava a política apostolar de D. Helder Câmara.
- Protestou violentamente contra as declarações do Prof. Ramon / Blanco sobre os acontecimentos da Universidade de Brasília.
- Esteve várias vezes em Montevideu, em contato com João Goulart e outros exilados.
- Serve de elemento de ligação entre João Goulart e Oswaldo Lima Filho a quem é muito ligado.
- Propôs a restauração da UNE.
- Dificultou a ação da Polícia e seus trabalhos de triagem dos estudantes detidos, por ocasião da prisão do líder agitador estudantil Honestino Monteiro.

13 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

1966 - Out - Tem se caracterizado pelo linguajar baixo e ofensivo que visa sobretudo a pessoa do Presidente da República, / buscando destruir-lhe a autoridade e a confiança do povo.

- Em comício realizado em Limoeiro, a 11 de setem -- bro, disse: "O Governo Castelo Branco, porco sujo, mula sem / percoço do Ceará, emitiu mais dinheiro do que de Deodoro a JUSCELINO, de Floriano a Jango. Um Governo que invade Faculda des, prende estudantes é uma ditadura. Estudantes são espanca- dos barbaramente nessa democracia disfarçada. Em Pernambuco não houve eleição, - houve nomeação. O povo está arrependido/ da Revolução e agora está contra ela. Em 15 de novembro de 1966 poremos abaixo essa gorilada. Derrubaremos o voto de cur- ral, de portas fechadas, de baionetas. Governo corrupto que



Ficha individual de MAURILIO FILGUEIRA FERREIRA LIMA (cont)

12 - EXTRATO DE PRONTUÁRIO

- Teve atuação destacada nos processos de agitação estudantil no Rio e em Recife.
- Caracteriza-se pelo linguajar baixo e ofensivo visando a pessoa do Presidente da República.
- Combate sistematicamente e de maneira irônica a Revolução de 31 de março e as Forças Armadas.
- Exalta com frequência a figura de Miguel Arraes, político a quem esteve intimamente ligado.
- Responsável pela agitação criada em torno do chamado episódio do PARASAR.
- Apoiava a política apostolar de D. Helder Câmara.
- Protestou violentamente contra as declarações do Prof. Ramon / Blanco sobre os acontecimentos da Universidade de Brasília.
- Esteve várias vezes em Montevidéu, em contato com João Goulart e outros exilados.
- Serve de elemento de ligação entre João Goulart e Oswaldo Lima Filho a quem é muito ligado.
- Propôs a restauração da UNE.
- Dificultou a ação da Polícia e seus trabalhos de triagem dos estudantes detidos, por ocasião da prisão do líder agitador estudantil Honestino Monteiro.

13 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

1966 - Out - Tem se caracterizado pelo linguajar baixo e ofensivo que visa sobretudo a pessoa do Presidente da República, / buscando destruir-lhe a autoridade e a confiança do povo.

- Em comício realizado em Limoeiro, a 11 de setem -- bro, disse: "O Governo Castelo Branco, porco sujo, mula sem / percoço do Ceará, emitiu mais dinheiro do que de Deodoro a JUSCELINO, de Floriano a Jango. Um Governo que invade Faculda des, prende estudantes é uma ditadura. Estudantes são espanca- dos barbaramente nessa democracia disfarçada. Em Pernambuco não houve eleição, - houve nomeação. O povo está arrependido/ da Revolução e agora está contra ela. Em 15 de novembro de 1966 poremos abaixo essa gorilada. Derrubaremos o voto de cur ral, de portas fechadas, de baionetas. Governo corrupto que



Ficha individual de MAURILIO FILGUEIRA FERREIRA ABRENCIA (cont)

tem medo do povo".

- Expressões usadas contra o Governo Federal, em propaganda eleitoral na TV canal 2 - "O voto não vai valer nada, vai apenas valer como um protesto, é apenas uma ação contra o Governo Federal".

"O eleitor vai votar com raiva e com fome; não vai votar no MDB e sim com fome e com raiva, vai votar contra o Governo, é esse o sentido de seu voto no dia 15 de novembro".

"É necessário que os candidatos da ARENA, Partido do Governo, partido da ditadura, partido do crime, tenham coragem de vir à TV para dizerem que estão de acordo com Castelo / Branco, para defenderem este Governo odioso que aí está, este período que caracteriza a noite macabra que abateu sobre o Brasil desde 1º de abril de 1964".

- Declarou, no programa "Guia Eleitoral", a 8 de Out de 1966: - "Você, pernambucano, que acreditou neste lôgro / que foi o golpe militar de 1º de abril, eu não culpo você por isso, porque se fôsse culpado por acreditar nesse Governo, toda a Nação brasileira seria hoje culpada".

- Em comício, na cidade de Limoeiro (PE), o margina do iniciou um discurso dizendo: "Atenção Fôrças Armadas, atenção Gorilas do Exército Brasileiro, liguem seus gravadores, que vai falar Maurilio Ferreira Lima".

Nov - Declarou, no programa "Guia Eleitoral" nos canais de TV 2 e 6 de Pernambuco: - "esperava que caminhássemos para a normalidade da vida constitucional democrática, mas a obstinação de um Presidente da República, que deseja continuar no poder contra a vontade de oitenta milhões de brasileiros, tumultua o processo democrático através de atos arbitrários de cassações de mandatos".

- Afirmou que o "Governo é composto de gorilas; Miguel Arraes é um super-homem; Recife será uma cidade rebelde".

Dez - Declarações num comício realizado no Largo da Paz, no dia 22-11-66: - "A política do Presidente Castelo Branco, está acabando com o Brasil; o povo está passando fome, sofrendo misérias; assim não pode continuar. Vamos pôr este Governo corrupto para fóra. Este sim, pessoal, é que é corrupto mas Miguel Arraes e Jango, não".

- Em comício realizado na cidade de Gravata (PE);



Ficha individual de MAURILIO FILGUEIRA FERREIRA ABIMAIA (cont.)

prestar tôda solidariedade do extinto PTB aos quadros que se encontra confinado naquela cidade.

- Na Câmara, classificou de "falta de tato do Governo no trato dos assuntos nacionais" a tentativa de enquadramento da classe estudantil através do decreto que exige 180 dias de presença escolar.

- Subscreeveu documento apoiando a ação apostolar que D. Helder Câmara exerce em todo nordeste do Brasil.

- Protestando violentamente contra o depoimento de um professor da UNB sobre os acontecimentos e o que se passa naquela Universidade, pronunciou, na Câmara, as seguintes palavras: / "Em nome da dignidade do poder legislativo, solicito a V. Exa / que tome enérgicas providências contra o indivíduo Ricardo Ramon Blanco, espanhol residente neste País e que se diz professor e intelectual e reside no Hotel Imperial"

Out - Em discurso pronunciado na Câmara, denunciou um plano de oficiais da Aeronáutica que consistiria em "utilizar oficiais e sargentos do PARASAR para assassinato das principais lideranças estudantis e de políticos da oposição e cassados irre recuperáveis, que seriam raptados e lançados de aviões, a 40 / km da costa no Atlântico".

- Declarou que vários planos terroristas são do conhecimento do Governador Abreu Sodré, a quem reptou a vir a público para apontar os nomes dos criminosos.

- Declarou: - "O Governo fala tanto em infiltração estranha nos movimentos oposicionistas e reivindicatórios que se esquece de observar que a única infiltração estranha no corpo da Nação é o próprio Governo".

- Declarou, comentando episódios terroristas no país: "Qualquer país pode ser governado por qualquer regime mas nenhuma Nação sobrevive no império da anarquia".

- Afirmando que o Governo tem se revelado impotente / para debelar o surto inflacionário, criticou na Câmara a política salarial reclamando "o prometido afrouxo, de modo a atenuar a difícil situação dos que vivem de ordenados, sobretudo os servidores públicos asfixiados pelo esmagamento do seu poder aquisitivo".

- Apresentou projeto de lei que concede anistia ao

Ficha individual de MAURILIO FILGUEIRA FERREIRA LIMA (cont)

cidadão Celso Furtado, que teve seus direitos políticos cassados, de acôrdo com o Art 10 do AI nº 1, salientando que / "ao ilustre economista não foi dado o direito de defesa nem as razões que levaram a Junta Militar a lhe impôr tal punição" e que " decorrido quatro anos da chamada Revolução o professor Celso Furtado não foi indiciado nem denunciado em nenhum do IPMS que fizeram triste história no Brasil".

- Propôs a restauração da UNE em Congresso, em emenda a um dos projetos sôbre a reforma universitária.

- Durante a prisão do líder estudantil Honestino Monteiro, em Brasília, no dia 29/8/68, tentou dificultar os trabalhos de triagem dos presos, efetuados pela polícia.

- Em pronunciamento, na Câmara, disse que: "o impasse em que se debate a Nação brasileira, provocado pela falência e pelo fracasso do movimento militar de 1º de abril, ameaça chegar a um desfecho que poderá ter sérias e sangrentas consequências, pois grupos minoritários fascistas, entrincheirados dentro do Governo, prosseguem na sua escalada criminosa / em busca de uma ditadura formal.

- Declarou, na Câmara, combatendo a licença para o processo contra MÁRCIO e HERMANO ALVES: -"Se cedermos será o Munique do poder que representamos. Também nos idos de 30 os líderes democráticos acreditaram em Munique, que aplicaria a sêde das bêstas apocalípticas e sacrificaram a indefesa Tchecoslováquia."





Ficha individual de MAURILIO FIGUEIRA FERREIRA ALEMIA (cont)

o marginado usou de linguajar ofensivo ao Presidente da República, taxando-o de "cafageste, corrupto, vagabundo, ladrão, safado, satanás e bute caiana". Terminou dizendo não acredite que os homens de Gravata não sejam castrados para votarem na ARENA.

- Foi um dos responsáveis pelas agitações estudantis ocorridas no mês de setembro, em Pernambuco.

1967 - Jan - Em comícios, incitou o povo à luta e à reação para/derrubada da ditadura e do regime de opressão e entreguismo.

1968 - Abr - Articulou-se com as lideranças estudantis de Recife para promover a "Semana da Democracia", cujo objetivo era o de / levar até lá o ex-governador carioca Carlos Lacerda.

- Na sessão da Câmara, proferiu discurso denunciando "com profundo pesar e dolorosa amargura a prisão de doze estudantes na cidade de Nazaré da Mota, acusados do hediondo crime de assistirem missa fúnebre pela alma de um colega trucidado / na Guanabara".

Mai - Da Tribuna da Câmara, denunciou o constrangimento a que ficam sujeitos, nos estabelecimentos de ensino, os pais de estudantes que recebem bolsas de estudo do Ministério da Educação.

- Numa mesa redonda, com a presença de 700 estudantes que debatiam o problema educacional do Governo, no salão nobre da Faculdade de Ciências Econômicas da UFP, afirmou que o "Poder Jovem", no Brasil, foi o único que a ditadura não conseguiu dobrar".

Set - Criticando o Plano Nacional de Saúde, disse, na Câmara: "A implantação desse monstro, resultará em rápida insolvência" ... "À sombra desse Plano estão proliferando sociedades ditas sem fins lucrativos".

- Disse que: "a União das Oposições ou a Frente Popular Jânio-Jango poderá surgir como uma campanha pela Constituinte no correr de todo este mês"

- Foi enviado pelo ex-PTB a Montevideo, a fim de conversar com o Sr João Goulart. Lá, esteve com Gilberto Azevedo e Cláudio Braga, também exilados. Trouxe de Montevideo recomendação expressa do Sr João Goulart ao Deputado Oswaldo Lima Filho para viajar até Corumbá e em nome do ex-presidente em --

23 DEZ 1968

Ministério do Exército
Gabinete do Ministro
CIE/ADF

Brasília - DF 23 DEZ 1968

INFORME Nº 1040

ASSUNTO..... Comissão Nacional de Mobilização Popular
 ORIGEM..... DOPS/DPF (Enc 216/68)
 CLASSIFICAÇÃO..... S/C (na origem)
 DIFUSÃO..... CIE -PE/17
 DIRETO ANTERIOR..... SNI/ABCB, IIRRM, 7ª BR, FI/DF, SSP/DF, 6ªZAS,
 DO/DPF
 ANEXO..... Cópia de documentos

- Em anexo, os seguintes documentos, do Movimento Democrático Brasileiro - Comissão Nacional de Mobilização Popular, encontrados no apartamento de nº 821 do HOTEL NACIONAL/Brasília, do Deputado // MAURILIO FERREIRA DE LIMA.

- 1 - PLANO DE PROPAGANDA PARA A COMISSÃO DE MOBILIZAÇÃO POPULAR
- 2 - REGIMENTO INTERNO DA " " "
- 3 - COMPOSIÇÃO DA " " "
- 4 - RESOLUÇÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL DO M.D.B.

.....

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO - M.D.B.

CMP-001/68

Comissão Nacional de Mobilização Popular

RESOLUÇÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL DO M.D.B.

"Dispõe sobre a Comissão de Mobilização Popular do Movimento Democrático Brasileiro (M.D.B.)"

Art. 1º - A Comissão de Mobilização Popular, criada pelo Art. 14 e seu parágrafo único, dos Estatutos aprovados pela III Convenção Nacional do M.D.B., é o órgão especial de propaganda política do Partido.

Art. 2º - Os membros da Comissão de Mobilização Popular - órgão auxiliar, subordinado à Comissão Executiva Nacional - serão eleitos para um período de dois anos de mandato, pelo Diretório Nacional.

Art. 3º - A Comissão de Mobilização Popular será constituída de 22 (vinte e dois) membros, dentre os quais serão eleitos um Presidente, um Vice-Presidente, um Secretário Geral, um Secretário de Propaganda e um Tesoureiro.

Art. 4º - É dever da Comissão Nacional de Mobilização Popular promover contatos com Sindicatos de Classe, com Associações Profissionais e Entidades Estudantis, criar organizações municipais e de bairros, visando propagar e defender, através do diálogo democrático com o povo, o programa, as decisões e a ideologia do Partido.

Art. 5º - A Comissão de Mobilização Popular oferecerá periodicamente, sugestões à Comissão Executiva Nacional, que visem a dinamizar o Partido.

Art. 6º - Nos Estados, nos Territórios e no Distrito Federal, serão criadas, com a mesma estrutura estabelecida para a Comissão Nacional de Mobilização Popular, as Comissões Regionais de Mobilização Popular, que funcionarão interligadas e nos mesmos moldes da Nacional.

Art. 7º - A competência da Comissão de Mobilização Popular e as atribuições de seus componentes e das sub-comissões porventura criadas, deverão ficar especificadas no Regimento Interno, a ser submetido à aprovação da Comissão Executiva Nacional, no prazo de 30 (trinta) dias, a partir da data da vigência desta Resolução.

Art. 8º - As despesas com o funcionamento da Comissão Nacional de Mobilização Popular serão cobertas pelo Movimento Democrático Brasileiro, dentro das disponibilidades financeiras do Partido, e as com o funcionamento das Regionais, pelo M.D.B. estadual.

Art. 9º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua aprovação pela Comissão Executiva Nacional, "ad referendum" do Diretório

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO - M.D.B
Comissão Nacional de Mobilização Popular

CMP-003/68

C O M P O S I Ç Ã O

PRESIDENTE:	Senador JOSAPHAT MARINHO	(BA)
VICE-PRESIDENTE:	Deputado JOÃO HERCULINHO	(MG)
SECRETÁRIO GERAL:	Deputado AICEU DE CARVALHO	(SP)
SECRETÁRIO DE PROPAGANDA	Deputado MARCIO MOREIRA ALVES	(GB)
TESOUREIRO	Deputado HENRIQUE HENKIN	(RS)
MEMBROS:	Deputado RUY LINO	(AC)
	Deputado JOEL FERREIRA	(AM)
	Deputado JOÃO MENEZES	(PA)
	Deputado JOSÉ BURNETT	(MA)
	Deputado CHAGAS RODRIGUES	(PI)
	Deputado MARTINS RODRIGUES	(CE)
	Deputado HUMBERTO LUCENA	(PB)
	Deputado OSWALDO LIMA FILHO	(PE)
	Deputado CLETO MARQUES	(AL)
	Deputado JOSÉ CARLOS TEIXEIRA	(SE)
	Deputado ARGILANO DARIO	(ES)
	Deputado JOSÉ MARIA RIBEIRO	(RJ)
	Deputado ERASMO MARTINS PEDRO	(GB)
	Deputado ANAPOLINO DE FARIA	(GO)
	Deputado WILSON MARTINS	(MT)
	Deputado LEO NEVES	(PR)
	Deputado PAULO MACARINI	(SC)

REGIMENTO INTERNO DA COMISSÃO NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO POPULAR

Art. 1ª - A Comissão Nacional de Mobilização Popular, órgão especial encarregado da difusão dos princípios programáticos do M.D.B. e principalmente da arregimentação para restauração da democracia, criado conforme o disposto no art. 41, parágrafo único, dos Estatutos Partidários, terá suas atividades reguladas pelo presente Regimento Interno.

Art. 2ª - A Comissão Nacional de Mobilização Popular, que é órgão auxiliar e diretamente subordinado à Comissão Executiva Nacional do Partido, é composta de 22 (vinte e dois) membros eleitos para o mandato de dois anos, pelo Diretório Nacional.

Art. 3ª - A Comissão Nacional de Mobilização Popular é dirigida por uma Diretoria composta de cinco membros, escolhidos em escrutínio secreto e por maioria relativa, eleitos por um período de dois anos para os seguintes cargos: Presidente, Vice-Presidente, Secretário-Geral, Secretário de Propaganda e Tesoureiro.

Art. 4ª - Compete à Comissão Nacional de Mobilização Popular:

a - eleger sua Diretoria;

b - promover contatos e entendimentos com sindicatos de classe, associações profissionais, entidades estudantis, organizações religiosas e culturais, visando debates de temas e problemas nacionais e a promoção de campanhas de informação e esclarecimento da opinião pública;

c - criar, de comum acordo com os Diretórios Regionais, Comissões Regionais de Mobilização Popular nos Estados, Territórios e Distrito Federal, às quais pertencerá, necessariamente, o elemento que represente a respectiva região junto à Comissão Nacional;

d - incentivar, por todos os meios a seu alcance, a criação e instalação de organizações nacionais, regionais, estaduais, municipais e distritais que visem a defender, difundir e propagar as teses constantes do programa do Partido.

DA DIRETORIA

Art. 5ª - Compete à Diretoria:

- a - deliberar sobre a realização de concentrações e comícios públicos em qualquer parte do território nacional;
- b - representar a Comissão Nacional nas concentrações, reuniões, comícios ou solenidades para que tiver sido convidado e promover debates sobre temas e problemas nacionais nestas concentrações, ou em outras reuniões, na forma da alínea "b" do art. 4º.
- c - designar e credenciar elementos para procederem a Conferências e Palestras, em qualquer ponto do território nacional;
- d - ouvir o representante estadual junto à Comissão Nacional, quando da realização de qualquer ato no Estado ou Região que o mesmo represente;
- e - dar caráter prioritário, na ação de propaganda, às regiões onde mais próximamente serão realizadas eleições.
- f - cooperar, por todos os meios na organização das Comissões Regionais de Mobilização Popular.

DO PRESIDENTE

Art. 6º - Compete ao Presidente:

- a - convocar as reuniões ordinárias e extraordinárias, determinando dia, local e hora;
- b - abrir as reuniões, dirigir seus trabalhos e encerrá-las;
- c - manter a ordem dos trabalhos, observando e fazendo observar este Regimento;
- d - cumprir as resoluções da Comissão Nacional;
- e - designar comissões ou, separadamente, qualquer membro da Comissão Nacional, para representá-la nos atos onde deva comparecer;
- f - assinar as resoluções tomadas pela Comissão Nacional que devam ser comunicadas a terceiros;
- g - assinar, facultativamente, a correspondência da Diretoria;
- h - assinar, juntamente com o tesoureiro, os cheques emitidos.

DO VICE-PRESIDENTE

Art. 7º - Compete ao Vice-Presidente substituir ao Presidente, na eventualidade de suas faltas.

DO SECRETÁRIO GERAL

Art. 8º - Compete ao Secretário-Geral:

- a - lavrar e proceder à leitura das atas das reuniões da Comissão Nacional;
- b - ler e despachar o expediente;
- c - manter em dia a correspondência da Comissão Nacional, assinando-a;
- d - assinar com o Presidente as Atas das reuniões da Comissão Nacional, bem como as Resoluções a serem comunicadas.

DO SECRETÁRIO DE PROPAGANDA

Art. 9º - Compete ao Secretário de Propaganda:

- a - elaborar o plano geral de propaganda em todo o território nacional;
- b - auxiliar o Secretário-Geral em todas as suas tarefas e deveres;
- c - sugerir as medidas e meios necessários à maior e mais eficiente difusão dos trabalhos da Comissão Nacional;
- d - cooperar com as comissões regionais na programação dos trabalhos de propaganda;
- e - representar a Comissão Diretora junto às organizações publicitárias, estações de rádio, canais de televisão e jornais, assinando a respectiva correspondência juntamente com o Secretário-Geral.

DO TESOUREIRO

Art. 10 - Compete ao Tesoureiro:

- a - diligenciar no sentido da obtenção de recursos e de numerário para a execução dos planos de propaganda;
- b - efetuar os recebimentos de contribuições feitas à Comissão Nacional de Mobilização Popular e o pagamento das dívidas e obrigações da mesma, assinando os cheques juntamente com o Presidente;

c - zelar pelo perfeito equilíbrio das finanças da Comissão Nacional de Mobilização Popular, em ação conjugada com o Secretário de Propaganda para a perfeita adequação dos planos de difusão aos recursos disponíveis.

DAS REUNIÕES

Art. 11 - A Comissão Nacional de Mobilização Popular se reunirá ordinariamente cada quinzena, em dia, local e hora previamente designados pela Diretoria, fazendo-o extraordinariamente sempre que necessário, com aviso prévio de, no mínimo, vinte e quatro horas.

Art. 12 - As deliberações serão tomadas com a presença da maioria dos membros da Comissão Nacional de Mobilização Popular.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 13 - Os recursos contra os atos e deliberações da Diretoria serão submetidas ao plenário da Comissão.

Art. 14 - Os membros da Comissão Nacional de Mobilização Popular poderão indicar suplentes entre outros membros do Diretório Nacional, para substituí-los nos seus impedimentos.

Art. 15 - Nos casos omissos aplicar-se-á por analogia o Estatuto Partidário e quando este não couber a matéria será decidida pela maioria da Comissão, cabendo recurso para a Comissão Executiva Nacional do M.D.B.

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO - MDB
Comissão Nacional de Mobilização Popular

CMP-007/68.

PLANO DE PROPAGANDA PARA A COMISSÃO DE MOBILIZAÇÃO POPULAR

1. OBJETIVO

O objetivo da mobilização popular é restituir ao povo a confiança em si para, como força organizada e consciente, desempenhar com destemor o papel que lhe cabe na vida política do País. Visando este objetivo, entrará em contato com sindicatos, organizações religiosas e culturais, associações profissionais, entidades estudantis e organizações municipais e de bairro para promover a propaganda do programa partidário que, acreditamos, contém as principais aspirações da grande maioria do povo brasileiro.

2. MEIOS

Os meios para a mobilização popular terão de ser flexíveis, adaptando-se aos acontecimentos políticos e às possibilidades do Partido em cada Estado ou região, inclusive quanto ao acesso ao rádio e TV, frequentemente restringido à oposição.

A classe estudantil é a mais atuante no presente momento político brasileiro. Já tem os estudantes uma organização própria, estando a muito tempo na vanguarda das lutas populares, sobretudo na rua. Desta forma, poderemos entrar em contato com as entidades estudantis do Brasil inteiro para estabelecer junto a elas um plano de debates sobre assuntos da atualidade. Os temas que mais impressionam a mocidade estudantil são: acordos MEC-USAID; democratização e reforma da Universidade; desenvolvimento tecnológico, especialmente no setor de energia nuclear; venda de terras e de indústrias a estrangeiros e influência imperialista no Brasil; planos de elitização da Universidade, através de cobrança de anuidades e da transformação das escolas superiores federais existentes em fundações; domínio de grupos militaristas.

Podemos escolher e colocar à disposição das entidades estudantis um elenco de conferencistas especializados, pertencentes aos quadros do Partido. É preciso ter-se em mente a grande pujança e progressivo engajamento do movimento secundarista no País. Os colégios estaduais e os institutos de educação deverão ser integrados em qualquer plano de mobilização junto aos jovens.

No setor sindical a promoção da mobilização popular versará preferencialmente sobre os temas de direto interesse das classes trabalhadoras, tais como arrôcho salarial, restrições à liberdade sindical, restrições à greve, etc. Serão organizadas caravanas de

porta de fábrica para que os parlamentares do M.D.B. levem aos próprios locais de trabalho a mensagem partidária.

Um caminho para mobilizar a classe média poderá ser o entrosamento com as associações profissionais. Assim, as associações de funcionários públicos seriam sensíveis à análise da contenção salarial, da reforma administrativa, do projeto dos "ociosos", etc; as associações médicas e os grupos religiosos poderiam desejar conhecer, por exemplo, os resultados da CPI sobre controle da natalidade; os advogados têm-se mostrado dispostos a protestar contra o cerceamento de suas atividades profissionais pelos encarregados dos IPMs e pelo Decreto de Segurança Nacional; os engenheiros têm promovido debates e campanhas contra a desnacionalização da tecnologia brasileira e os intelectuais têm-se mobilizado em torno dos direitos de livre expressão de pensamento e de criação artística. Contatos com os grupos e entidades que congregam essas categorias deverão estar no programa de mobilização.

3. PRIORIDADES GEOGRÁFICAS

Dada a imensa extensão de nosso País, teremos de estabelecer prioridades geográficas para a campanha de mobilização. Essas prioridades deverão atender, não apenas os objetivos fundamentais, como o imediato interesse partidário. Desde logo coloca-se como necessária a ajuda da bancada nacional aos companheiros dos Estados onde em breve serão realizadas eleições municipais. São esses Estados: Alagoas, Amazonas, Pernambuco, Paraíba, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

4. PÓLOS DE DESENVOLVIMENTO DA MOBILIZAÇÃO

É necessário que se criem pólos de desenvolvimento da campanha de mobilização, a fim de se obter um rendimento ótimo para os esforços desenvolvidos. Esses pólos de mobilização, para os quais convergiriam os conferencistas, devem ser os centros de maior influência regional, mesmo que nêles a situação local do Partido não seja excepcional. Quando se programar uma caravana para um Estado, deverá ela subdividir-se para estar presente em cada um dos pólos de desenvolvimento regional da mobilização. Desta forma, obter-se-ão tanto os resultados do impacto de propaganda na imprensa com a chegada de um grupo numeroso à Capital, como o de incentivo aos companheiros de interior com a presença de parlamentares federais em suas respectivas regiões.

5. DATAS

Tanto quanto possível devem ser aproveitados os fins de semana - de sexta a segunda-feira - para as atividades da mobilização popular nos Estados, tendo em vista a necessidade de presença de Deputados em Brasília durante a semana. Pelo menos duas caravanas deverão ser organizadas por mês, a partir de 15 de maio. A escolha / dos Estados deverá ser feita segundo as possibilidades de mobilização avaliada pelos responsáveis e em entrosamento com as respectivas comissões locais.

Durante o recesso parlamentar de julho poderá haver uma dinamização dessas atividades.

6. PAPEL DA BANCADA NACIONAL

É preciso ter-se em vista que o papel da bancada nacional é sobretudo o de incentivar e animar os esforços locais de mobilização. Os resultados que poderemos colher dêsse trabalho serão ditados pela capacidade das seções estaduais e municipais de abrirem / seus quadros aos que pelo Brasil e fora vêm frustrados seus anseios de inconformismo pela falta de organização adequada.

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

18. Pro. 25. 226 3, p. 29

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA - GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO

DE

MAURILIO FILGUEIRA FERREIRA LIMA

MAURILIO FILGUEIRA FERREIRA LIMA

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ART. 4º DO

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

SUPLENTE DE DEPUTADO FEDERAL MAURÍLIO FILGUEIRA FERREIRA LIMA
(EM EXERCÍCIO)

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

B - FICHA INDIVIDUAL

C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

D - A N E X O S

1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS

2 - ENTREVISTAS E DECLARAÇÕES A IMPRENSA

3 - INFORMES E I NFORMAÇÕES

NYG. PRO. CSS. 226.3, p. 34

DOC
"A"

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Rio de Janeiro, GB.,
Em 30 de dezembro de 1968.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 48 /SG-1/68

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo federal do senhor MAURILIO FILGUEIRA FERREIRA LIMA Suplente Deputado Federal em exercício pelo MDB, Seção de Pernambuco, nos termos do Art. 2º, do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a farta documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, através de pronunciamentos, lançamento de manifestos, entrevistas, participação em agitações, bem como de articulações e reuniões conspiratórias.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se as manifestações abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1 - DISCURSOS NO CONGRESSO NACIONAL OU FORA DELE

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 48/SG-1/68 - 2 -)

3.1.1 - Discursos pronunciados no Congresso:

- Em 18 ABR 68

"Esta lamentável ação dos órgãos de Segurança do Governo, serve para advertir os católicos do Brasil de que o regime militarista implantado com o golpe de 1º de abril, quer transformar a Igreja na Igreja do Silêncio....."

- Em 23 ABR 68

"Democrata sincero, desde 1º de abril que assumi posições as mais públicas e radicais possíveis contra o golpe militar que instituiu na nossa pátria uma ditadura subdesenvolvida e de inspirações fascistas, a serviço de espúrios interesses internacionais.

E é esta, confesso, a primeira vez que venho publicamente elogiar e aplaudir um militar, desde o golpe de abril. E o faço como cidadão brasileiro, cômico de minhas responsabilidades e convencido de que, assim procedendo, não estou recuando um milímetro sequer das posições que intransigentemente defendo".

- "O prestígio e o acato que o militar tinha na sociedade brasileira foi aos poucos, por culpa do Governo, sendo substituído por uma hostilidade muda e passiva, que foi se acentuando, a ponto de culminar com o lamentável incêndio na Guanabara de um automóvel oficial que conduzia um militar fardado, pelo povo revoltado".

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 48/SG-1/69 - 3-)

- Em 26 ABR 68

"Naquela época, e como hoje, já o poder civil estava esmagado pela bota e pela espora de um grupilho e as "eleições" para a qual se convocava a nação constituíam a grande farsa que haveria de mascarar a ditadura encabulada, com alguns aspectos de democracia".

- Em 29 MAI 68

"Em poucos dias êsse Egrégio Tribunal deverá julgar o habeas-corpus impetrado em favor dos estudantes e nesse momento se impõe, não apenas a libertação dos jovens, mas a apuração das responsabilidades e a punição dos irresponsáveis que, pelo Brasil a fora, nos longínquos estados transformados em satrapias de grupilhos fascistas, têm a ousadia e a audácia de envolverem nas suas asnicas a própria justiça militar".

- Em 14 JUL 68

"... doze estudantes, jovens compatriotas nossos, encontram-se presos e enquadrados na Lei de Segurança Nacional, passíveis de serem condenados a penas que variam de 3 a 5 anos de cadeia. Esses perigosos "inimigos da sociedade", "celerados" e "marginais" da "mais alta periculosidade" porventura fazem parte da quadrilha que chacinou e tomou terra dos índios brasileiros? Porventura são êles próprios os grilheiros que alienaram a

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 48/SG-1/68 - 4 -)

estrangeiros terras brasileiras que perfazem 1/5 do território nacional ? Ou será que são êles os intermediários entre empreiteiros de obras públicas e autoridades para receberem as comissões já normais de 10% ? Ou será ainda que possuíam todos êles falsa identidade e, nessa situação, eram figuras proeminentes dos organismos de segurança da nação ? Se nenhum desses crimes praticaram, seriam êles então os torturadores de indefesos e inocentes presos políticos nas prisões de Juiz de Fora, Pôrto Alegre, Recife e Goiânia, cuja ação sádica e criminosa o Governo em boa hora tolheu ? "

- "Introduzidos (os presos) no carro da polícia, houve um problema que, na linguagem hoje oficial do Brasil, ou seja, a linguagem militarista, podemos chamar de problema logístico".

- Em 13 AGO 68

"Sr Presidente, senhores deputados, militares confessam que revolução é corrupta.

Assessores militares da Presidência da República iniciam, amanhã, em Brasília, contatos com deputados e senadores para dissuadi-los de aprovar, quinta feira, o projeto de anistia a operários e estudantes presos nos últimos acontecimentos".

- "Figuras anônimas, que se auto-intitulam de assessores militares do Governo, têm o dis-
plante, a insensatez e a pouca vergonha de

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 48/SG-1/68 - 5 -)

confessarem a podridão com que enlamearam nos sa Pátria, em 1º de abril e lançam sôbre todos nós o véu da suspeita e da dúvida".

- "Diz um velho adágio popular que vergonha só se perde uma vez e quem com os porcos se misturam farelo come. Sendo a nota distribuída à imprensa, chego à conclusão de que a revolução redentora de 1º de abril perdeu a vergonha quando tolerou essas ignomínias confessas. Já que sôbre todos nós, membros do Congresso Nacional, foi estendida a suspeita de termos sutis situações pessoais toleradas, lanço sôbre todos os militares que fizeram a revolução, outra suspeita: provem que não se completaram nem receberam propinas de parlamentares corruptos para tolerar suas negociatas e desacêrtos.

Não posso de sã consciência admitir que fortunas ilícitas foram toleradas sem que houvesse uma divisão de lucros, entre os que furtaram e os que toleraram".

Em 12 SET 68

"O Governo com a sua criminosa omi'ssão no conter as medidas da sua fôrça policial está promovendo uma verdadeira guerra contra a Nação inteira. O isolamento dos Governantes é protegido pelas armas que deveriam defender o País, mas são usadas para agredí-lo.

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 48 /SG-1/68 - 6 -)

Tal carro de jaganata, o dispositivo militar policial do Govêrno, vem ceifando vidas inocentes e promissoras. Não acreditamos na capacidade do Presidente da República para por um paradeiro nesse estado de coisas e, lamentavelmente, somos forçados a reconhecer que a revolução chamada redentora, nos conduz a passos gigantes para uma guerra civil".

Em 02 OUT 68

"Dentro da filosofia oriunda a Escola Superiores de Guerra, foi exposto aos presentes que o Brasil vive uma fase crítica da chamada guerra revolucionária, imaginação dos Strangloves do Pentágono assimilada pelos nossos "estrategistas revolucionários". E que êsse processo subversivo tem hoje uma manifestação danosa à estabilidade da "revolução redentora", na possibilidade de existência de guerrilha urbana nas nossas maiores cidades".

- "Até quando poderemos viver governados pela inércia e pela ausência ? Se o Sr Costa e Silva pretendeu ser Presidente da República apenas para melhorar sua biografia já o conseguiu. Entretanto, deverá se submeter ao julgamento da história e êste tem demonstrado ser severo com os homens públicos que têm primado pela incapacidade".

3.1.2 - Discursos pronunciados fora do Congresso

Em 10 SET 66

Em comício político, realizado na cidade de CARUARU fez um discurso violentíssimo e longo

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 48/SG-1/68 - 7 -)

com críticas, as mais descabidas e acintosas feitas aos Poderes Constituídos, às Forças Armadas e à Polícia Civil.

Conclamou o povo a lutar contra o imperialismo norte-americano desde a "bagunça e palhaçada de 1º de abril".

Além dos ataques contou uma anedota cujos personagens eram um COVEIRO, um BÊBADO e um "BURRO SEM PESCOÇO DO CEARÁ".

Foi, indiscutivelmente, o orador mais violento do comício, chamando o Governo de "lacaio a serviço dos americanos".

Em 11 SET 66

Discursando em comício público, na cidade de LIMOEIRO - PE, disse, entre outras coisas, o seguinte:

"Governo Castelo Branco pôrco, sujo, mula sem pescoço do Ceará, emitiu mais dinheiro do que de DEODORO a JUSCELINO e de FLORIANO a JANGO"

- "Em 15 de novembro de 1966 poremos abaixo essa gorilada".

Em 25 SET 66

Discursando na TV, canal 2, no horário cedido pelo Tribunal Eleitoral, disse entre outras coisas o seguinte:

- "O eleitor vai votar com raiva e com fome ; não vai votar no MDB e sim com fome e com raiva vai votar contra o Governo; é esse o sentido do seu voto em 15 de novembro".

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 48/SG-1/68 - 8 -)

- "É necessário que os candidatos da ARENA, do partido do Governo, do partido da ditadura, do partido do crime, tenham coragem de vir à TV para dizerem que estão de acordo com Castelo Branco, para defenderem esse Governo odioso que aí está, este período que caracteriza a noite macabra que se abateu sobre o Brasil desde 1º de Abril de 1964".

Em 28 SET 66

Falando em um comício público na cidade de LIMOEIRO - PE, atacou com virulência e até com palavras de baixo calão, o Presidente da República, a Revolução e as Forças Armadas. Começou o seu discurso mentiroso e virulento com as seguintes palavras:

"Atenção Forças Armadas! Atenção Gorilas do Exército Brasileiro ! Liguem os seus gravadores porque vai falar Maurílio Ferreira Lima".

Em 8 OUT 66

Discursando no programa "Guia Eleitoral" da TV canal 2 de RECIFE, declarou:

"Como pode haver ordem se não há respeito à lei ? Isto não é ordem, é desordem, é o caos. É o caos que reina neste País. Você, pernambucano, que acreditou no lôgro que foi o Golpe militar de 1º de abril, eu não o culpo por isso".

Em 10 OUT 68

Discursando na TV em RECIFE, na cadeia pa -

(Continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 48 /SG-1/68 - 9 -)

trocinaada pelo Tribunal Eleitoral, voltou a atacar violentamente a Revolução e o Governo Revolucionário no instante em que, segundo disse, "asas de morcego se abrem novamente nos ceus do Brasil".

Em NOV 66

Durante os últimos comícios da campanha eleitoral, com vistas às eleições de 15 de novembro, discursou em praça pública nos diversos bairros do RECIFE, sempre usando linguagem violenta, sonogando a verdade, deturpando os atos do Governo, procurando achincalhar os militares e a Revolução.

Chamava, sempre, o Presidente Castelo Branco de termos os mais injuriosos, tais como; pôrco, sujo, canalha, burro sem pescoço do Ceará, desgraçado, golpista, mentiroso, cínico, ladrão, etc.

Chamava a Revolução de 1964 de golpe fascista, bagunça, palhaçada, gorilada e outros insultos.

Desafiava publicamente as Fôrças Armadas e fazia questão de declarar abertamente que podiam gravar suas palavras porque "não tenho medo desse Governo e de qualquer maneira eu mando braza", segundo suas próprias palavras.

Em 27 MAI 67

Proferiu uma palestra de cunho subversivo no Colégio Eucarístico, no RECIFE.

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 48/SG-1/68 - 10 -)

Em JUN 68

Juntamente com outros elementos e sob a alegação de participarem de um Seminário versando sobre a "Reforma Universitária", fez constante pregação subversiva na Faculdade do Serviço Social de Pernambuco, propagando as virtudes da China Comunista e incitando os estudantes à violência aconselhando-os a "ir para o meio do povo para conscientizá-lo e assim prepará-lo para a luta violenta contra a sociedade dominante".

3.2 - ENTREVISTAS À IMPRENSA

Em 11 SET 68

Falando à "Tribuna da Imprensa" criticou o aumento condenando o que chamou de "discriminação odiosa entre os servidores civis e militares".

Em 27 SET 68

Novamente concedeu entrevista à Tribuna da Imprensa" atacando a realização da VII Conferência dos Exércitos Americanos, quando disse:

"A única coisa benéfica que poderemos usufruir do conclave serão os dólares aque deixados e gastos generosamente nas buates do Rio, por uma Súcia de sexagenários sedentos de aventuras amorosas extra-conjugais".

3.3 - INFORMAÇÕES OU INFORMES

3.3.1 - Foi assessor de MIGUEL ARRAES na Prefeitura do RECIFE e, depois, foi seu assessor, também, no Governo do Estado (CIEEX).

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 48/SG-1/68 - 11-)

- 3.3.2 - "Caracteriza-se pelo linguajar baixo e pessoalmente ofensivo que visa, sobretudo, a pessoa do Presidente da República. Marxista como de fato é, pratica uma das técnicas da sua ideologia: a destruição da autoridade (Cmt IV Ex).
- 3.3.3 - "É um dos principais elementos de incitamento das desordens estudantis em RECIFE e em BRASÍLIA (CIEX e SNI).
- 3.3.4 - "A principal característica de suas pregações é a subversão e o ataque violento ao Governo Federal e às Forças Armadas. Já esteve preso por subversão na Delegacia Auxiliar do RECIFE" (CENIMAR).
- 3.3.5 - "Realizou viagem a MONTEVIDEOU como elemento de ligação entre JOÃO GOULART e OSWALDO LIMA FILHO (Cmt IV Ex).
- 3.3.6 - O Deputado MAURILIO FERREIRA LIMA (MDB-PE), Suplente, tem caracterizado a sua atuação parlamentar pelo ataque ao Governo e às Forças Armadas, em particular" (Assessor Parlamentar do Min. Ex).
- 3.3.7 - "Combate, sistematicamente e de maneira irônica, a Revolução de 31 de março e as Forças Armadas. Exalta, com frequência, a figura de MIGUEL ARRAES, político a quem esteve intimamente ligado. É elemento de ligação entre JOÃO GOULART e OSWALDO LIMA FILHO, para o que esteve várias vezes em MONTEVIDEOU" (SNI).

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 48/SG-1/68 - 12 -)

3.3.8 - "Teve sempre atuação destacada nos processos de agitação estudantil no RECIFE, RIO E BRASÍLIA. Ultimamente, na Universidade de Brasília, dificultou a ação da Polícia e seus trabalhos de triagem dos estudantes detidos" (SNI).

3.3.9 - Na noite de 12 de dezembro de 1968, após os festejos realizados por parlamentares, em re gozijo à negativa do Congresso para conceder licença para ser processado MÁRCIO MOREIRA ALVES, sacou de seu revólver e mostrou-o aos presentes dizendo: "isto é para os milicos" (DPF).

4. Nestas condições, peço vênha sugerir, ouvido o CONSE LHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do Art. 5º do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de dez (10) anos e cassado o mandato eletivo federal do senhor MAURÍLIO FILGUEIRA FERREIRA LIMA, consoante dispõe o Art. 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os meus protestos do mais profundo respeito.


Gen Bda JAYME PORTELLA DE MELLO

Secretário-Geral do
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

178. PRO. CSS. 226. 3, P. 43

DOC
"B"



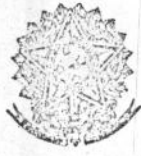
B - FICHA INDIVIDUAL

FICHA INDIVIDUAL

- 1) Nome - MAURÍLIO FILGUEIRA FERREIRA LIMA
- 2) Naturalidade - LIMOEIRO - PE
- 3) Data de nascimento - 29 de setembro de 1940
- 4) Filiação - JOSÉ FERREIRA LIMA e MARIA JOSÉ FERREIRA LIMA
- 5) Profissão - Advogado e funcionário do Instituto do Açúcar e do Alcool
- 6) Estado civil - solteiro
- 7) Endereço - Hotel Nacional - Aptº 821 - Brasília
- 8) Identidade -

DOC
"C"

C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 013	2. DATA:
3. NOME: MAURÍLIO FILGUEIRA FERREIRA LIMA	
4. FILIAÇÃO: JOSÉ FERREIRA LIMA e MARIA JOSÉ GIXIGUEIRA	
5. DATA DE NASCIMENTO: 23 SET 1940	
6. NACIONALIDADE: BRASILEIRA	
7. NATURALIDADE: LIMOEIRO/PE	
8. PROFISSÃO: Deputado Federal MDB/PE - Estudante de Direito - Funcionário do Instituto do Açúcar e do Alcool.	
9. ESTADO CIVIL:	
10. INSTRUÇÃO: SUPERIOR INCOMPLETA	
11. RESIDÊNCIA:	



Ficha individual de MAURILIO FIGUEIRA FERREIRA LIMA (cont)

12 - EXTRATO DE PRONTUÁRIO

- Teve atuação destacada nos processos de agitação estudantil no Rio e em Recife.
- Caracteriza-se pelo linguajar baixo e ofensivo visando a pessoa do Presidente da República.
- Combate sistematicamente e de maneira irônica a Revolução de 31 de março e as Forças Armadas.
- Exalta com frequência a figura de Miguel Arraes, político a quem esteve intimamente ligado.
- Responsável pela agitação criada em torno do chamado episódio do PARASAR.
- Apoiava a política apostolar de D. Helder Câmara.
- Protestou violentamente contra as declarações do Prof. Ramon / Blanco sobre os acontecimentos da Universidade de Brasília.
- Esteve várias vezes em Montevideu, em contato com João Goulart e outros exilados.
- Serve de elemento de ligação entre João Goulart e Oswaldo Lima Filho a quem é muito ligado.
- Propôs a restauração da UNE.
- Dificultou a ação da Polícia e seus trabalhos de triagem dos estudantes detidos, por ocasião da prisão do líder agitador estudantil Honestino Monteiro.

13 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

1966 - Out - Tem se caracterizado pelo linguajar baixo e ofensivo que visa sobretudo a pessoa do Presidente da República, buscando destruir-lhe a autoridade e a confiança do povo.

- Em comício realizado em Limoeiro, a 11 de setembro, disse: "O Governo Castelo Branco, porco sujo, mula sem percoço do Ceará, emitiu mais dinheiro do que de Deodoro a JUSCELINO, de Floriano a Jango. Um Governo que invade Faculdades, prende estudantes é uma ditadura. Estudantes são espancados barbaramente nessa democracia disfarçada. Em Pernambuco não houve eleição, - houve nomeação. O povo está arrependido da Revolução e agora está contra ela. Em 15 de novembro de 1966 poremos abaixo essa gorilada. Derrubaremos o voto de curral, de portas fechadas, de baionetas. Governo corrupto que



Ficha individual de MAURILIO FILGUEIRA FERREIRA ABENÊ (cont)

tem medo do povo".

- Expressões usadas contra o Governo Federal, em propaganda eleitoral na TV canal 2 - "O voto não vai valer nada, vai apenas valer como um protesto, é apenas uma ação contra o Governo Federal".

"O eleitor vai votar com raiva e com fome; não vai votar no MDB e sim com fome e com raiva, vai votar contra o Governo, é esse o sentido de seu voto no dia 15 de novembro".

"É necessário que os candidatos da ARENA, Partido do Governo, partido da ditadura, partido do crime, tenham coragem de vir à TV para dizerem que estão de acordo com Castelo / Branco, para defenderem este Governo odioso que aí está, este período que caracteriza a noite macabra que abateu sobre o Brasil desde 1º de abril de 1964".

- Declarou, no programa "Guia Eleitoral", a 8 de Out de 1966: - "Você, pernambucano, que acreditou neste lôgro / que foi o golpe militar de 1º de abril, eu não culpo você por isso, porque se fôsse culpado por acreditar nesse Governo, toda a Nação brasileira seria hoje culpada".

- Em comício, na cidade de Limoeiro (PE), o margina do iniciou um discurso dizendo: "Atenção Fôrças Armadas, atenção Gorilas do Exército Brasileiro, liguem seus gravadores, que vai falar Maurilio Ferreira Lima".

Nov - Declarou, no programa "Guia Eleitoral" nos canais de TV 2 e 6 de Pernambuco: - "esperava que caminhássemos para a normalidade da vida constitucional democrática, mas a obstinação de um Presidente da República, que deseja continuar no poder contra a vontade de oitenta milhões de brasileiros, tumultua o processo democrático através de atos arbitrários de cassações de mandatos".

- Afirmou que o "Governo é composto de gorilas; Miguel Arraes é um super-homem; Recife será uma cidade rebelde".

Dez - Declarações num comício realizado no Largo da Paz, no dia 22-11-66: - "A política do Presidente Castelo Branco, está acabando com o Brasil; o povo está passando fome, sofrendo misérias; assim não pode continuar. Vamos pôr este Governo corrupto para fóra. Este sim, pessoal, é que é corrupto mas Miguel Arraes e Jango, não".

- Em comício realizado na cidade de Gravata (PE),



Ficha individual de MAURILIO FIGUEIRA DE FERREIRA ALEMGA (cont)

o marginado usou de linguajar ofensivo ao Presidente da República, taxando-o de "cafageste, corrupto, vagabundo, ladrão, safado, satanás e bute caiana". Terminou dizendo não acreditar que os homens de Gravata não sejam castrados para votarem na ARENA.

- Foi um dos responsáveis pelas agitações estudantis ocorridas no mês de setembro, em Pernambuco.

1967 - Jan - Em comícios, incitou o povo à luta e à reação para derrubada da ditadura e do regime de opressão e entreguismo.

1968 - Abr - Articulou-se com as lideranças estudantis de Recife para promover a "Semana da Democracia", cujo objetivo era o de levar até lá o ex-governador carioca Carlos Lacerda.

- Na sessão da Câmara, proferiu discurso denunciando "com profundo pesar e dolorosa amargura a prisão de doze estudantes na cidade de Nazaré da Mota, acusados do hediondo crime de assistirem missa fúnebre pela alma de um colega trucidado / na Guanabara".

Mai - Da Tribuna da Câmara, denunciou o constrangimento a que ficam sujeitos, nos estabelecimentos de ensino, os pais de estudantes que recebem bolsas de estudo do Ministério da Educação.

- Numa mesa redonda, com a presença de 700 estudantes que debatiam o problema educacional do Governo, no salão nobre da Faculdade de Ciências Econômicas da UFP, afirmou que o "Poder Jovem", no Brasil, foi o único que a ditadura não conseguiu dobrar"

Set - Criticando o Plano Nacional de Saúde, disse, na Câmara: "A implantação desse monstro, resultará em rápida insolvência" ... "À sombra desse Plano estão proliferando sociedades ditas sem fins lucrativos".

- Disse que: "a União das Oposições ou a Frente Popular Jânio-Jango poderá surgir como uma campanha pela Constituinte no correr de todo este mês"

- Foi enviado pelo ex-PTB a Montevideo, a fim de conversar com o Sr João Goulart. Lá, esteve com Gilberto Azevedo e Cláudio Braga, também exilados. Trouxe de Montevideo recomendação expressa do Sr João Goulart ao Deputado Oswaldo Lima Filho para viajar até Corumbá e em nome do ex-presidente em --



Ficha individual de MAURILIO FILGUEIRA FERREIRA ABIMARIA (cont)

prestar tôda solidariedade do extinto PTB ao Sr. Jânio Quadros que se encontra confinado naquela cidade.

- Na Câmara, classificou de "falta de tato do Governo no trato dos assuntos nacionais" a tentativa de enquadramento da classe estudantil através do decreto que exige 180 dias de presença escolar.

- Subcreveu documento apoiando a ação apostolar que D. Helder Câmara exerce em todo nordeste do Brasil.

- Protestando violentamente contra o depoimento de um professor da UNB sôbre os acontecimentos e o que se passa naque Universidade, pronunciou, na Câmara, as seguintes palavras: / "Em nome da dignidade do poder legislativo, solicito a V.Exa / que tome enérgicas providências contra o indivíduo Ricardo Ramon Blanco, espanhol residente neste País e que se diz professor e intelectual e reside no Hotel Imperial"

Out - Em discurso pronunciado na Câma , denunciou um plano de oficiais da Aeronáutica que consistiria em "utilizar oficiais e sargentos do PARASAR para assassinato das principais lideranças estudantis e de políticos da oposição e cassados ir recuperáveis, que seriam raptados e lançados de aviões, a 40 / km da costa no Atlântico".

- Declarou que vários planos terroristas são do conhecimento do Governador Abreu Sodré, a quem reptou a vir a público para apontar os nomes dos criminosos.

- Declarou: - "O Governo fala tanto em infiltração es tranha nos movimentos oposicionistas e reivindicatórios que se esquece de observar que a única infiltração estranha no corpo da Nação é o próprio Governo".

- Declarou, comentando episódios terroristas no país: "Qualquer país pode ser governado por qualquer regime mas nenhuma Nação sobrevive no império da anarquia".

- Afirmando que o Governo tem se revelado impotente / para debelar o surto inflacionário, criticou na Câmara a política salarial reclamando " o prometido afrouxo, de modo a atenuar a difícil situação dos que vivem de ordenados, sobretudo os servidores públicos asfixiados pelo esmagamento do seu poder aquisitivo".

- Apresentou projeto de lei que concede anistia ao

Ficha individual de MAURILIO FILGUEIRA FERREIRA LIMA (cont)

cidadão Celso Furtado, que teve seus direitos políticos cassados, de acordo com o Art 10 do AI nº 1, salientando que / "ao ilustre economista não foi dado o direito de defesa nem as razões que levaram a Junta Militar a lhe impôr tal punição" e que "decorrido quatro anos da chamada Revolução o professor Celso Furtado não foi indiciado nem denunciado em nenhum do IPMS que fizeram triste história no Brasil".

- Propôs a restauração da UNE em Congresso, em emenda a um dos projetos sobre a reforma universitária.

- Durante a prisão do líder estudantil Honestino Monteiro, em Brasília, no dia 29/8/68, tentou dificultar os trabalhos de triagem dos presos, efetuados pela polícia.

- Em pronunciamento, na Câmara, disse que: "o impasse em que se debate a Nação brasileira, provocado pela falência e pelo fracasso do movimento militar de 1º de abril, ameaça chegar a um desfecho que poderá ter sérias e sangrentas consequências, pois grupos minoritários fascistas, entrincheirados dentro do Governo, prosseguem na sua escalada criminosa / em busca de uma ditadura formal.

- Declarou, na Câmara, combatendo a licença para o processo contra MÁRCIO e HERMANO ALVES: - "Se cedermos será o Munique do poder que representamos. Também nos idos de 30 os líderes democráticos acreditaram em Munique, que aplicaria a sede das bestas apocalípticas e sacrificaram a indefesa Tchecoslováquia."





PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



DADOS PARA ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS

COMPLEMENTARES SOBRE O CIDADÃO

MAURÍLIO FILGUEIRA FERREIRA LIMA

CÓPIA

DELEGACIA DE POLÍCIA DÊSTE MUNICÍPIO
Gravatá, 14 de novembro de 1966

Of. nº 166



Do: Delegado de Polícia de Gravatá
Ao: Chefe do Estado Maior do IV EXÉRCITO
Assunto: Fazer uma denúncia.

Sinto-me na obrigação de informar a Vossa Excelência, para os devidos fins, que por ocasião do comício de encerramento do Movimento Democrático Brasileiro, realizado nesta cidade, no dia 12 do mês em curso, às 21 horas, entre os diversos oradores, salientaram-se dois, usando termos subversivos e de baixo calão, ferindo a sensibilidade de um grupo de senhoras e moças que imediatamente se retiraram; o senhor Nilson Pimentel, estudante, que usou um vocabulário depreciativo a reputação do Exmo. Sr. Governador Dr. Paulo Pessoa Guerra, maculando a sua administração, acusando de delapidar o herário público, bradando em altas vozes "abaixo a Ditadura e viva o maior brasileiro vivo Miguel Arraes de Alencar... podem me prender mas não sou comunista, presos comigo serão 80 milhões de brasileiros que lutam por uma verdadeira democracia" e continuando até o fim do seu discurso com termos deste quilatre.

O senhor Maurílio Ferreira Lima, usou de um linguajar mais ofensivo, desta feita contra a pessoa do D.D. Sr. Presidente da República, taxando-o de "cafageste, corruto, vagabundo, ladrão, safado, satanás e bute caiana", continuando com termos idênticos e para finalizar disse: acredito que os homens de Gravatá não são castrados para votarem na ARENA.

Atenciosamente

Major Delegado de Polícia

10 OUT 1968

178 PRO. CSS-226-3, P. 58⁵⁹



AC 10
Império da anarquia

BRASILIA (M-JC) — "Qualquer país pode ser governado por qualquer regime, mas nenhuma nação sobrevive no império da anarquia". A afirmação foi feita, hoje, na Câmara pelo deputado Maurillo Ferreira Lima, comentando a sequência de episódios terroristas verificados nos últimos dias em diversas partes do País. Foi o seguinte, na íntegra, o pronunciamento do parlamentar pernambucano:

"Grupos direitistas ligados a uma organização subversiva de Comando de Caça aos Comunistas há poucos dias provocaram tiroteios em São Paulo, atacando uma universidade e assassinando a tiros um garoto estudante secundarista. Dias depois e essa organização já em Porto Alegre agredia o elenco da peça "Roda Viva", impedindo a sua representação e ferindo os atores. Agora nos vem a notícia do rapto da atriz Norma Benguel patrocinado pelos mesmos indivíduos. Diante dessa sequência criminosamente de acontecimentos chegamos a conclusão de que não temos governo, não temos autoridade e não existe ordem. Qualquer país pode ser governado por qual-

quer regime mas nenhuma nação sobrevive no império da anarquia.

O governo tem se mostrado impotente para coibir os abusos que já se tornaram lugares comuns e só resta aos cidadãos regredirem ao estágio da barbárie e cada um se armar para sua defesa pessoal. Não podemos mais confiar em autoridades que não se fazem presentes, em governo que não existe. Reina no Brasil a "Lei do Cão". E o salve-se quem puder. O ministro da Justiça deve se despir do travesti de caixeiro-viajante de repressão e reassumir suas funções para pessoalmente providenciar o resgate da atriz Norma Benguel seqüestrada criminosamente. E a punição dos culpados deve ser tão exemplar a ponto de desestimular qualquer outra ação idêntica. "Cadeia para os indivíduos do CCC"

Esse é o clamor da Nação amargura.

ÚLTIMA HORA

30 OUT 1968

ANEXO N.
LANCEADO EM



174 30 MAURILIO

O Deputado Maurílio Ferreira Lima disse ontem que "não há que negar um processo conspiratório em marcha no País, para esmagar o que resta de liberdade democrática". Acrescentou que este é o assunto dominante, não só do mundo político mas de toda a opinião pública.

— Sentimos a fraqueza do Governo, em conter os grupos minoritários e radicais que desejam a ditadura. Há um terrorismo crescente em marcha, uma anarquia já institucionalizada e uma ordem que ninguém respeita. Fato sui generis na história poderá ocorrer no Brasil: um golpe de estado do conhecimento de todo o mundo por antecipação.

— Há poucos dias — revela Maurílio — denunciei da tribuna da Câmara o já chamado caso PARA-SAR. Limitei-me ao relato do fato e aguardei, como toda a Nação aguardou, a punição dos culpados. Entretanto, o Governo saiu pela tangente e mais uma vez se omitiu. Silenciei seguindo orientação do meu partido — o MDB — que não desejava capitalizar politicamente os acontecimentos, mas a apuração das responsabilidades na salvaguarda do regime e das instituições. Entretanto, nada foi feito e nos defrontamos com o episódio da cassação dos Deputados Hermano Alves e Márcio Moreira Alves, como invenção dos grupos militares minoritários para desviar a atenção dos quartéis para o que se passa no Brasil.

— Domingo passado — prossegue o deputado — a imprensa divulgou o documento distribuído entre seus companheiros de farda pelo Brigadeiro Itamar Rocha. O militar noticiou a sua disposição de ir à Justiça para encontrar seus direitos. É chegado o momento da união de todos os democratas, fardados ou paisanos, no sentido de nos livrar da ditadura.

CORREIO DA MANHÃ

1 AÇO 1968



ESCALADA PARA ^{em} DITADURA FORMAL

79420

O deputado federal Maurílio Ferreira Lima, do MDB de Pernambuco, disse ontem, em pronunciamento na Câmara, que "o impasse em que se debate a Nação brasileira, provocado pela falência e pelo fracasso do movimento militar de 1.º de abril, ameaça chegar a um desfêcho que poderá ter sérias e sangrentas conseqüências, pois grupos minoritários fascistas, entrincheirados dentro do Governo, prosseguem na sua escalada criminosa em busca de uma ditadura formal".

O parlamentar pernambucano comparou o presidente da República à rainha da Inglaterra: "reina, mas não governa". Frisou, a seguir, que "o Governo se tem mostrado impotente para rechaçar as investidas dos que desejam perpetuar o fôssco entre governantes e governados".

PLANO

Justificando suas palavras, o sr. Maurílio Ferreira Lima explicou que "sem nenhuma razão lógica, par-

te o Governo para provocar a Nação, tomando medidas arbitrarias, atrevidas e geradoras de crise". E exemplificou: — "Qual o opressivo 'opressivo' também confinamento do sr. Jânio Quadros e a prisão do líder estudantil Wladimir Palmeira, chega à conclusão de que não são fatos isolados, mas pertencentes a um mesmo plano e obedecendo a uma mesma diretriz. Visam a confinar, já que o termo está em moda, todo o povo brasileiro em um Estado Policial"



DATA	RESUMO DO DISCURSO	
20 JUN 68	<p>Disse que a tentativa de enquadramento classe estudantil, através do recente decreto que exige 180 dias de presença escolar, representa a falta de tato do Governo no tratar dos assuntos nacionais. Diariamente, o País toma conhecimento de declarações de autoridades, no sentido de que a juventude se recusa ao diálogo e deseja apenas a anarquia e a subversão. Entretanto, em qualquer parte do mundo, só se entende diálogo com um mínimo de sinceridade entre as partes. Já é muito as lideranças jovens aceitarem um início de conversa com o governo, quando. Quando as entidades estudantis autênticas se encontram na ilegalidade, centenas de colegas permanecem mofando nas masmorras da ditadura e milhares de outros respondendo a processo, enquadrados na LSN.</p>	No 100-I
10 AGO 68	<p>Em seu discurso, disse o seguinte: "continua em PERNAMBUCO o clima de terror institucionalizado pelo movimento militar de 1º de abril, procurado procurando sufocar a voz dos que procuram conscientizar o povo brasileiro. A violência que ora denuncio a esta Casa é muito mais contra a Igreja Católica do que contra humildes trabalhadores. Faço minhas as palavras de Otacilio Adriano de Paiva, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ferreira que, num relato modesto mas autêntico, me trouxe a documentação desta denúncia que junto com o meu discurso numa demonstração eloquente do horror em que vivemos".</p>	No 134-I
13.8.68	<p>Em seu discurso, disse: "militares confessam que revolução é corrupta. "Assessores militares da Presidência da República iniciam amanhã, em Brasília, contatos com Deputados e Senadores, para dissuadi-los de aprovar o projeto de anistia a operários e estudantes presos nos últimos acontecimentos. Esses emissários da área militar vão comunicar que os órgãos de segurança do Governo consideram a aprovação desta anistia "como a maior provocação aos princípios revolucionários desde 1964. Os assessores presidenciais estão instruídos a usarem de todos os argumentos, desde os admitidos como persuasivos, que consistiriam na análise da conjuntura política; até a mais chocantes como a sutil lembrança de certas situações pessoais toleradas pela Revolução". Este o texto integral do noticiário extraído da imprensa de ontem. Parodiando Cícero, poderíamos afirmar: o tempo o costumes; e mais ainda; os Srs Deputados leram esta notícia, o Presidente desta Casa tomou conhecimento dela, a Nação inteira leu, este Parlamento, entretanto cala. Figuras anônimas que se auto-in-</p>	



DATA	RESUMO DO DISCURSO	
13.8.68	<p>titulam de assessôres militares do govêrno displante, a insensatez e a pouca vergonha de fessarem a podridão com que enlamearam nossa Pa- tria em 1º de abril e lançam sobre todos nos o / vcu da suspeita e da duvida. Que esses assessôres militares tenham a coragem de sair do covarde ano nimato em que se encobrem e dêem nomes aos bois. Revelem para o país que sutis situações pessoais são essas toleradas pela revolução. Se esse escla- recimento nao ocorrer o povo brasileiro ficara / pela palavra do seu proprio governo conhecedor de que uma revolução que teve como bandeira de luta o fim da corrupção que afirmavam reinar no Brasil foi ela propria a revolução corrupta e corruptora. Lendo a nota distribuída a imprensa, chego a concu- são de que a revolução redentora de 1º de abril perdeu a vergonha quando tolerou essas ignominias confessas. Ja que sobre todos nos, membros do Con- gresso Nacional, foi estendida a suspeita de ter- mos sutis situações pessoais toleradas, lanço so- bre todos os militares que fizeram a revolução ou- tra suspeita: provem que não se locupletaram nem receberam propinas de parlamentares corruptos pa- ra tolerar suas negociatas e desacertos."</p>	No 135-I
11.9.68	<p>Falando sobre a Política Salarial do Govêrno, dis- se: "a politica salarial vigente reflete-se prin- cipalmente nas classes assalariadas. O Governo tem se maximam mostrado impotente para debelar o sur- to inflacionario. O esmagamento do poder aquisiti- vo da classe media e dos trabalhadores tem sido assunto constante, desde a vitoria do movimento militar de abril de 64. Entretanto, recentemente o govêrno concedeu aumen- to, aos militares. Este ato inteiramente fora da rotina da politica vigente teve motivações eminen- temente politicas e representou uma discriminação indesejavel. Não que discordemos do aumento dos militares. Achamos justo e oportuno; apenas foi discriminatorio uma vez nao extensivo a todos os militares, digo assalariados. Os militares pagam para satisfazer as suas necessidades o mesmo preço pago pelo funcionalismo civil e assalariados em / geral. Entao por que essa diferenca de tratamento, vista por toda a Nação como altamente odiosa?</p>	No 156-I
02.10.68	<p>Em seu discurso, disse: "existe na FAB uma unida- de de elite a PARASAR, composta por homens selecio- nados e treinados para a finalidade altamente hu- manista de socorrer nas selvas brasileiras vitimas de desastres aereos ou expedições exploradoras ex-</p>	

DATA	RESUMO DOS DISCURSOS
02.10.68	<p>traviadas. Devotada inteiramente a êsses objetivos engrandecedores da solidariedade humana, a PARASAR cumpria seus deveres para com a Pátria. Entretanto a insanidade tomou contra do país com a do golpe militar de abril de 1964 e, como não dia deixar de ser, pretende atingir esta pequena mas valerosa unidade da FAB. Há pouco tempo houve uma reunião com os componentes da PARASAR, envolvendo inicialmente os seus sargentos e posteriormente o seu corpo de oficiais. Foi na oportunidade relatado para os presentes o plano diabólico com que se pretendia deturpar a finalidade dessa corporação militar.</p> <p>Pois, ia usar o PARASAR na repressão às grandes manifestações estudantis e populares. Foi dito também na ocasião que o governo se sentia incomodado com a atuação de determinados líderes políticos. E fazendo um levantamento da atuação desses políticos os dividiam entre recuperáveis e irre recuperáveis. Os irre recuperáveis deveriam ser eliminados fisicamente e que a PARASAR deveria se preparar para em hora de anormalidade política no país invadir a residência dessas lideranças, raptá-las e leva-las a bordo de um avião previamente preparado que deveria decolar com destino ao mar, onde a 40 quilômetros da costa jogaria no oceano a sua carga humana.</p> <p>Como político de posições definidas e de formação democrática, contesto o processo pelo qual foi eleito o atual Presidente da República. Entretanto me rendo ao péso da xxxxxx realidade e não posso negar a existência do governo. O Sr CS foi escolhido por uma pequena maioria respaldada na força das armas. Entretanto, a própria Constituição imposta ao país e vigente, determina que o PR é o governante de todos os brasileiros. Ele não pode ser constitucionalmente o gerente dos interesses de um grupilho".</p>
10.10.68	<p>Em seu discurso, disse: "grupos direitistas ligados a uma organização subversiva, cognominada de Comando de Caça aos Comunistas ha poucos dias provocaram tiroteio em SP, atacando uma Universidade e assassinando a tiros um garoto estudante secundarista. Dias depois, a mesma organização ja em Porto Alegre agredia o elenco da peça "Roda Viva", impedindo a sua representação e ferindo os atores. Agora nos vem a noticia do sequestro da atriz Norma Benguel, patrocinado pelos mesmos individuos. Diante dessa sequencia criminosa de acontecimentos chegamos a conclusao de que nao temos governo, nao temos autoridade e nao existe ordem. Qualquer Pais pode ser governado por qualquer regime, mas nenhuma nação sobrevive no imperio da anarquia.</p> <p>Ontem em SP, um helicoptero do Serviço de Busca e Salvamento da FAB sobrevoava a passeata estudantil, fazendo parte do esquema repressivo. Que cruel ironia! Podemos até substituir a sigla dessa unidade</p>





DATA	RESUMO DOS DISCURSOS
10.10.68	da Força Aérea por Caça e Repressão. Não pode mais acreditar no Presidente da República COSTA E SILVA parece possuído de um sono co, enquanto o País vira casa de Noca".
15.10.68	<p>Em seu discurso, disse: "veio o golpe de abril / de 64 e, no torvelinho da repressão, o primeiro Marechal da "redentora" em decreto absurdo, colocou a UNE na ilegalidade. Imaginavam os detentores do poder que o órgão máximo estudantil era manobrado por uma minoria distanciada dos anseios da maioria. E criaram artificialmente o chamado Diretorio Nacional dos Estudantes, órgão que deveria substituir a UNE. E o DNE, se existiu, ninguém sabe ninguém viu. A maioria dos estudantes preferiu permanecer engajada na UNE, reunindo-se clandestinamente, não porque assim o desejasse, mas porque a repressão oriunda do governo de então assim os obrigava. E quatro anos de arbítrio e de violências ao invés de enfraquecerem o órgão dirigente estudantil, o fortaleceram e o engrandeceram.</p> <p>Demonstram as nossas autoridades um quidado muito grande na repressão e no uso da violência contra jovens indefesos. E os criminosos armados que in tranquilizam o país?</p>

180-I

118. PRO. CSS. 226. 3. P. 65^{2.65}

DOC
"D"



D - ANEXOS

1. DISCURSOS PRONUNCIADOS

1.1 DISCURSOS PRONUNCIADOS NO CONGRESSO NACIONAL

I N D I C E

- 1.1.1 - 18.04.68 - Defesa de Monsenhor LUDELINO BEM
TO LIMA.
- 1.1.2 - 20.04.68 - Protesta contra a sustação de di
plomação de deputados comunistas.
- 1.1.3 - 23.04.68 - Defende agitações estudantis e ex
plorando declarações do Cmt do
II Ex.
- 1.1.4 - 26.04.68 - Defende eleições diretas.
- 1.1.5 - 29.05.68 - Protesta contra IPM em PERNAMBU-
CO para apurar agitações estudan
tís.
- 1.1.6 - 05.06.68 - Crítica ao Plano Nacional de Saú
de.
- 1.1.7 - 14.07.68 - Denuncia prisões de estudantes
em PERNAMBUCO.
- 1.1.8 - 10.08.68 - Protesta contra prisões de campo
neses em PERNAMBUCO.
- 1.1.9 - 13.08.68 - Protesta contra pressão dos As-
sessoros Militares aos congres-
sistas.
- 1.1.10 - 12.09.68 - Críticas à atuação da Polícia Mi
litar de Pernambuco.
- 1.1.11 - 19.09.68 - Pe providências contra o Pro-
fessor RAMON BLANCO.
- 1.1.12 - 02.10.68 - Crítica ao episódio do PARA-SAR.
- 1.1.13 - 15.10.68 - Advoga a causa da UNE e protesta
contra a prisão de seus líderes.

1.2 DISCURSOS PRONUNCIADOS FORA DO CONGRESSO NACIONAL
(citações)

DEPUTADO MAURÍLIO FERREIRA LIMA (MDB-PE)

- DEFESA DE MONSENHOR LUDELINO BENTO LIMA

DC 18/4/68 - SEC CONJUNTA - PG 7

O SR. MAURÍLIO FERREIRA LIMA:

(Comunicação. Lã) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, durante a semana santa estive no Município de Limoeiro, Estado de Pernambuco e encontrei a população católica local revoltada e indignada com um fato acontecido ao seu vigário, Mons. Luadelino Barreto Lima. A polícia fez uma visita ao Monsenhor e ousada e audaciosamente tentou interpelar o vigário, desejando conhecer as suas posições diante da atuação de Dom Helder Câmara e, pasmem os Senhores, as suas opiniões diante das encíclicas papais. Não é preciso acrescentar que de um sacerdote dá dignidade e do respeito do Mons. Luadelino os espíões do Governo nada obtiveram. Foram mesmo repellidos educadamente e o fato foi denunciado do púlpito durante a missa dominical pelo referido sacerdote. Esta lamentável ação dos órgãos de segurança do Governo, serve para advertir os católicos do Brasil, de que o regime militarista implantado com o golpe de 31 de abril quer transformar a Igreja na Igreja do silêncio.

Se tiveram a ousadia de interpelar o vigário da paróquia de Limoeiro, na certa outros espíões estão nessa altura a percorrer outros municípios pernambucanos, interpelando outros sacerdotes. Seria muito desejar que este regime, que teve a honra de con-

vocar para a administração as mais rutilantes figuras da inteligência nacional, tenha algum conhecimento histórico, e lembre-se de que a Igreja de Limoeiro sobreviveu nas catástrofes da guerra e lutou dos tempos de Dom Manoel e não decaiu de (sem) vigor da perseguição de outros tiranos a todos os níveis e de C. No século XVI, perfeitamente identificada com o povo, constitui a vanguarda na luta de todos os povos subdesenvolvidos. Em Pernambuco a preocupação da iminente fascista é desmantelar o acampamento de Olinda e Recife. D. Helder Câmara. Depois de tentar arrastá-lo num duvidoso escândalo de empréstimo de dinheiro dado pelas empresas alemãs, estão a tentar outras ações pífidas e insidiosas contra o infelito arcebispo do Recife.

Entretanto, nada disso adianta pois o clero pernambucano está firme ao lado de D. Helder Câmara e o povo herdado cerca do maior carinho e respeito esta figura de padre santo, que, na sua humildade, prefere a convivência dos humildes nas elegadas e ruelas do Recife a se banquetejar com os eventuais poderosos do dia, tirando o seu quinhão de saque que estão fazendo nas riquezas nacionais. (Muito bem.)

DEPUTADO MAURÍLIO FERREIRA LIMA (MDB-PE)

- SUSTAÇÃO DE DIPLOMAÇÃO DE DEPUTADOS

DC 20/4/68 - SEC I - PG 1631

O SR. MAURÍLIO FERREIRA LIMA:

Sr. Presidente, peço a palavra para uma comunicação.

O SR. PRESIDENTE

Tem a palavra o nobre Deputado.

O SR. MAURÍLIO FERREIRA LIMA:

(Comunicação — Sem direito de orador) — Sr. Presidente, a Nação inteira acha-se estareçada com mais uma investida da ditadura contra as oposições. Neste instante, o grupo militar fascista que se apodera do poder, pretende a cabeça de sete ex-gas nossos, Deputados Federais por São Paulo.

Leio, para que conste aos Anais da Casa, o editorial da "Folha de São Paulo", sob o título "Castigados", que vem juntar a voz desse grande jornal paulista, às de todos os democratas brasileiros, que repudiam processos tão torpes:

"Embora seja problema que a Justiça Eleitoral cabe resolver, é francamente inquietante essa nova onda em torno da cassação de mandatos de deputados. Nove representantes de São Paulo — sete deputados federais e dois estaduais — estão na berlinda, depois

que a Procuradoria Geral da República tem parecer favorável à cassação de seus mandatos, por entender que têm filiações com o Partido Comunista. Ora, aqueles parlamentares não foram eleitos ontem; estão há vários anos no exercício da missão que o eleitorado lhes confiou, e é no mínimo estranho que, de uma hora para outra, se vejam assim ameaçados. Se não podiam ser eleitos, a Justiça Eleitoral deveria ter-lhes negado o direito de candidatar-se; se depois de empossados e que surgiram provas que tornariam ilícita sua eleição, que o assunto se resolvesse imediatamente — o trauma seria pelo menos mais atenuado. Em face do que vem ocorrendo, toda fonte de verdade a versão que os círculos políticos estão veiculando: a pretendida cassação faz parte movimento, com o fim de levar o governo a um "enrijecimento" em suas posturas. Os meios mais lúcidos e responsáveis do país, entretanto, precisam resistir a essas pressões, porque radicalização gera radicalização, e se o processo cassatório for rejeitado, ainda que por via indireta, caracterizar-se-á o retrocesso democrático que tanto se deve temer."

Era o que desejava dizer. (Muito bem.)

DEPUTADO MAURÍLIO FERREIRA LIMA (MDB=PE)

- MOVIMENTO ESTUDANTIL

DC 23/4/68 - SEC I - PG 1680

O SR. MAURÍLIO FERREIRA LIMA:

(Comunicação. Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, durante os sangrentos acontecimentos estudantis, que abalaram o Brasil, esta casa ouviu de vozes autorizadas de deputados governistas graves injustiças contra a mocidade brasileira. Foi dito nesta tribuna que a movimentação estudantil fazia parte de um insidioso plano comunista internacional visando subverter a ordem no Brasil e mesmo algumas figuras ligadas ao governo chegaram a afirmar que era a Rádio de Havana que transmitia as ordens para as lideranças estudantis. Deixo de comentar estas afirmativas porque elas fazem parte daquele processo que o honrado e corajoso colonista Tanislau Ponte Freita tão bem definiu como o Festival de Besteira que assola o País. Hoje, quando ainda vivemos sob o impacto daqueles acontecimentos, eis que, para tranquilizar a nossa Pátria, vem a público o depoimento de uma figura altamente insuspeita, ligada à ordem dominante, general do Exército Nacional com a responsabilidade de um comando dos mais importantes deste País, o comando do 2º Exército. Refiro-me ao General Manoel Carvalho Lisboa, que, em declarações publicadas no "Jornal do Brasil", afirma tentativamente que as manifestações estudantis não constituem um fenômeno isolado brasileiro, porém se generalizam pelo mundo inteiro, que a maioria dos estudantes não é subversiva e no seu entender a juventude não pode ser tratada a pau e considera uma estupidez a repressão policial que se desenvolveu na Guanabara contra os estudantes, achando que foi sabida a posição do governador Ayrton Sodrê nos acontecimentos. Democrata sincero, desde 1º de abril que assumi posições anti-repressivas e radicais pessoais contra o golpe militar que instituiu na nossa pátria uma ditadura subterfugeada e de insinuações fascistas a serviço de espúrios interesses internacionais. E é esta confissão, a vez primeira que venho publicamente elogiar e aplaudir um militar desde o golpe de abril. E o faço como cidadão brasileiro, consocio

de minhas responsabilidades e convencido de que assim procedendo não estou recusando um milímetro sequer das posições que intransigentemente defendo. Acredito plenamente que desde o golpe de abril as nossas forças armadas têm constituído o único sustentáculo do regime vigente. A chamada "revolução" triunfou detentora das esperanças da maioria dos brasileiros, é forçoso reconhecer, mas no decorrer do tempo isolou-se inteiramente do país, recusando diálogo com todas as camadas sociais e enveredando por uma orientação nitidamente fascista e adotando uma política econômica de total alienação das nossas riquezas. A minoria militar que se apossou do poder pretendeu transformar o Exército brasileiro em guarda pretoriana dos seus interesses e no único partido político existente no país. O prestígio e o acato que o militar tinha na sociedade brasileira foi aos poucos, por culpa do governo, sendo substituído por uma hostilidade muda e passiva, que foi se acentuando a ponto de culminar com o lamentável incêndio na Guanabara de um automóvel oficial que conduzia um militar fardado pela população revoltada. Aqui nesta Casa, nas conversas mais íntimas, não encontramos ninguém que aposte na estabilidade desse governo, tantas e tantas são as conspirações das quais temos notícia só por ouvi dizer. Todos sabemos, só não temos os nomes dos santos, que grupos radicais nazi-fascistas pretendem institucionalizar o caos, e a baderna para implantar, no nosso Brasil, uma ditadura aberta e fundamenteada nos tanques e binóculos, ao contrário da ditadura mascarada em que vivemos. Os últimos acontecimentos estudantis, ao nosso ver, foram estimulados por essa minoria, que desejava tirar dos fatos os pretextos para suas investidas criminosas contra o regime democrático. A entrevista do General Manoel Carvalho Lisboa vem encher de alento e de esperança a nação brasileira. É uma prova de confiança perante o Brasil, de que o Exército Nacional não constituirá jamais trampolim para as ambições dos penetras da vida pública brasileira. Este honrado general, com as suas palavras, pregando uma candidatura civil para a sucessão do Sr. Costa e Silva, afirmando-se democrata isto e repelindo o imperialismo e a influência estrangeira, seja ela oriunda de Pequim, Moscou ou Washington, concorre para restabelecer o prestígio das nossas forças armadas no seio da população brasileira. Quando se escrever a história tenebrosa dos dias que vivemos, esse período ditatorial será na certa dividido em duas etapas: antes e depois da entrevista do General Lisboa. Encerro, lendo, para que oculte dos Anais da casa, a notícia da entrevista do General Lisboa publicada no "Jornal do Brasil", e "Correio da Manhã" órgãos de imprensa que, publicando notícias desse teor, concorrem para a consolidação da democracia no Brasil.

GEN. LISBOA PREVÊ PARA 1970 O RETORNO DO PODER CIVIL

A tarefa do atual Governo é o restabelecimento do Poder civil, criando condições para a eleição de um candidato civil em 1970, segundo declarou o General Manoel Carvalho Lisboa, novo Comandante do II Exército, ao longo de almoço, na presença do Governador Ayrton Sodrê, com quem, antes, mantivera diálogo reservado durante 40 minutos.

O General Carvalho Lisboa acha que a maioria dos estudantes não é subversiva, e revelou que em 1949 foi morto em ações de rua, juntamente com o atual Comandante do III Exército, General Alvaro Alves da

Silva Braga. Ao dizer que repe-
lia apenas o falso estudante e o
operário inoperante, o General
deplorou que as velhas gerações
relutem em entregar o bastão de
comando aos mais jovens.

REPRESSÃO ESTÚPIDA

Ao longo da conversa com al-
guns jornalistas, que participa-
ram do almoço na pérgola, o
General Lisboa reconheceu que
as manifestações estudantis não
constituem um fenômeno brasi-
leiro, porque se generalizam pelo
mundo inteiro. Criticou a re-
pressão policial na Guanabara,
pois, no seu entender "a juven-
tude não pode ser tratada a
pau."

A novo Comandante do III
Exército considerou, na conversa
com os jornalistas, uma estu-
pidez a repressão policial que se
desencadeou na Guanabara
contra os estudantes. A esse
respeito, acha que a posição do
Governador Roberto de Abreu
Sodré foi a mais sã, pois as
manifestações de rebeldia paci-
fica devem ser permitidas, des-
de que não se comprometa a
ordem e a autoridade.

Em São Paulo, no Comando
do II Exército, o General Ma-
nuel Carvalho Lisboa, declara-
se disposto ao diálogo com os es-
tudentes, os operários e todas as
classes sociais. Lembrou que os
militares também têm reivindica-
ções a fazer, embora seu cam-
inho não seja o das ruas, co-
mo os estudantes, mas o dos es-
calões hierárquicos.

O general repeliu, no entan-
to, todos os tipos de extre-
mos, acentuando ser fundamen-
talmente contra a esquerda, a
direita, o comunismo e toda e
qualquer fórmula de influência
estrangeira ao Brasil, seja pro-
vinda de Pequim, de Moscou de
Havana ou mesmo de Washing-
ton.

PONTEIROS

Revelou que, durante os con-
tatos mantidos com o Governa-
dor Abreu Sodré, inclusive o de
quarenta minutos, que antecedeu
o almoço de que participa-
ram os jornalistas, "acertou in-
teiramente os ponteiros" a res-
peito das mais diversas comple-
xas questões de momento políti-
co brasileiro.

Disposto a defender o resta-
belecimento do Poder Civil, as-
sim como a escolha de um can-
didato civil em 1970, o General
Manuel Carvalho Lisboa refe-
rou uma definição já publicada
pelos jornais brasileiros: "Sou
um fanático civil-democrata e
um fanático democrata-militar"
quando apreciou a tese de que
haveria um regime militarista
no Brasil.

O novo Chefe do Exército em
São Paulo negou conhecimento
da notícia de que o ex-Chan-
celer Afonso Arinos de Melo
Franco, por instâncias do Ge-
neral Jurandir de Bizzaria Ma-
made, estaria preparando o es-
boço de projeto para a implan-
tação do parlamentarismo no
Brasil. Comentou apenas: "Sou
um tradicionalista".

O General Lisboa, que deverá
viajar para São Paulo a 3 de
maio, a fim de assumir o Co-
mando do II Exército a 7 do
mesmo mês, confessou-se um ad-
mirador do Governo Costa e
Silva, que está interessado, em
seu entender, em manter a
tranquilidade e a paz no País.

LIBERDADE DE OPINIÃO
Tanto o Governador Abreu
Sodré como o General Manuel
de Carvalho Lisboa declararam
ter ampliado o conhecimento
sobre a realidade nacional, com

uma perfeita identidade de pon-
tos-de-vista. O Governador
paulista disse, mesmo, que São
Paulo continuaria a mostrar
perfeito entendimento entre o
poder civil e o poder militar.

Depois de confirmar sua pre-
sença no comício do dia 1 de
maio em São Paulo, na Praça
da Sé, o Governador Abreu So-
dré reiterou o seu firme desejo
de manter a liberdade de mani-
festações em seu Estado, embó-
ra fizesse questão de ponderar,
numa definição: "Só acredito
na violência contra a violência"

LÍDERES SUPERADOS

Ao fim do encontro, o Gene-
ral Manuel Carvalho Lisboa dis-
se que os Srs. Juscelino Kubli-
schek e João Goulart eram líde-
res inteiramente superados e
que o Sr. Carlos Lacerda ha-
via perdido a grande oportuni-
dade de se transformar na
grande liderança nacional.
Acentuou que as novas lideran-
ças do País deveriam nascer, a
curto prazo, na Igreja e no
meio estudantil.

O Governador Roberto de
Abreu Sodré, que distribuiu te-
legrama à imprensa, enviado ao
diretor do Estado de São Paulo,
por motivo do atentado a bom-
ba sofrido por aquele jornal, só
deverá regressar a São Paulo na
manhã de hoje. Ontem à tarde,
voltaram à Capital paulista o
Chefe da Casa Civil, Sr. Henri-
que Turnear, o Secretário de In-
formações, Sr. Mauro Guimar-
ães, e o Secretário Particular,
Sr. Nelson Marcondes."

Era o que desejava dizer. (Muito
bem).

DEPUTADO MAURÍLIO FERREIRA LIMA
(MDB-PE)

~~PRISÃO DE ESTUDANTES DO MARANHÃO~~
XX

ELEIÇÕES DIRETAS

DC 26/4/68 - SEC I - PG 1814

O SR. MAURÍLIO FERREIRA LIMA:

(Comunicação. Lê) — Sr. Presidente, em novembro de 66, nove cidadãos brasileiros, desafiando a prepotência e o arbítrio de um grupo minoritário, que através de um golpe militar empolgara o poder ao país, se submetiam ao julgamento popular, disputando o voto livre e secreto do povo paulista. Naquela época, e como hoje, já o poder civil estava esmagado pela bota e pela espora de um grupinho e "as eleições" para qual se convocava a nação constituíam a grande farsa que haveria de mascarar a ditadura encabulada, com alguns aspectos de democracia.

Foi negado ao povo, em nome do povo, o seu sagrado direito de eleger seu presidente, cuja escolha se processaria através de um Congresso emasculado por votação nominal e a descoberto. E não ficou aí a escalada criminosa contra as prerrogativas democráticas. As eleições para governadores de alguns Estados se processaram dentro de um clima de coação nunca visto, e os candidatos que a disputaram eram todos tutelados e consentidos pela ordem dominante. E mesmo dentro dessa farsa, o povo brasileiro reagiu, votando naquele que receberam do governo a triste e melancólica incumbência de executarem o papel de oposicionistas. Irritados com esta reação popular, tiraram do povo brasileiro também o direito de eleger seus governadores, e para o restante dos Estados foram nomeados como governadores os comensais, anfitriões e bobos da corte do Ditador. Mas o Congresso precisava ser renovado e se aproximava o dia fatal das eleições. Já estavam marginalizados da vida pública os principais líderes e mais de 3.000 brasileiros atingidos de uma forma ou de outra pela primeira arrancada da fúria do Ditador. Mas os deuses tinham sede e as betas apocalípticas do fascismo dominante exigiam mais. Novas leis de ineligibilidades estreitaram então o tortuoso caminho para a vida pública, para quem não rezava pelo credo do ditador. E apesar desse quadro melancólico as forças populares, mesmo sabendo que no fundo estavam colaborando com a ditadura, resolveram participar da grande farsa que se montava. O resultado, como não podia deixar de ser, não foi nada alvissareiro, mas as oposições tinham cumpri-do seu dever. E os nove cidadãos paulistas saíram das urnas consagrados pelo voto popular. Sete deles vieram para o Parlamento Nacional e os dois restantes para a Assembléa

Legislativa. Durante mais de um ano exerceram com tanta dignidade e altivez os seus mandatos que enobreceram esta Casa, elevando o prestígio do Poder Civil.

Mas como não podia deixar de ser, tinham de pagar o preço por preteriram ousadamente proceder com honradez, como ocorre em todo país onde se procura institucionalizar a covardia e a desonra. E, como em toda ditadura desenvolvida e encabulada, os donos do poder não tiveram a coragem de enfrentar esses desarmados e indefesos cidadãos frente a frente. Perceavam de um instrumento e prontamente o acharam em um penetra da vida pública que amargava um justo ostracismo imposto pela soberana vontade popular.

Triste papel desse cidadão que, na farsa montada com o golpe de abril, só teve vez como marionete e fantoche dos poderosos. Vivemos numa subversão total desde que o militarismo se apossou do nosso país. A começar pelo idioma que teve o sentido de suas palavras modificado. Golpe virou revolução, ditadura, democracia, e hoje no Brasil não se diz mais covardia, isto hoje se chama prudência. E, se o exemplo foi dado, nós também temos nossa própria subversão na sinonímia. Se quisermos tachar alguém de corajoso, digno e honesto, não precisamos usar essas palavras, usamos seus sinónimos, David Lerer, Hélio Navarro e Gastone Righi. Des-taco estes três ilustres brasileiros, sem desmerecer seus companheiros de in-fortúnio, porque antes de nesta Casa pôr os pés, já os conhecia de nome pela bravura com que procedem na vida pública. Em Pernambuco, meu Estado no Rio onde vivo, em qualquer parte do Brasil por onde ando quando bate a porta de um lar e encontro compatriotas nossos amargurados com a triste situação em que vê-teta o Brasil, a esperança ainda não morreu nos seus corações, pois como salvos da tormenta ainda restam na vida pública brasileira um David Lerer, um Hélio Navarro, um Gastone Righi.

E aqui digo a tão ilustres companheiros: Exigem as suas cabeças, porque vocês tiveram o deleite de ser eleições diretas e espontaneamente pelo povo enquanto os carrascos da democracia jamais haverão de fruir esse prazer. Haverão de morrer sózinhos e desprezados sem nunca terem a satisfação de receberem o voto popular. Faltamente, dentro da sensibilidade para o fermal que empolga o grupo militar dominante, a palavra final está entregue a Justiça e ainda é muito recente para que todos nós esqueçamos o papel refreador que o Poder Judiciário na sua majestade exerceu sobre a sanha pantagruélica do fascismo brasileiro.

No dia do julgamento, cada Ministro do Tribunal Superior Eleitoral terá dois caminhos a escolher. Entrada na história com a dignidade e altivez de um Ribeiro da Costa ou retrão no lugar comum dos copiadores de leis casuísticas e arbitrarias que a força das baionetas possam de justificar. E aqui para ancorar a nossa inabalável fé e confiança na honra-dade dos ilustres julgadores. (Muito bem)

DEPUTADO MAURÍLIO FERREIRA LIMA (MDB-PE)

- IPM SOBRE ACONTECIMENTOS ESTUDANTES, EM PERNAMBUCO

DC 29/5/68 - SEC I - PG 2881

severas investigações foi enviado à Justiça Militar, Auditoria da 7ª Região, um processo enquadrando na Lei de Segurança os estudantes Antonio Guedes de Queiroz, Paulo Pontes da Silva, José Romualdo Filho e Pedro Humberto Denis. Os fatos delituosos imputados aos quatro jovens eram tão absurdos e improváveis que os advogados de defesa dos acusados dispensaram testemunhas de defesa. No sumário de culpa, perante a majestade da Justiça Militar foram ouvidas as testemunhas de acusação, Sargento José Marcos de Santana, Cabo Emanuel Carlos e soldados Gilberto Ferrnandes de Araújo e Milton Miranda Fainoto. Interrogados pelo promotor Humberto Augusto da Silva Ramos afirmaram que os depoimentos que constaram dos autos do processo e estavam assinados por todos eles, lhes tinham sido entregues no DOPS na hora em que levaram os estudantes presos e lá receberam ordens para assiná-los sem mesmo ter o direito de ler. Negaram então todos os fatos atribuídos por eles aos estudantes como constava do papel que tinham assinado e disseram que a única coisa que tinham presenciado foi um grupo de jovens em frente da Igreja do Rosário dos Pretos no Recife, saindo de uma missa fúnebre e cantando o hino nacional. Deram voz de prisão ao grupo porque tinham recebido do Comando ordens para prender qualquer grupo de estudantes. Negaram também sob juramento, durante o interrogatório da Justiça, que os papeletos anexos ao processo estivessem em poder dos estudantes no ato da prisão. Apesar de toda essa comédia, por incrível que pareça, o processo continua e os estudantes estão presos há mais de cinquenta dias no quartel do Derby em Recife mesmo inocentados pelas testemunhas de acusação. De todos esses fatos aduna relatados a Nação tem conhecimento, através de fatos publicados nos principais jornais do País. A denúncia que trago agora para estarecer mais ainda a opinião pública é a prisão das quatro testemunhas de acusação, que se encontram recolhidos ao quartel da Polícia Militar de Pernambuco, no município de Arcoverde. As autoridades responsáveis, em vez de premiarem os culpados por terem relatado apenas o que presenciaram, prenderam os militares por terem dito a verdade, estimulando assim a mentira, a falsidade e a desonra.

Temos perante a Justiça Militar um IPM falso e pré-fabricado forjado nos laboratórios do DOPS e quem tem a dignidade de falar a verdade vai para a cadeia, quando lá deviam estar os que promovem e estimulam no país fatos dessa ordem. Apelo para o mais alto Tribunal Militar do Brasil, o Superior Tribunal Militar para que ponha um varadeiro na tentativa de policiais inercubulosos, de desonrarem a Justiça Militar. Em poucos dias esse Exército Tribuna, deverá julgar o "habeas corpus" impetrado em favor dos estudantes e nesse momento se impõe não apenas a libertação dos jovens, mas a punição das responsabilidades e punição dos responsáveis que pelo Brasil a fora, nos longínquos Estados transformados em satrapias de grupos facciosos, têm a cusadia e a audácia de envolverem nos seus crimes a própria Justiça Militar. (Nunfo Bem.)

O SR. MAURÍLIO FERREIRA LIMA:

Sr. Presidente, Srs. Deputados: — Dizer a verdade dá cadeia em IPM falso — Continua em Pernambuco a novela do IPM que envolve estudantes que participaram das manifestações de solidariedade ao colega Edson Luiz, trucidado na Guanabara no restaurante do Calabuço. Depois de

- DEPUTADO MAURÍLIO FERREIRA LIMA (MDB-PE)

- ASOLUTA AUSÊNCIA DE DIVULGAÇÃO DO PLANO NACIONAL DE SAÚDE

DC 5/6/68 - SEC I -
PG 3109

Nada obstante, o Ministério da Saúde persiste no propósito de implantar o Plano Nacional de Saúde.

Foi escolhido como área de experiência o município de Nova Friburgo, no Estado do Rio de Janeiro, onde trabalham 63 médicos.

Admitida a hipótese de ser favorável a experiência de Friburgo, deve ser ressaltado, desde logo, que esse resultado não terá validade para âmbito nacional.

Basta dizer que serão envolvidos no sistema se todos estiverem de acordo, menos de dois milésimos do total de médicos do País.

Mas, ainda que fossem muitos médicos, ainda que fossem integrados no sistema elevado número de profissionais médicos, a experiência carece de validade.

Afinal de contas, é uma ingenuidade querer comparar a situação socioeconômica do município de Friburgo nas proximidades do Estado da Guanabara, com as regiões interiores do nordeste do Brasil.

O êxito da experiência piloto não significará necessariamente que o Plano dará resultados favoráveis no restante do País, sobretudo porque não é secreto que o Ministério da Saúde canalizou todos os seus recursos disponíveis para tentar demonstrar a excelência de um programa cujo único mérito é criar privilégios injustificáveis para grupos privados isolados.

Sabe-se que o atual Ministro da Saúde está torando todo o seu prestígio pessoal junto ao Presidente da República para tentar salvar o seu Plano Nacional de Saúde.

Os jornais publicaram que o Ministro teria afirmado que o Plano Nacional de Saúde era o sonho de sua vida.

Entretanto nós não vivemos em um país de sonho, mas de duras realidades. Temos que zelar pelos interesses da população, pela saúde do povo. Devemos deixar de lado os interesses de grupos privados e os sonhos pessoais de um Ministro de Estado, por mais respeitável que ele possa se afirmar.

A sombra do chamado novo Plano Nacional de Saúde estão proliferando sociedades, ditas sem fins lucrativos destinadas especificamente à apropriação dos recursos financeiros dos Poderes Públicos.

A cada momento, todos os dias, registram-se entidades privadas, ditas de pré-pagamento, ou de mutualidade, ou beneficentes, ou cooperativas, todas sem finalidade lucrativa, mas que utilizam páginas inteiras de jornais de Guanabara e São Paulo, como matéria para, anunciando as vantagens da participação e do apoio do público.

Figuras as mais destacadas, participantes ou influentes do atual Governo são incluídas sem diretores, consultores, assessores, membros do conselho dessas entidades, como o único propósito de obter contratos, convênios ou credenciamento junto à Previdência Social.

Prepara-se em surdina, toda uma infraestrutura no âmbito do setor privado com recursos procedentes dos cofres públicos.

A isso o Plano Nacional de Saúde denomina de privatização das atividades médico-assistenciais, única fórmula salvadora para as conhecidas deficiências do nosso sistema médico-sanitário.

Assim, ao invés de concentrar recursos e esforços no sentido de aprimorar os serviços existentes, elevando a sua produtividade, corrigindo as suas distorções, o Plano Nacional de Saúde pretende privilegiar grupos isolados da área da iniciativa privada com abundantes recursos governamentais.

É para espanto geral os que se beneficiarem com os contratos, convênios e arrendamentos, ficarão isentos de qualquer responsabilidade definida ou expressa.

Efetivamente, o Plano Nacional de Saúde, não se refere uma só vez nas atribuições que serão conferidas aos arrendatários dos hospitais públicos

pelo valor histórico. Não diz qual será a contrapartida das vantagens merecidas pelo Governo aos apartiguados que tiverem acesso a esses contratos e convênios.

De resto, o Plano Nacional de Saúde dirige-se tampouco aos interesses públicos, que não mencionam sequer uma vez a situação de saúde da população brasileira, qual a mortalidade geral, ou mortalidade infantil ou mortalidade proporcional, quais as doenças responsáveis pelos óbitos registrados, quais as enfermidades que invalidam o homem para o trabalho.

Muito menos estabelece metas relacionadas com a saúde do povo, quais as reduções desejáveis ou pretendidas em termos de mortalidade ou de morbidade.

O de que se cogita no Plano Nacional de Saúde é de forma de pagamento a médicos, a hospitais, a grupos particulares.

O de que se trata é das fontes de financiamento, onde podem ser buscados os recursos financeiros para pagar a iniciativa privada aos grupos que se estão criando com a participação ou convivência de figuras que surgiram no cenário político pela pregação contra a corrupção.

Insisto que o chamado novo Plano Nacional de Saúde deve ser analisado em profundidade, deve ser debatido pelos usuários, sobretudo pelos segurados da Previdência Social que, a partir da implantação do sistema, serão obrigados a pagar serviços médicos, quando, no momento, recebe esse benefício por conta de sua contribuição mensal descontada do salário. (Muito bem.)

O SR. MAURÍLIO FERREIRA LIMA:

(Comunicação -- Lê) -- Sr. Presidente, Srs. Deputados, a absoluta ausência de divulgação do chamado Plano Nacional de Saúde, concebido por inspiração do Ministro da Saúde, impediu que os setores responsáveis deste País tivessem a justa medida da importância da matéria, bem como dos perigos e inconvenientes que resultariam da sua implantação.

Primeiro foram os "documentos preliminares", depois uma "formulação para revisão final", e, por último, uma "redação semi-final" do "Plano de Saúde Simplificado", em março do corrente ano.

Em toda essa evolução, desde dezembro, não obstante as advertências dos técnicos e das entidades de classe, não se verificou qualquer alteração básica no Plano Nacional de Saúde.

Já dizia a Associação Médica do Estado da Guanabara que se trata de um documento sem precedentes na história da administração médico-sanitária, brasileira e mundial, seja pelos seus aspectos conceituais distanciados das melhores doutrinas científicas, seja pelo fato de desprezar deliberadamente a experiência nacional e internacional, seja pelo seu conteúdo programático desvinculado da realidade brasileira.

Em janeiro a AMEG, depois de uma análise dos aspectos econômicos, concluiu que a implantação do novo Plano Nacional de Saúde resultaria em rápida insolvência, ficando os médicos sem receber os seus honorários, inclusive os atuais ocupantes de cargos e empregos públicos. E terminava, alertando: nada surgiria de novo senão o caos.

DEPUTADO MAURÍLIO FERREIRA LIMA

- DENUNCIANDO PRISÕES DE ESTUDANTES EM NAZARÉ DA MATA

DC 14/7/68 - SEC I - PG 1476

O SR. MAURÍLIO FERREIRA LIMA:

(Comunicação - L3) - Sr. Presidente, com profundo pesar e dolorosa amargura, hoje e a Casa uma denúncia que não constituirá novidade nos dias que vivemos, pois já faz parte do cotidiano e da rotina do Brasil, da chamada revolução. Nas mancinelas da ditadura, em longínquo quartel de uma pacata cidade do interior pernambucano, Nazaré da Mata, darei estadaos, jovens companheiros presos, em cumprimento nacional passivo de serem condenados a penas que variam de 3 a 5 anos de cadeia. Esses perigosos "inimigos da sociedade", "colorados" e "marginalizados" mais alta periculosidade" porventura fazem parte da quadrilha que chacinou e tomou terras dos índios brasileiros? Porventura são eles próprios os grilheiros que usurparam e estrangeiros terras brasileiras, que possuem 1/5 do território nacional? Ou será que são eles os intermediários entre empreiteiros de obras públicas e autoridades para receberem as comissões já normais de 10%? Ou será ainda que possuem todos eles falsa identidade e nessa situação evitam figuras proeminentes dos organismos de segurança da polícia? Se nenhum desses crimes praticaram, porque eles estão os torturadores de mulheres e inocentes presos, vítimas nas prisões de Jurema, São Paulo, Recife, Goiânia, entre outras e criminosos o governo ou não para tolher?

Não, Senhor Presidente, Sr. Deputado, todos os jovens e humildes e longe das grandes autoridades a pretensão ardida de fazer parte da elite e caminhar para o país. Se não são os criminosos brasileiros e responsáveis também não pertencem ao sistema do crime, pois nenhum deles até hoje praticou furto, roubo, extorsão ou homicídio. Os seus crimes são muito mais graves e as suas ações muito mais criminosas. Foram presos em flagrante delito, não podendo por isto negar a autoria nem reclamar inocência, acusados do hediondo crime de assistir a uma máfia lúbrica pela soma de um colega frustado na Guanabara. E como toda tradição tem sua dose de ganância, a própria ato da prisão tem seu aspecto de

humor negro. Na saída da igreja onde acabava de ser celebrada a missa, parou um carro da polícia e saltaram os esbirros que detem via de prisão a um grupo que ordeira e piezadamente deixava o templo. Estabeleceu-se o pânico e a correria e finalmente quinze jovens dependentes foram malhados na rede policial. Introduzidos no carro da polícia, houve um problema que se ligou ao local oficial do Brasil, o carro a seguir com indivíduos de cores diferentes, alguns como mendigos, só cabiam dois estudantes. O policial não se atendeu mandou descer 2 e levou os 12 restantes, apresentados a sociedade com os seus mais perigosos inimigos.

Levados a Casa de Detenção do Recife, foram, posteriormente transportados para um quartel da Polícia Militar de Pernambuco, sítio na pacata e ordeira cidade de Nazaré da Mata. Enquanto isso, o DOPS de Pernambuco se apressava em enviar a Justiça Militar o processo correspondente, enquadrando todos na famigerada Lei de Segurança Nacional.

O fato auspicioso que se pode auferir de todos esses acontecimentos é o comportamento que está tendo a população de Nazaré da Mata. Esta tradicional cidade do interior pernambucano saiu do seu marasmo e da sua rotina e passou a viver unanimemente o drama desses doze rapazes. A frente do quartel, situado um pouco afastado da cidade, passou a ser o centro da vida de Nazaré da Mata. Das grades da prisão, os doze estudantes encontram nos acenos carinhosos do povo a solidariedade e simpatia de toda a população. Faltam completas, pacotes de cigarros, revistas, material para barba e até flores, chegam diariamente ao quartel, hoje mais aproximado de um mercado árabe, tantos são os presentes que o povo de Nazaré da Mata resolveu ofertar aos doze jovens "criminosos". Estive naquela cidade, incorporando-me a essa solidiedade e a interpretação de maneira diferente. Todo esse carinho do povo de Nazaré no fundo não é simplesmente um mero ato de solidariedade humana. Representa, sobretudo, uma repulsa e um protesto ao estado de violência e de arbitrio que reina em nosso país. Se a atitude do governo, encarregando desses jovens, fosse simpatia aos brasileiros, essa solidariedade não teria encaminhamento. Ela existe, porque toda a nação está saturada do profundo divórcio entre povo e governo e ansela por uma identificação entre governantes e governados. Essa identificação, entretanto, só poderá ocorrer, se o governo substituir o cassete e as balconetas por um diálogo desarmado e sincero com o povo brasileiro. Que o governo tire desta situação que é capaz de narrar esse destino que é a única vítima e daqui da planície, algo para os poderes do dia, enunciando esta comunicação: "Ainda há tempo, senhores! (grito bem)..."

DEPUTADO MAURÍLIO FERREIRA LIMA

- OCORRÊNCIAS EM PERNAMBUCO

DC 10/8/68 - PG 5054-

SEC I

O SR. MAURILIO FERREIRA LIMA:

(Comunicação — Lê) — Sr. Presidente, continua em Pernambuco o clima de terror, institucionalizado pelo movimento militar de 17 de abril, procurando sufocar a voz dos que procuram conscientizar o povo brasileiro. A violência que ora denuncio a esta Casa é muito mais contra a Igreja Católica do que contra humildes trabalhadores rurais que numa distante provincia da nação, em um modesto município pernambucano, cometem o grave crime de se organizarem em Sindicato para a defesa dos seus interesses de classe. O Padre Elmas Moreira de Carvalho escreveu um resumo da encíclica papal *Populorum Progressio* em linguagem popular com o subtítulo "Melhorar de Vida" com autorização e prefácio de Dom José Mauro Ramalho de A. Santiago, Bispo de Igaratu. A referida publicação foi editada e distribuída pela Juventude Agrária Católica e circula normalmente em todo o Brasil. E assim chegaram ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ferreiros, Pernambuco. Vários exemplares do referido livro para distribuição entre os associados. No dia 23 de julho, p.p. às 10 horas da manhã, uma Rural Wills chapa 28721 conduzindo 6 elementos fortemente armados e que se identificaram como investigadores da Secretaria de Segurança de Pernambuco invadiram a sede do Sindicato e passaram a espancar todos os presentes. Os trabalhadores Rurais imaginaram que outra revolução deveria ter acontecido no Brasil, tal a brutalidade com que foram tratados, igual se ocorrida nos idos de 17 de abril de 1964, quando pareceu ter sido o dia do fuzil final para os camponeses pernambucanos. Entretanto não tinha ocorrido outra revolução; apenas os defensores da civilização criam desobediência que tinha chegado a Ferreiros a palavra de um perigoso inimigo da ordem dominante, subversivo e destruidor da paz e da harmonia. Tratava-se da palavra de Sua Santidade o Papa Paulo VI, da sua encíclica *Populorum Progressio* adaptada em linguagem popular por sacerdotes da Igreja Católica. Os belzebulos da política pernambucana, após saírem sem o mesmo no lombo das camponeses presentes, apropriaram-se dos exemplares da Encíclica papal e com eles armaram brilhante fogueira que na certa não era em homenagem a S. João, em frente à sede do Sindicato. Uma vez cumprida a missão retiraram-se para o Recife, onde na

certa eufóricos e realizados devem ter dado notícia a seus superiores. Esses são os fatos, que retratam de maneira trágica e até cômica o clima reinante em Pernambuco. Não me surpreenderá se algum dia receber a notícia da queima da Bíblia Sagrada. Os atuais ocupantes do poder se esmeram em anunciar as suas boas relações com o clero e com a Igreja Católica. Mas assim agem, na convicção tirada da história de que a Igreja sobreviverá à tirania subdesenvolvida que assola o Brasil, como sobreviveu nas catacumbas a perseguição dos imperadores romanos. Eles temem a palavra da Igreja pela força da verdade que contém. Desejariam que as encíclicas papais servissem apenas para ornamentar em encarnações douradas os seus salões e escritórios atestando a fé que nunca tiveram.

Encerro as minhas palavras, certo de que nenhuma providência será tomada e fatos como esses se repetirão. Registro esses acontecimentos desejando que as gerações futuras, quando consultarem os Anais desta Casa, verifiquem que algum dia a nossa Pátria viveu garroteada por uns poucos e do exemplo tirem disposição e convicção para que tal não se repita. Faço minhas as palavras humildes de Otacílio Adriano de Paiva, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ferreira que, num relato modesto mas autêntico, me trouxe a documentação desta denúncia que junto com o meu discurso numa demonstração eloquente do terror em que vivemos:

RELATÓRIO

As 10 horas do dia 28 de julho do corrente ano, encontravam-se na sede e residência do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ferreiros Pe., sito à rua Agamenon Magalhães, sem número, nesta cidade, o Presidente ali residente, Senhor Otacílio Adriano de Paiva, juntamente com o Senhor Manoel Paulino da Silva, tesoureiro além de mais dois outros dois associados e os familiares do Senhor Presidente, cuja esposa encontra-se no nono mês de gravidez.

Cruzavam-se dois automóveis, marca Rural Willys, sendo uma de propriedade do Senhor Senegal Nunes Machado, proprietário do Engenho Bom Fim, deste Município, a qual era guiada pelo Senhor Mário Bezerra da Silva e a outra Rural com chapa número 28721, Recife — Pe., conduzindo 6 elementos desconhecidos, estes elementos armados saltaram da viatura entrando em seguida na sede deste Sindicato. Ordenaram grosseiramente que as pessoas ali presentes se retirassem imediatamente do recinto, alegando que queriam falar somente com o Senhor Presidente do Sindicato. Identifiquei-me que sou o Presidente e continuei a responder o interrogatório que decreveremos em seguida.

Perguntaram informações sobre a existência neste sindicato da carta *Enciclica Populorum Progressio*, numa edição popular intitulada "Melhorar de Vida". Se este Sindicato distribuía tal livro com os seus associados e quem havia divulgado este livro entre os trabalhadores rurais deste Município. O Presidente solicitou aos desconhecidos as identificações ao que responderam serem investigadores da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Pernambuco, sem entretanto mostrarem qualquer comprovante. Informei que não possuía tal livro, sendo entretanto vasculhadas as gavetas da mesa de trabalho e que conhecia tal livro que era vendido pelo associado José de Oliveira irmão, foi obrigado a in-

formar, diante de tamanha pressão sofrida por mim, pela minha esposa e filhos, que estavam em pânico. Salientei entretanto, que se tratava de uma publicação oficial do movimento da Juventude Agrária Católica.

O Senhor Manoel Paulino, tesoureiro deste Sindicato, informou que possuía um exemplar do procurado livro, por ele adquirido. Imediatamente este foi forçado a acompanhá-los entrar na Rural chapa número 28721, para ensinar o endereço do associado José de Oliveira irmão.

Os desconhecidos chegaram em casa do Manoel João de Oliveira, conhecido por Manoel Barreto, perguntando a sua esposa, onde encontrava-se o dono da casa, ao que ela respondeu que ela se achava no trabalho — Posto Fiscal do Estado de Pernambuco às margens da Pe. 61. Em seguida, os desconhecidos perguntaram pelo seu filho, José de Oliveira irmão, sua mãe respondeu que tinha saído a pouco. Alegaram, em seguida, que estavam a procura de alguns livros que o rapaz vende. Seguindo dali para o antigo Posto Fiscal, onde o rapaz tinha guardado os exemplares da Carta do Papa, causando grandes preocupações aos familiares do rapaz que não entendiam a curiosidade e interesse de apanharem a todo custo aqueles exemplares. Amedrontados pelos revólveres que aqueles desconhecidos portavam, um deles portava duas armas. Um do grupo dirigiu-se à irmã do rapaz dizendo que levaria as cartas do Papa, alegando terem sido vendidas pelo rapaz e que de fato não aconteceu. Saíram prometendo voltarem muito breve, deixando aquelas pessoas simples apavoradas.

Voltaram e tomaram a mesma condução, conduzindo o Senhor Manoel Paulino da Silva, para as terras do Engenho Pará deste Município, obrigando-o a mostrar a sua residência, que também devia ser revista. Durante o percurso iniciaram uma série de torturas físicas e morais, quando um deles identificou-se como sendo genro do Senhor José Borba, proprietário do Engenho Oriente, do vizinho Município de També. Ao chegarem no sítio do tesoureiro continuaram as agressões, agora físicas. Pisando nos seus pés e chutando com grande violência as partes inferiores do seu corpo, além de torcerem seus membros superiores, deixando-o sem condições de defesa pessoal. Invadiram em seguida a sua residência, retirando em seguida, um revólver calibre 22, que encontrava-se em uma mala no interior daquela residência, de propriedade de um seu irmão. Expulsaram ainda as crianças ali existentes, tomando ainda uma faca peixeira que o pai do Senhor Manoel Paulino portava naquela ocasião. Tomaram o livro "Melhorar de Vida" e tentaram invadir também a camarinha ao que Manoel Paulino se opôs, perguntaram finalmente a quem pertencia aquele engenho, que foi respondido: "Do Dr. Pompeu Velloso Borba". Os desconhecidos em seguida, responderam abaterem a moral daquele proprietário, no seguinte modo: "Há, aquilo é um corno satado". Saíram em seguida, tomando sua condução de volta à cidade.

Por outro lado, o Senhor Delegado de Polícia, conforme comunicação feita verbalmente a mim, estando também presente o Senhor José Ferreira Filho, conhecido José Lucas, declarou não ter nenhum conhecimento oficial

ou oficialmente que estivesse havendo qualquer sindicância no território deste Município, por investigadores da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Pernambuco sobre quaisquer assuntos — não havendo também qualquer informação prestada por aquela Secretaria de Estado à Federação dos Trabalhadores na Agricultura o que é de costume.

Presenciamos o desarmamento também do Senhor José Ferreira Filho, que portava uma arma ao dirigir-se para a minha residência a fim de tratar de assuntos particulares. Ao que se achou muito ofendido e tomou a iniciativa de comunicar ao Sargento André, contando que tinha sido desarmado por um grupo de elementos desconhecidos em frente à sede deste Sindicato.

Tomou a iniciativa de fazer o presente relatório, com o objetivo de apresentá-lo a todas autoridades a fim de que as mesmas tomem as providências necessárias, para que a Diretoria deste Sindicato possa continuar desempenhando as suas funções normais de representantes legais da Classe de Trabalhadores Rurais deste Município de Ferreiros, diante da agressão feita e descrita acima. Solicitamos entretanto que com essa agressão completa um total de quatro, desde que assumi a Presidência deste órgão de classe. Incidentes estes que foram igualmente comunicados às autoridades competentes, conforme ofícios igualmente dirigidos à Delegacia de Polícia local, cujas cópias encontram-se todas arquivadas e documentadas neste Sindicato.

Solicitamos das autoridades proteção e apoio para os familiares e demais associados deste Sindicato.

Sem mais,
Ferreiros, Pe., 28 de julho de 1968.

(Muito bem).

DEPUTADO MAURÍLIO FERREIRA LIMA

PRESSÃO DE ASSESSORES MILITARES AOS CONGRESSISTAS

DC 13/8/68 - SEC I - PG 5106

posso de sua consciência admitir que fortunas ilícitas foram toleradas sem que houvesse uma divisão de lucros entre as que furtaram e as que toleraram.

A própria Mesa da Câmara deveria tomar providências imediatas para identificar esses anônimos assessores militares e exigir a prova dos crimes que insinuam, a fim de que fossem punidos, sem usar do arbítrio nem da força, mas dos meios legais, extirpar do seio do Congresso Nacional elementos que não honram o mandato que receberam e que aqui estão com a consciência pesada e com os seus crimes tolerados, enlameando o poder civil. É tal a revolta que me possui, acusado também que sou pelo fato de ter assentado a esta casa de ser suspeito de conduta vergonhosa, que não encontro palavras para dissecar o noticiário de imprensa pelas suas outros aspectos de fariseísmo e falsidade. Uma das razões invocadas para justificar o golpe de abril, foi livrar o Congresso das pressões. Entretanto, nos idos de 64, as pressões que se desencadearam contra esta Casa tinha a sua legitimidade porque partiam do povo que nos elegeu. Eram pressões de armadas, era toda a Nação exigindo que o seu Parlamento votasse leis que possibilitassem as reformas de base que o Brasil exige. Hoje é a pressão armada, que se desloca para Brasília a fim de impedir que o Congresso, indo ao encontro da tradição brasileira e dos anseios do nosso povo, concorra para o desarmamento de espíritos votando um projeto de anistia. Mais uma vez repito: o tempo, o costumes! Encerro as minhas palavras externando a minha confiança nos meus pares, esperando que a Pátria imponha votando a anistia proposta para estudantes e operários. (Muito bem.)

O SR. MAURÍLIO FERREIRA LIMA:

(Comunicação — Lê) — Sr. Presidente, Senhores Deputados, corruptos confessam que revolução é corrupta.

"Assessores militares da Presidência da República iniciam amanhã, em Brasília, contatos com Deputados e Senadores, para dissuadi-los de aprovar, quinta-feira, o projeto de anistia a operários e estudantes presos nos últimos acontecimentos. Esses emissários da área militar vão comunicar que os órgãos de segurança de Governo consideram a aprovação desta anistia "como a maior provocação aos princípios revolucionários desde 1964. Os assessores presidenciais estão instruídos a usarem de todos os argumentos, desde os admitidos como persuasivos, que consistiriam na análise da conjuntura política, até os mais chocantes como a sutil lembrança de certas situações pessoais toleradas pela Revolução". Este o texto integral do noticiário extraído da imprensa de ontem. Parodiando Cícero, poderíamos afirmar: ó tempo, ó costumes; e mais ainda: os Srs. Deputados leram esta notícia, o Presidente desta Casa tomou conhecimento dela, a Nação inteira leu, este Parlamento, entretanto, cala. Figuras anônimas que se auto-intulam de assessores militares do governo têm o displante, a insensatez e a pouca vergonha de confessarem a podridão com que enlamearam nossa Pátria em 1º de abril e lançam sobre todos nós o véu da suspeita e da dúvida. Afirimo que confessam podridão e corrupção quando leio o noticiário: "sutil lembrança de certas situações pessoais toleradas pela revolução. Que esses assessores militares tenham a coragem de sair do covarde anonimato em que se encobrem e deem nomes aos bois. Revelem para o país que sutis situações pessoais são essas toleradas pela revolução. E que pessoas, que parlamentares tiveram suas condutas toleradas pela chamada revolução redentora. Se esse esclarecimento não ocorrer o povo brasileiro ficará pela palavra do seu próprio governo: conhecedor de que uma revolução que teve como bandeira de luta o fim da corrupção que afirmavam reinar no Brasil, foi ela própria a revolução corrupta e corruptora. É princípio elementar do direito, extraído da ética e da moral, que quem de qualquer maneira concorre para o crime, incide nas mesmas penas a ele cominadas. E se pode concorrer para o crime por ação ou omissão. E a omissão criminosa está confessada no noticiário que afirma ter a revolução tolerado sutis situações pessoais. Traduzida para melhor entendimento dentro do próprio espírito do noticiário, entendo que essas sutis situações foram enriquecimento ilícito às custas da Nação, negociações escabrosas à sombra do poder público, tráfico de influência gerador de fortunas duvidosas, enfim uma série de roubafeiras e podridões toleradas pela revolução, conforme afirmativa de seus assessores militares. Diz um velho adágio popular que vergonha só se perde uma vez e quem com os porcos se mistura farelos come. Lendo a nota distribuída à imprensa, chego à conclusão de que a revolução redentora de 1º de abril perdeu a vergonha quando tolerou essas ignomínias confessadas. Já que sobre todos nós, membros do Congresso Nacional, foi estendida a suspeita de termos sutis situações pessoais toleradas, lance sobre todos os militares que fizeram a revolução outra suspeita: provem que não se locupletaram nem receberam propinas de parlamentares corruptos para tolerar suas negociações e desacertos. Não

DEPUTADO MAURÍLIO FERREIRA LIMA (MDB-PE)

- CRÍTICA À POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO

DC 12/9/68 - SEC I - PG 6039

O SR. MAURÍLIO FERREIRA LIMA:

(Comunicação - LÉ) -- Sr. Presidente, Recife, a Veneza brasileira, Capital do meu Estado natal, Pernambuco, com suas pontes e seus rios já foi musa inspiradora de poetas e escritores. O espírito acolhedor de seu povo, a sinceridade e o trato afável de sua gente marcavam a hospitalidade nordestina nos visitantes e turistas. Hoje da tristeza e angústia ir a Recife. É uma cidade igualmente ocupada por um formidável dispositivo militar que diariamente afronta a população nas suas ruas centrais. E como se estivéssemos em guerra e a qualquer momento o inimigo desembarcasse suas tropas nas nossas praias para levar nossas riquezas, assassinar nossos filhos, desonar nossos lares. Em todo semblante que se mira está estampado o medo, o pavor. A população sobressaltada circunda diariamente na Rua Nova, Imperador, Guararapes sob os olhares vigilantes e atemorizados de centenas e até milhares de homens que não parecem nordestinos tal o físico avantajado que supõem. Os efetivos da Polícia Militar de Pernambuco sofreram visível multiplicação após o golpe militar de abril sem falar no abastecimento para serviços na Polícia Civil, notadamente o Departamento de Ordem Política e Social. Entretanto, o índice de criminalidade não caiu em Pernambuco, continua até num ritmo ascendente. Isto ocorre porque o forte e formidável dispositivo policial-militar montado em Pernambuco não visa reprimir o crime e proteger a sociedade, mas servir de força de vanguarda para sustentáculo de regime político vigente na base da repressão, da violência e da borraracha. Ao invés de proteger a sociedade a agride e dirige essa agressão ao que temos de melhor, a sociedade brasileira. Sob o sol inclemente dos trópicos, num calor inebriante, o Comando da PM já transformou em rotina o deslocamento de seus efetivos para o centro da cidade, onde se põem em guarda contra os mais perigosos inimigos da sociedade, os estudantes ou qualquer

um que tenha a infelicidade de ter menos de 20 anos. O recrutamento para os efetivos da polícia é geralmente feito entre as camadas mais humildes do povo brasileiro e seleciona os que possuem o mais baixo nível intelectual, físico destacado e potencialidade de agressão. Não poucas vezes são recrutados marginais, criminosos que, acobertados pela farda da lei e respaldados pelo regime vigente, extravasam suas taras sadícas ao lombo dos menos desavisados que se arriscam a circular pelas ruas centrais da capital pernambucana. Um mínimo conhecimento do comportamento humano e de psicologia nos desvenda o plano diabólico do Comando da PM em Pernambuco. Ao ocupar diariamente o centro da cidade, sem nenhuma manifestação popular ou estudantil programada, os soldados ficam com os nervos à flor da pele na angustiosa espera do inimigo que não veio. E essa espera condiciona o homem analfabeto ou semi-analfabetizado a solidificar a opinião que lhe é imposta nos quartéis de que todo jovem é seu inimigo e inimigo da sociedade. E se alicerça na mentalidade bronca do soldado o maniqueísmo fatal: de um lado o bem, representado pelo Governo e pelas elites dominantes, do outro lado o mal, travestido na juventude. As cenas de Paris nos dias de 41 ocupada pelo nazismo invasor, com suas patrulhas ameaçadoras desfilando sob o olhar hostil da população se repetem hoje em Recife. Talvez por ser uma cidade relativamente pequena, é hoje onde o regime militarista mais se faz presente. Em qualquer esquina nos deparamos com ele no policiamento, hoje isto em grupo de cinco, no tamanho dos cassetetes que portam e que a nonomania do povo nordestino apelidou de tamanho família. Esses cassetetes fornecidos pelo Ponto IV atestam a cooperação e a amizade do governo americano para com os brasileiros. E finalmente toda paciência tem limite. Cansados de esperar diariamente o inimigo nas ruas, a soldadesca para compensar a frustração da inutilidade tem planejada pelo seu Comando uma ração pelas cidades vizinhas. E diretórios acadêmicos são invadidos, jovens são brutalmente espancados, máquinas de escrever, mimeógrafos e telefones são destruídos. E os bealeguins retiram-se satisfeitos, na euforia da vitória obtida, possuídos da alegria do incrível exército de Bracalione.

Há poucos meses, em Recife houve uma passeata consentida e a ela compareceram manifestantes, calculados em 30.000 pessoas. Dias depois, encontrava-me em um lugar público na capital pernambucana e tive mínima atenção despertada para um diálogo que era travado entre dois PMs. Comentavam a passeata e, um deles observava para o outro: "Não gostei da atitude do comandante durante a passeata dos comunistas. Havia 30.000 deles "dando sopa" e nos obrigaram a ficar nos quartéis. Bastava colocar dois muniões de metralhadoras na subida da ponte e a gente acabava com eles". Esse diálogo bem demonstra o estado de espírito que possui a corporação policial do Brasil, e é o responsável pelas violências e arbitrariedades cometidas em todo território nacional.

O Governo com a sua criminoso omissão no conter as medidas da sua força policial está promovendo uma verdadeira guerra contra a Nação inteira. O isolamento dos governantes é protegido pelas armas que deveriam defender o País, mas são usadas para agredi-lo. Tal carro de Jaganata, o dispositivo militar-policia do Governo vem ceifando vidas inocentes e promissoras. Não acreditamos na capacidade do Presidente da República para por um paralelo nesse estado de coisas e, lamentavelmente,

te, somos forçados a reconhecer que a revolução chamada redentora não conduz a passos gigantes para um guerra civil. (Muito bem)

ANEXO 1.1.11.

DEPUTADO MAURÍLIO FERREIRA LIMA (MDB-PE)

- PEDE ENÉRGICAS PROVIDÊNCIAS CONTRA O PROFESSOR RAMON BLANCO

DC 19/9/68 - SEC CON- PG 15

textualmente: "Nenhum dos Deputados que agora atacam a Polícia e verberam suas ditas violências tem a mínima compostura moral para incriminar quem quer que seja".

Sr. Presidente, Srs. Deputados: a condenação das violências ocorridas na universidade de Brasília foi feita pela quase totalidade desta Casa. Mais de 70 deputados do Partido governista assinaram manifesto, condenando a brutal repressão policial. A totalidade da Oposição tomou destacada posição contra os espancamentos que enlutaram e traumatizaram esta cidade. Portanto, metade desta Casa é hoje acusada, por um estrangeiro acolhido pela hospitalidade do nosso povo, de não ter compostura moral. Repilo e devolvo a esse indivíduo a parte que me toca. E se impõe que esta Casa, através da sua Mesa Diretora, interpele judiciosamente esse marginal espanhol e estude a possibilidade jurídica de promover e provocar um processo de sua expulsão do País. Deixo de analisar as outras sanções declaradas no depoimento referido e, desta tribuna, digo a esse tal de professor Blanco que, se tivesse filha ou irmã estudando na Universidade de Brasília, ele haveria de engulir, letra por letra, as dúvidas que lança sobre a honradez das moças que lá estudam. (Muito bem)

O SR. MAURILIO FERREIRA

(Comunicação. Lc) — Sr. Presidente, em nome da dignidade do Poder Legislativo, solicito a V. Exa. que tome energias providências contra o indivíduo Ricardo Roman Blanco, espanhol residente neste País e que se diz professor e intelectual, morador no Hotel Imperial, apartamento 414. Em depoimento transcrito hoje em "O Globo", na 3ª página, e prestado na Secretaria de Segurança do Distrito Federal no dia 10 do corrente perante o comissário Almiro Gerin do Amorim, o referido indivíduo afirma

DEPUTADO MAURÍLIO FERREIRA LIMA - (MDB-PE)

RELATO SOBRE O QUE CHAMA DE DIS-
VIRTUAMENTO DA PARASAR, QUE SERIA
USADA NO RAPTO DE POLÍTICOS E
LÍDERES, OS QUAIS SERIAM LANÇADOS
AO MAR a 40 KMS DA COSTA

DC 2/10/68 - SEC I - PG 6712

a vitória das forças democráticas, acreditava que estivesse definitivamente afastada a possibilidade de o mundo ser palco de iniciativas que deixam longe e minimizam os instintos sádicos de Hitler e Stalin. Passo a relatar os fatos que me deixam angustiados, que me revoltam e que atentam a leicunha que possui o sistema político dominante no Brasil.

Existe na Força Aérea Brasileira uma unidade de elite a PARASAR, composta por homens metódica e extremamente treinados para a finalidade altamente humanista de socorrer nas selvas brasileiras vítimas de cessantes aéreos ou expedições exploradoras extraviadas. Os seus componentes possuem uma capacidade sobre-humana de sobreviver nas mais impossíveis condições de vida e têm prestado relevantes e altíssimos serviços à Pátria. Condiicionados a uma atividade de ajudar o próximo, a selva é o seu meio ambiente e o salvamento de homens desesperados e extraviados e sua razão existencial e a realização profissional. Devotada inteiramente a esses objetivos engrandecedores da solidariedade humana, a PARASAR cumpria seus deveres para com a Pátria e para com a Força Aérea Brasileira. Entretanto a insanidade tomou conta do país com a vitória do golpe militar de abril de 1964 e, como não podia deixar de ser, pretende atingir esta pequena mas valorosa unidade da FAB. Há pouco tempo houve uma reunião com os componentes da PARASAR, envolvendo inicialmente os seus sargentos e posteriormente o seu corpo de oficiais. Foi na oportunidade relatado para os presentes o plano diabólico com que se pretendia deturpar a finalidade dessa corporação militar. Dentro da filosofia oriunda da Escola Superior de Guerra, foi exposto aos presentes que o Brasil vive uma fase crítica da chamada guerra revolucionária, imaginação dos Strangloves do Pentágono assistida pelos nossos estrategistas "revolucionários". E que esse processo subversivo tem hoje uma manifestação danosa a estabilidade da "revolução reidentora" na possibilidade de existência de guerrilha urbana nas nossas maiores cidades. Em virtude da "existência" desse "perigo" iminente e dentes e populares. E esse uso, decidido usar a PARASAR na repressão às grandes manifestações estudantis e populares. A esse uso, deturpação paradoxal dos objetivos das passeatas de militares em trajes civis com a finalidade de promover agitação, levar populares à depredação e ao saque de casas comerciais e, na hora do tumulto, a provocar tiroteio, e aproveitando a oportunidade, promover o assassinato das principais lideranças estudantis. Foi dito também na ocasião que o governo se sentia incomodado com a atuação de determinados líderes políticos. E fazendo um levantamento da atuação desses políticos os dividiam entre recuperáveis e irrecuperáveis. Os irrecuperáveis deviam ser eliminados fisicamente e que a PARASAR deveria se preparar para em hora de anormalidade política no país invadir a residência dessas lideranças, raptá-las e levá-las a bordo de um avião previamente preparado que deveria decolar com destino ao mar, onde a 40 quilômetros da costa jogaria no oceano a sua carga humana. E na hora se chegou a citar o Brigadeiro cassado Francisco Teixeira como elemento perigoso e irrecuperável e que deveria ser um dos primeiros a sofrer o castigo de afogamento em alto mar pela sua perseverança em lutar para que o Brasil reencontre sua tradição democrática. Se entre os sargentos foi sentido um profundo mal estar por sugestões tão mefistofélicas, entre os oficiais a reação foi muito maior.

Dois deles, o médico da unidade Major Santos e o intendente Capitão Sérgio protestaram veementemente contra tal desvirtuamento de suas atividades e imediatamente receberam o pronto castigo de tal ocasião. O Major Santos foi transferido para a Capital de Mato Grosso, Cuiabá, e o capitão intendente para o rural Estado de Pernambuco, onde deveria servir no Recife. Costaria de que todos os fatos acima relatados jamais tivessem sido realidade e preferiria imaginar estar vivendo um pesadelo. A gravidade da denúncia que irrago é tão grande que devo com a responsabilidade de representante do povo, solicitar desse relato qualquer dose de empecilho e cobrar providências de quem de direito com a maior racionalidade. Não falo na condição de parlamentar opositorista, mas na de brasileiro, que nunca imaginou que no seu país tais fatos pudessem ocorrer. Como político de posições definidas e de intransigente formação democrática, contesto o processo pelo qual foi eleito o atual Presidente da República. Entretanto, me rendo ao peso da realidade e não posso negar a existência do governo. O Sr. Costa e Silva foi escolhido por uma pequena maioria respaldada na força das armas. Entretanto, a própria Constituição imposta ao País e vigente, determina que o Presidente da República é o governante de todos os brasileiros. Ele não pode ser constitucionalmente o gerente dos interesses de um grupinho. Tem de assumir a responsabilidade de governar uma nação. E governar implica em assumir inteiramente o poder que lhe é atribuído e não estimular por omissão e por ausência os designios sádicos de meia dúzia de trepocados, carentes de uso de camisa de força. Até agora, o governo tem usado a tática de nada fazer, de nenhuma providência tomar. A invasão da Universidade de Brasília, já pela sua distância no tempo, esvaziou-se de seu conteúdo emocional, e ninguém mais cogita de punição dos responsáveis. O governador de São Paulo, com o peso da responsabilidade de governo da nossa maior unidade federativa denuncia uma constrição em curso e o Presidente se banquetea naquele Estado.

Até quando poderemos viver governados pela inércia e pela ausência. Se o Sr. Costa e Silva pretendeu ser Presidente da República apenas para melhorar sua biografia já o conseguiu. Entretanto deverá se submeter ao julgamento da história e este tem demonstrado ser severo com os homens públicos que têm primado pela incapacidade. A nação espera providências, Sr. Presidente. (Muito bem.)

O SR. MAURÍLIO FERREIRA
LIMA:

(Comunicação - LE) -- Sr. Presidente, dentro do processo de radicalização e insanidade que tem marcado o momento histórico que vivemos no Brasil, um fato se destaca pela sua marca de absurdo e pelo seu caráter até de ficção. Quando dele tomei conhecimento, não pude acreditar na sua realidade, pois não podia imaginar que brasileiros conseguissem sequer pensar contra seus semelhantes medidas tão nefastas e tão inumanas. Na boa-fé em que plasmel minha formação e no conhecimento apenas através de livros e de documentação cinematográfica dos horrores que o mundo viveu sob a batuta das coortes nazistas, com

DEPUTADO MAURÍLIO FERREIRA LIMA (MDB-PE)

ADVOGA A CAUSA DA EX- U N E

DC 15/10/68 - SEC I - PG 7187

O SR. MAURILIO FERREIRA LIMA:

(Comunicação - Lê) - Sr. Presidente, a imprensa brasileira reuniu a euforia que toma conta dos calclos governamentais com a repressão em São Paulo a uma reunião pacífica da mocidade brasileira. Os jornais divulgaram a prisão de 720 rapazes estudantes universitários. Levantou-se em conta que cada jovem preso tem atrás de si um mínimo de 20 pessoas no seu círculo familiar, chegando à dolorosa conclusão de que a angústia e a dor de 14.400 brasileiros compõe um quadro só comparável àquele do incêndio de Roma, para o goádo do inano imperador Nero, a tocar harpa no terraço de seu palácio imperial.

Não apenas a insanidade se apressou de nossos governantes; um ardiloso fato e ou os deixa indiferentes ao sofrimento dos governados. Em memorável julgamento, o Supremo Tribunal Federal, procurando por um paralelo à repressão à liberdade, decidiu que lutar pela reorganização da UNE não constitui crime nem ilícito penal punível pela famigerada Lei de Segurança Nacional. E justamente agora, para escárnio do mais elevado Tribunal do País, numa operação bélica digna do Visconde, as autoridades prendem ilegalmente quase um milhão de jovens reunidos pacificamente no XXX Congresso da UNE.

Reportemo-nos em pouco ao passado e historiemos a decisiva e trágica atuação da União Nacional dos Estudantes na história brasileira. Quando o mundo se viu amarrado pela bestialidade nazista, foi a UNE a fazer decisivo para alinhar nossa pátria às nações democráticas, contrariando uma minoria que desejava, no atrepto das nossas tradições liberais, nos atrelar ao carro do nazismo. Quando lutávamos para explorar nosso próprio petróleo, ferindo os interesses de trustes internacionais, constituiu a UNE trincheira avançada dessa luta e tribuna de patriotas que lutavam pela criação da Petrobrás. Finalmente, em todos os instantes em que a liberdade esteve ameaçada no Brasil, sempre encontramos a UNE batalhando em favor da dignidade humana.

Velo o golpe de abril de 64 e, no torvelim da repressão, o primeiro Marechal da "redentora" em decreto absurdo, colocou a UNE na ilegalidade. Imaginavam os detentores do poder que o órgão máximo estudantil era manobrado por uma minoria distanciada dos anseios da maioria. E criaram artificialmente o chamado Diretório Nacional dos Estudantes, órgão que deveria substituir a UNE e que, no entender dos que assumiram o poder, deveria merecer o reconhecimento da grande massa estudantil. E o DNE se existiu, ninguém sabe, ninguém viu. Da mesma maneira como foi descoberto artificialmente, fagueu sem deixar choros nem lágrimas. Se alguma reunião tentou patrocinar, a única da qual temos conhecimento foi uma acontecida em Natal, Capital do Rio Grande do Norte, financiada por dinheiro largo do Ministério da Educação, conforme relato da imprensa na época. A maioria dos estudantes preferiu permanecer enfiada na UNE, reunindo-se clandestinamente, não porque assim o desejasse, mas porque a repressão oriunda do governo de então assim os obrigava. E

quatro anos de arbítrio e de violências ao invés de enraquecerem o órgão dirigente estudantil, o fortaleceram e o engrandeceram. E contra os argumentos e laudes se impôs o fato concreto. A classe estudantil brasileira repudia qualquer tipo de organização e só aceita e reconhece a União Nacional dos Estudantes. Fato é o óbvio tão ululante, que o Governo, quando se viu acossado pela pressão de massa emanada das grandes assembleias populares, chegou até a cogitar, num recuo forçado, de reconhecer a União Nacional dos Estudantes. Não peço, como a classe estudantil não pede, a liberação dos estudantes presos. Eles estavam em pleno exercício de um direito constitucional, ou seja o de reunião e não podemos exercer nossos direitos de cidadãos livres por complacência de alguém. Se assim o fizéssemos, não teríamos um direito mas uma arma, uma concessão dos eventuais detentores do poder. Impõe-se que o Governo liberte todos os presos. Demonstrem as nossas autoridades um cuidado muito grande na repressão e no uso da violência contra jovens indefesos. E os criminosos armados que intranquilizam o país? O famigerado Comando de Cava dos Comunistas continua raptando quase uma pessoa por dia, em São Paulo, e até agora ninguém foi preso. Na FAB foi descoberto um plano diabólico para assassinar as lideranças públicas e as punições se voltaram contra os oficiais patriotas que não aceitaram se transformar em meretrícios do crime. Gatera em São Paulo foi assassinado a tiros um cidadão norte-americano militar da ativa e quando se procura atribuir a responsabilidade do crime a entidades da esquerda, até a imprensa denuncia que se trata da pura ação dos grupos extremistas de direita, seduzidos de continuar a opinião pública. Impõe-se que o Presidente da República dê ao país apenas o mero inquilino do Palácio do Planalto e assumas suas responsabilidades tranquilizando o País e dando um paradeiro na baderna que nos domina. (Muito bem)

DISCURSOS FORA DO CONGRESSO NACIONAL (CITAÇÕES)

Em 10.09.66

Em comício político, realizado na cidade de CARUARU, fez um discurso violentíssimo e longo com críticas, as mais descabidas e acintosas feitas aos Podêres Constituídos, às Fôrças Armadas e à Polícia Civil. Conclamou o povo a lutar contra o imperialismo norteamericano desde a "banguça e palhaçada de 1º de abril".

Além dos ataques contou uma anedota cujos personagens eram um COVEIRO, um BÊBADO e um "BURRO SEM PESCOÇO DO CEARÁ."

Foi, indiscutivelmente, o orador mais violento do comício, chamando o Govêrno de "lacaios a serviço dos americanos".

Em 11.09.66

Discursando em comício público, na cidade de LIMOEIRO-PE disse, entre outras coisas, o seguinte:

"Govêrno Castello Branco, porco, sujo, mula sem pescoço do Ceará, emitiu mais dinheiro do que de DEODORO a JUSCELINO e de FLORIANO a JANGO".

"Em 15 de novembro de 1966 poremos abaixo essa gorilada".

Em 25.09.66

Discursando na TV, canal 2, no horário cedido pelo Tribunal Eleitoral, disse entre outras coisas, o seguinte:

- "O eleitor vai votar com raiva e com fome; não vai votar no MDB e sim com fome e com raiva, vai votar contra o Govêrno; é êsse o sentido do seu voto em 15 de novembro";

- "É necessário que os candidatos da ARENA, do partido do Govêrno, do partido da ditadura, do partido do crime, tenham coragem de vir à TV para dizerem que estão de acôrdo com Castello Branco, para defenderem êsse govêrno odiento que aí está, êste período que caracteriza a noite macabra que se abateu sôbre o Brasil desde 1º de abril de 1964".

Em 28.09.66

Falando em um comício público na cidade de LIMOEIRO-PE, atacou com virulência e até com palavras de baixo calão, o Presidente da República, a Revolução e as Forças Armadas. Começou o seu discurso mentiroso e virulento com as seguintes palavras:

" Atenção Forças Armadas ! Atenção gorilas do Exército Brasileiro ! Liguem os seus gravadores porque vai falar Maurílio Ferreira Lima. "

Em 08.10.66

Discursando no programa "Guia Eleitoral" da TV canal 2, de Recife, declarou:

" - como pode haver ordem se não há respeito à lei? Isto não é ordem, é desordem, é o caos. É o caos que reina neste País. Voce, pernambucano, que acreditou no lôgro que foi o golpe militar de 1º de abril, eu não o culpo por isso."

Em 19.10.66

Discursando na TV em Recife, na cadeia patrocinada pelo Tribunal Eleitoral, voltou a atacar violentamente a Revolução e o Governo Revolucionário no instante em que, segundo disse, "asas de morcêgo se abrem novamente nos céus do Brasil."

Em NOV 66

Durante os últimos comícios da campanha eleitoral, com vistas às eleições de 15 de novembro, discursou em praça pública nos diversos bairros de Recife, sempre usando linguagem violenta, sonegando a verdade, deturpando os atos do Governo, procurando achincalhar os militares e a Revolução.

Chamavam sempre, o Presidente Castello Branco de têrmos os mais injuriosos, tais como: porco, sujo, canalha, burro sem pescoço do Ceará, desgraçado, golpista, mentiroso, cpinico, ladrão, etc.

Chamava a Revolução de 1964 de golpe fascista, bagunça, palhaçada, gorilada e outros insultos.

Desafiava públicamente as Forças Armadas e fazia questão de declarar abertamente que podiam gravar suas palavras porque "não tenho medo desse Governo e de qualquer maneira eu mando braza", segundo suas próprias palavras.

Em 27.05.67

Proferiu uma palestra de cunho subversivo no Colégio Eucarístico, no RECIFE.

Em JUN 68

Juntamente com outros elementos e sob a alegação de participarem de um seminário versando sobre a "Reforma Universitária", fez constante pregação subversiva na Faculdade do Serviço Social de Pernambuco, propagando as virtudes da China Comunista e incitando os estudantes à violência aconselhando-os a "ir para o meio do povo para conscientizá-lo e assim prepará-lo para a luta violenta contra a sociedade dominante."

2. ENTREVISTAS E DECLARAÇÕES À IMPRENSA

Anexo 2.1 - Recorte da "Tribuna da Imprensa" de
11 SET 68.

Anexo 2.2 - Recorte da "Tribuna da Imprensa" de
27 SET 68.

4238

TRIB. IMPRENSA

11 SET. 1968

Ficha

Deputado crítica o aumento

Brasília (Da Sucursal) — O deputado Maurílio Ferreira Lima (MDB - PE), condenou a discriminação entre os servidores civis e militares, afirmando que se o aumento para os militares foi justo, a discriminação feita aos civis é odiosa.

“Os militares — disse — pagam para atender as suas necessidades o mesmo preço pago pelo funcionalismo civil e assalariados em geral. Então, por que essa diferença de tratamento visto por toda a Nação como altamente odiosa?”

Proseguindo assinalou que “atitudes como essa concorrem para o isolamento das Forças Armadas do conjunto do País e faz a classe militar parecer uma casta privilegiada dentro do Brasil”.

“É necessário que o governo — acentuou — represente o traço de união entre todos os brasileiros e não apenas o defensor dos interesses de uma pequena minoria”.

4238

TRIB. IMPRENSA
FICHA DO

27 SET. 1968

Damas

As vantagens
da CEA

Brasília (Sucursal) — O sr. Maurício Lima, opoicionista pernambucano, ao analisar a VIII Conferência dos Exércitos Americanos, disse que "a única coisa benéfica que poderemos usufruir do conclave serão os dólares aqui deixados e gastos generosamente nas buates do Rio de Janeiro, por uma súaia de sexagenários sedentos de aventuras amorosas extra-conjugais".

O parlamentar ressaltou que por trás dessa conferência encontra-se o fantasma da FIP, "cuja idéia, aliás não é nova — nasceu no Brasil com o golpe militar de 1.º de abril de 64 e tem seu fundamento na filosofia emanada da Escola Superior de Guerra, que, para arrepio da famosa universidade francesa, se auto-apelidou de Sorbonne".

VEDETES

Para o sr. Maurício Lima, as vedetes dessa conferência são o general Westmoreland e a representação da Bolívia.

"O americano Westmoreland — frisou — não sei porque ainda é vedete, quando nós percebemos que no Brasil o teatro reboiado está decadente. Com todas as estrêlas, computadores e armamentos, levou tremenda sova do subdesenvolvimento vietcong, que foi afastado por incapacidade, derrotado e arquivado em algum canto de parede do Pentágono".

O deputado salientou que, quanto aos bolivianos, o vedetismo está em poderem pousar "como heróis da pantomina latino-americana pelo fato de terem assassinado Guevara, saqueando os seus despojos e colocando em leilão internacional os seus manuscritos".

Nº. Pto. CSS. 226. 3, P. 91/91

ANEXO
3

3. INFORMES E INFORMAÇÕES

- Anexo 3.1 - Informação nº 786C/66-S/2-2, de 27 ABR 66, do EME.
- Anexo 3.2 - Informação nº 636-B-E/2, de 15 SET 66, do Cmt IV Ex.
- Anexo 3.3 - Informação nº 655-B-E/2, de 19 SET 66, do Cmt IV Ex.
- Anexo 3.4 - Informação nº 657-B-E/2, de 19 SET 66, do Cmt IV Ex.
- Anexo 3.5 - Informação nº 677-B-E/2, de 23 SET 66, do Cmt IV Ex.
- Anexo 3.6 - Informação nº 690-B-E/2, de 26 SET 66, do Cmt IV Ex.
- Anexo 3.7 - Informação nº 718-B-E/2, de 04 OUT 66, do Cmt IV Ex.
- Anexo 3.8 - Informe nº 1.394, de 07 OUT 66, do CENIMAR.
- 3 Anexo 3.9 - Informação nº 776-B-E/2, de 13 OUT 66, do Cmt IV Ex.
- Anexo 3.10 - Informação nº 809-B-E/2, de 20 OUT 66, do Cmt IV Ex.
- Anexo 3.11 - Informação nº 781-B-E/2, de 13 OUT 66, do Cmt IV Ex.
- Anexo 3.12 - Informe nº 1.593, de 01 NOV 68, do CENIMAR.
- Anexo 3.13 - Informação nº 004, de 04 JAN 67, do CIE.
- Anexo 3.14 - Informação nº 283-B-E/2, de 08 MAI 68, do Cmt IV Ex.
- Anexo 3.15 - Informação nº 423-B-E/2, de 21 JUN 68, do Cmt IV Ex.
- Anexo 3.16 - Sumário de Informações radiotelegráfico nº 153-E2-RDI, de 08 AGO 68, do Cmt IV Ex.

Continua

-2-

- Anexo 3.17 - Sumário de Informações radiotelegráfico nº 167-E2-RDI, de 28 AGO 68, do Cmt IV Ex.
- Anexo 3.18 - Informação nº 2361.S/102, de 09 OUT 68, do C. I.E.
- Anexo 3.19 - Tópico do Sumário do Setor Político Nacional, de 18 DEZ 68, do Chefe do DPF.

Anexo
SECRETO

MINISTÉRIO DA GUERRA
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
2.ª SUBCHEFIA — 2.ª SEÇÃO

Rio — GB, 27 Abr 66

Gabinete do Ministro
D/2-SSI
N.º 818
E 28 de Abr de 1966
PROTOCOLO

- 1. ASSUNTO: MAURILIO FIGUEIRA DE FERREIRA LIMA
- 2. ORIGEM : IV Ex
- 3. CLASSIF. : -
- 4. DIFUSÃO : Gab Min e SNI/ARJ.
- 5. DIFUSÃO DESDE A ORIGEM:

= INFORMAÇÃO Nº 786 C/66-S/2-2 =

Anexo cópia thermo-fax versando sobre atividades de MAURILIO /
FIGUEIRA DE FERREIRA LIMA.



-:-

SECRETO

SECRETO

MINISTÉRIO DA GUERRA
IV EXERCÍCIO

RECIFE-PE, 29 MAR 66
AO: R.M.E.

SECRETARIA DE DEFESA
BRASÍLIA

INFORMAÇÃO Nº 243-22/66

FRIBO FERRAZ DE FREITAS LIMA - Não ser comunista. Sem escrúpulos, serve-se de qualquer meio para chegar ao poder. Privado da amizade íntima de Chico Heráclito, em Linhares, em casa da qual vivia, preparou-se para candidatar-se ao cargo de vice-prefeito daquela cidade. Quando de sua campanha eleitoral, que teve um curso puramente de esperança, em cujos comícios, na maioria das vezes usava a Bíblia, / trazia aos presentes que no próprio tratamento de Deus, isto dizia não haver deixado terras para os poderosos. Para evitar maiores dificuldades com o "Caracol (Chico Heráclito)", o Honorable Ferraz Lima, seu tio, solicitou ao então Ministro de Agricultura, Cavalheiro Lima Filho, para intervir junto Brasília, o que foi feito, atendendo também as / pressões do Deputado Federal de Rêgo, amigo pessoal e na época companheiro político do Ministro.

Em Brasília após breve atuação política. Todavia, na Revolução de 31 Mar, arribou-se na Ilha de Itaipava, por estar sendo procurado pela polícia, onde permaneceu quase dois meses, quando arrebatou-se as autoridades. No seu retorno ao Rio de Janeiro, a fim de aproveitar-se do momento de agitação política, dirigiu-se ao Rio de Janeiro, onde ficou durante 15 dias, no Rio de Janeiro. É estudante de Direito e funcionário do IAA, tendo atuado nos processos de agitação verificada no Rio, parte principal da revolução de comícios contra o Governo. Foi também destaque na atuação do P.F.B., na campanha de recolha / de assinaturas para o Brasil e também por ocasião da reunião de Brasília em 1964. Outras informações podem ser obtidas a seu respeito junto ao IAA, no Rio de Janeiro e em Linhares, onde se encontra, na Rua da República de Itaipava, nº 114, apartamento 1º andar, sala 114-1. Foi também eleito vereador em Linhares, onde vive atualmente, com endereço em Rua da República de Itaipava, nº 114, apartamento 1º andar, sala 114-1. Foi também eleito vereador em Linhares, onde vive atualmente, com endereço em Rua da República de Itaipava, nº 114, apartamento 1º andar, sala 114-1. Foi também eleito vereador em Linhares, onde vive atualmente, com endereço em Rua da República de Itaipava, nº 114, apartamento 1º andar, sala 114-1.

SECRETO



SECRET

(Classification de l'information) (S) (17/2/2010)

Valton e Ilvialre, onde se encontra o Centro do Distrito de...
M... a val... (text is very faint and partially obscured)



SECRET

SECRETO

MINISTERIO DA GUERRA
IV EXERCITO
O G - 2ª SEÇÃO

24A
66

RECIFE-PE, 15 SET 66.

GM - 102
PROTOKOLO
Ch. Gab. MG. 275/55
Em 14 de Out de 1966
Providências: Fideia
Cópia ao CSN

DIFUSÃO: GAB MG-EME-SNI/ARE-2º DN-2ª Z A3-Arq-Dossier (7)

- INFORMAÇÃO Nº 636-B-E/2 -

- COMICIO DO MDB, REALIZADO NO DIA 10 SET 66, em CARUARU (PE)

- O comício foi realizado na Rua da Matriz, contando com a presença de, calculadamente, duas mil pessoas. Embora os aplausos aos oradores tenham sido insignificantes, devido aos violentos ataques às Forças Armadas e ao Presidente da República, uma boa parte dos presentes abandonou o local, mesmo antes do seu término.

Eis um resumo das palavras dos oradores:

- CELSO RODRIGUES

- Entre outros ataques ao atual regime democrático e a situação financeira do país, disse o candidato à Câmara Estadual o seguinte: "QUERO, NESTA OCASIÃO, DIZER AOS ESTUDANTES QUE LUTAREI ABERTAMENTE PARA QUE NO DIA DE AMANHÃ ELES POSSAM SE REUNIR LIVREMENTE EM SUAS FACULDADES, ESCOLAS E UNIVERSIDADES, / SEM QUE SEJAM MOLESTADOS PELOS QUE GOVERNAM O PAIS. QUERO DIZER AOS CAMPONESES QUE LUTAREI COM TODAS AS MANEIRAS, PARA / QUE, NO DIA DE AMANHÃ, POSSAM SE REUNIR LIVREMENTE EM SEUS / SINDICATOS, SEM AS TORTURAS POLICIAIS E AS PONTAS DAS BALONETAS. SOU CONTRA O ATUAL REGIME ECONOMICO ADOTADO PELO GOVERNO QUE MANOBRA O NOSSO BRASIL DESDE 31 DE MARÇO, POIS O POVO VI VE OPRIMIDO E MORRENDO DE FOME. SOU, ENFIM, UM AUTENTICO OPOSICIONISTA".

- ANASTACIO RODRIGUES

- Este estudante, líder oposicionista da Câmara Municipal de Caruaru, é irmão de CELSO RODRIGUES. Foi violento em sua oração, fazendo críticas ao "falso regime democrático" e prometendo ao povo que depois de 15 de novembro vindouro, as coisas mudariam de rumo, pois não era mais possível continuar como está.

- ALM PORTELA DE MACEDO

- Usou da palavra durante uns vinte minutos e outra coisa não / fez senão criticar sem limites as Forças Armadas que devam cobertura ao atual estado de coisas.

26/46

SECRETO

Remet. Enc 1185/66 ao CSN

SECRETO

- Fls 2 -

(Continuação da Informação nº 636-B-E/2, de 15 Set 66, de IV L)

Falou que, "às caladas da noite o país estava sendo entregue aos americanos, com a complacência dos que governam o Brasil após o golpe de 31 de março de 1964".

Teceu vários comentários a respeito dos estudantes de Belo Horizonte, que foram presos e espancados quando tentavam deliberar certas medidas em benefício do povo, frisando ainda que de nada valeu o aparato policesco e as pontas das baionetas, pois os bravos estudantes, mesmo às escondidas, traçaram o que pretendiam. "

"Nos chamam de subversivos, mas, subversivos são eles que estão no poder oprimindo o povo. Nos chamam de subversivos, mas, subversivos são eles que estão levando o país à baderna. Nos chamam de subversivos, mas, subversivos são os que cerceiam as liberdades dos estudantes e operários, para que possam conseguir vantagens".

✓ - CLODOMIR LEITE

- Como não podia deixar de ser, também fez comentários desairosos ao "falso regime democrático", dizendo inclusive que o Brasil entrou no caos desde 1º de abril de 1964. Lembrou ainda o nome de JOÃO / GOULART, fazendo sua defesa, embora indiretamente. Foi um orador breve, mas suas palavras refletiam nitidamente o cunho subversivo.

✓ - EUFRASIO BARBOSA

- O ex-Prefeito de Olinda mais parecia um louco em seus ataques. Governos estaduais e municipais, como também o Governo da República foram atacados impiedosamente. Disse que até o momento estava para saber o motivo que resultou na cassação de seu mandato. Conciitou o povo para a luta no dia 15 de novembro, pois nesse dia os verdadeiros corruptos perderiam o poder, se realmente houvesse eleições.

- ANDRADE LIMA FILHO

- O Dep Fed também foi breve em suas palavras, fazendo entretanto / ataques aos Poderes Constituídos, classificando de arbitrarias as medidas tomadas pelo Mar Castelo Branco, quando às eleições indiretas para governador.

- MAURILIO FERREIRA LIMA

- Este orador foi violentíssimo. Convém esclarecer que no tempo de João Goulart, o orador ocupava o cargo de assistente do Ministro da Agricultura, Sr OSWALDO LIMA FILHO e, ao eclodir o Movimento / de 31 Mar 64, desapareceu misteriosamente.

Foi taxativo na sua condição de opositorista, e sua oração foi longa. Críticas das mais descabidas e acintosas foram feitas aos Poderes Constituídos, Forças Armadas e Polícia Civil. Chamou o re

SECRETO

SECRETO

- Fls 3 -

(Continuação da Informação nº 636-B-E/2, de 15 Set 66, do IV)

gime atual do ditatorial e policialesco, em que os estudantes, camponeses e o povo em geral vive cabisbaixo e torturado.

Chamou o povo para lutar contra o dinheiro do imperialismo ianque, que reina no Brasil, desde a bagunça e palhaçada de 1º de abril.

Não satisfeito com os ataques, ainda contou para o público presente, uma anedota que envolvia três personagens: UM COVEIRO, UM EBRIO E UM BURRO SEM PESCOÇO DO CEARÁ".

Quando este subversivo acabou de contar esta anedota, uma boa parte do público afastou-se do local, provavelmente temendo anormalidades.

Foi, indiscutivelmente, o orador mais violento. Chamou ainda "GOVERNO DE LACAIS A SERVIÇO DOS AMERICANOS".

Outros oradores usaram da palavra, sem, entretanto, pregarem a violência.

afch

.....

.....

SECRETO

SECRETO

MINISTERIO DA GUERRA

RECIFE-PE, 19 SET 66.

IV EXERCITO

Q G - 2ª SEÇÃO

Ao Exmo Sr Gen Ch Gab MG.

DIFUSÃO: GAB MG-EME-2º DN-3º DN-4º DN-2º Z AE-SNI/ARE-ABO

- INFORMAÇÃO Nº 655-B-E/2 -PROPAGANDA ELEITORAL

✓ - ANTONIO ANDRADE LIMA FILHO, Dep Fed por PERNAMBUCO e candidato à reeleição.

Desde o início tem se distinguido pelos seus ataques violentos ao Governo Federal.

Agora, quase diariamente, ocupa a TV e os Rádios para divulgar seus / ataques quase sempre baseados em mentiras, ao governo, às Forças Armadas e à Revolução.

Já muitas vezes praticou verdadeiro incitamento pregando aos estudantes "que não quer castrados", que "devem ser conscientes das lutas / tradicionais em que, com notáveis guerrilhas, expulsaram o estrangeiro invasor. etc"; agora é necessário "expulsar esse grupo que assaltou o poder, desiludindo até mesmo os revolucionários do movimento marciano de abril".

Está pregando a luta e sobretudo a luta de estudantes e da Igreja, contra o Governo e as Forças Armadas. Este fato vai criando dentro dos quartéis um sentimento de repulsa contra essa propaganda política que se faz em termos injustificáveis e destituída de todo respeito, civismo e patriotismo. Tal sentimento vai se alastrando aos estados vizinhos, sobretudo onde se escutam as estações de Rádio de PE e se lêem os jornais de RECIFE.

Será um dos principais responsáveis pelas agitações atuais e futuras, particularmente nos setores estudantil e rural, que certamente estarão ligadas ao incitamento de que está sendo veículo nesse período de propaganda eleitoral.

✓ - HAURILIO FIGUEIRA DE FERREIRA LIMA - É discípulo perfeito do Sr ANDRADE LIMA FILHO. Candidato a Deputado Estadual pelo MDB. Caracteriza-se pelo linguajar baixo e pessoalmente ofensivo que visa, sobretudo, a pessoa do Presidente da República.

(Continua)

SECRETO

Remet. Enc 1098/66 ao CSN



110	M = D E
Nº	2602/SSJ
Em	10 de out de 1966
Providências	Fichas copia para o CSN

SECRETO

Fls 2

(Continuação da Informação nº 655-B-E/2, de 19 Set 66, de IV-Ez)

Marrista como de fato é, está praticando uma das técnicas de sua ideologia: destruição da autoridade.

No comício de LIMOEIRO (PE), no dia 11 Set 66, às 2030 horas, disse o seguinte:

"Governo Castelo Branco, porco, sujo, mula sem pescoço do Ceará, emitiu mais dinheiro do que de Deodoro a Juscelino, de Floriano a Jango. Quando eu regressar para o Rio, irei saber onde foi empregado essa soma fabulosa até agora emitida. Um governo que invade Faculdades, prende / estudantes, é um ditador. Estudantes são espancados "barbaricamente nessa" democracia disfarçada. Em Pernambuco não houve eleição - houve nomeação. O povo está arrependido da Revolução e agora está contra ela. Em 15 Nov 66 porcos abaixo essa gorilada. O povo é violentado constantemente e / os jornais não publicam. Derrubaríamos o voto de curral, de portas fechadas, de baionetas. Governo corrupto, que tem medo do povo".

Tudo isto foi retirado de uma gravação realizada por ARTUR e ouvida por cinco testemunhas que ficam registradas na cópia de arquivo desta Informação.

- ARMANDO MONTEIRO FILHO - Candidato a Senador. Iniciou sua campanha com violência e incitamento caracterizado. Agora, embora continue atacando violentamente o governo, parou o incitamento à subversão e à desordem. Não há dúvida, entretanto, que este político pernambucano, consciente ou inconscientemente, está a serviço do marxismo em Pernambuco. Não só agora e desde antes, ainda quando da eleição de ARRAES, desempenhou, / com maestria, o papel de divisor das correntes democráticas.

- SILVIO PESSOA - Candidato a Dep Est PE, pela ARENA, é um outro que ataca de modo violento o atual governo da República.

Baseados nos ataques realizados por JOÃO CLEOFAS DE OLIVEIRA e SILVIO PESSOA, o Dep ANDRADE LIMA FILHO disse, pela TV, à noite, no dia 13 Set 66, durante o programa do Tribunal Eleitoral, estava achando que não seria necessário o MDB falar mal do governo, pois, isto estava sendo levado a cabo pela própria ARENA.

**SECRETO**

24A
66

MINISTERIO DA GUERRA

RECIFE-PE, 19 SET 66.

IV EXERCITO

AO Sr. Br. ...

2ª DIV. 2ª SEÇÃO

DE FUBIO: CAS MO-IME-SNI/ARE-2º DI-3º IN-4º IN-2º Z AF-ARQ.

- INFORMAÇÃO Nº 577-D-E/2 - III

ESTUDANTES-TRABALHADORES RURAIS-CAMPANHA POLITICO-ELEITORAL

- De um modo generalizado, em toda a área do IV Exército, os estudantes de nível médio e particularmente superior, estão inquietos.

Movimentar-se contra a "LEI BULLICY", pela "liberdade estudantil", / "contra a fome e a miséria", "contra o terror cultural", "contra a / "fome", "contra a ditadura", e "por solidariedade".

É evidente que há uma equipe organizada, treinada e exterior nos quadros estudantis, que controla os corções e dirige a agitação. Por isto os estudantes são convocados por panfletos, volantes ou reuniões, / a despeito dos seus líderes normais e, até mesmo, contra as vontades / deles.

Há uma poderosa exploração da massa estudantil, arguindo as lutas e / tradições anteriores, o romantismo e o idealismo dos jovens, as suas / reivindicações naturais.

Os trabalhadores rurais apresentam índices de inquietação nas áreas / da agro-indústria açucareira. Isto se deve, sobretudo, à incompreensão / dos proprietários rurais, insensíveis às necessidades mínimas de seus / familiares e sobretudo cegos, em face dos perigos que esta comportamento / de desastre lhes acarreta.

As lideranças comuno-opportunistas que dirigiram as agitações rurais / até 31 Mar 64, retornam aos seus pontos, trocando um dos nomes e / têm voltando a agir em municípios vizinhos àquelas em que estão marcando / suas agitações de épocas passadas.

Este trabalho de infiltração de agitadores no destino o Serviço de / Orientação do Pernambuco (SOPPE), conforme numerosas denúncias recebidas / das dos próprios dirigentes sindicais da zona rural.

Facilita a infiltração: a dureza, a cegueira, a incompreensão, a / falta e a arrogância dos próprios patrões que não os proprietários / rurais.

(Continua)

(Continuação da Informação nº 657-B-3/2, de 12 Set-66, do IV-Ex)

Os candidatos a cargos eletivos, particularmente no interior, perdem o apoio indispensável e até mesmo os simples ataques ao governo e dos cerca ao incitamento e à provocação, em termos de baixo calão, em não característica, nos comícios.

São, em grande parte, responsáveis pela inquietação nos meios urbanos e rurais, o incitamento e a provocação promovidos pela Televisão, pelo Rádio e pelos auto-falantes de comícios, pelos comícios do PSD e também alguns da ARENA.

Destaca-se, sobretudo, neste incitamento à "luta e à reação para a derrubada da ditadura e do regime de opressão e entreguismo", os membros VANTONIO DE ANDRADE LIMA FILHO, OSWALDO LIMA FILHO, MARCELO FERREIRA LIMA, VARMENDO MONTEIRO FILHO, SILVIO PESSOA e outros.

Não fazem propaganda política; somente atacam o governo como se descomulgassem que são candidatos a cargos legislativos, se denunciam os ataques ao executivo e assim justificam o povo.

As razões da subversão estão sendo sistematicamente e rapidamente plantadas nos meios urbanos e rural e em breve virão a produzir os frutos mássimos que a cúpula comunista cuidadosamente vai planejando. No momento a grande massa flutuante que não é subversiva e nem ideologicamente atuante, constituindo a maioria esmagadora do povo, vê, sente e ouve, aturdida, o desenrolar dos fatos diários com uma atitude de tanta licenciosidade e tolerância em nome da democracia e da liberdade. A prova disto é o fato de o povo haver se afastado das indicações de um comício em CARUARU no momento em que os ataques de MARCELO FERREIRA LIMA, pela sua virulência, baixo calão, doram ao povo assistente a compreensão de que chegara o momento da repressão. Em LINCOLN, fato idêntico aconteceu quando o governo era denominado com os epítetos de "porco", "sujo", "caralho", etc.

.....

247 93

MINISTÉRIO DA GUERRA
IV EXÉRCITO
Q G - 2ª SECCÃO

RECIFE-PE, 23 SET 66

40+ CAB MIN GUERRA

DIFUSÃO: GAB MIN-EME-EMR/6/7/10-1º GPT FNG-2º ZOAE-3º DN-2º DN-4º DN
SNI/ARE-DOSSIER (10)-ARQ

-INFORMAÇÃO Nº 677-B-F/2-

MOVIMENTO "ESTUDANTIL" - SET 66

Está perfeitamente caracterizada a base subversiva e externa desse movimento estudantil.

O movimento tem simultaneidade, apesar de forjarem motivos diferentes; os motivos apresentados carecem de autenticidade e são acobertados por uma imprensa definitivamente a serviço de ideologias exóticas comandadas do estrangeiro; o movimento fugiu do comando das / lideranças estudantis; os agitadores buscam envolver os secundaristas em torno de problemas que, inicialmente, arquiram como da alçada do estudante universitário; o apoio sistemático da oposição o / que lhe dá forma e ação de um movimento político; a tentativa de // envolver, também a Igreja; a ação desregrada de certos políticos / demagogos que, em cada um dos Estados, incitam as classes e muito particularmente a estudantil, contra o governo e a ordem; a omissão muito proposital de professores, diretores e reitores quase como / regra; a influência já comprovada e muito atuante da Ação Popular, do Partido Operário Revolucionário Trotskista, do Partido Comunista e dos movimentos locais, tais como, o Movimento Contra a Ditadura (Brizolista), Movimento de Libertação Nacional (Brizolista-Janguista), etc; as atividades de conhecidos elementos exploradores da classe estudantil; todos esses fatores retiram autenticidade do movimento atual como um movimento estudantil, isto é, de / estudantes, por reivindicações estudantis e dirigido por estudantes.

A responsabilidade pelas consequências desse movimento será, finalmente, de um pequeno grupo de estudantes, porém, sobretudo do PC, / da Ação Popular, do PORT e de pequenos grupos políticos em cada / Estado, citando-se; ANTONIO ANDRADE LIMA FILHO, OSWALDO LIMA FILHO, MAURILIO FERREIRA LIMA, ARMANDO MONTEIRO FILHO, PAULO FIGUEIREDO / CAVALCANTI, MARIA OPHELIA CAVALCANTI (esposa de Paulo) e MÍRCIA DE ALBUQUERQUE FERREIRA, em PERNAMBUCO.

Quanto aos demais Estados esta Info será complementada em curto // prazo.

VIRE →
[Handwritten signature]

SECRETO

MINISTERIO DA GUERRA
 IV EXERCITO
 Q G - 2ª SEÇÃO

RECIFE-PE, 26 SET 66.

24A
 66

Ao Exmo Sr Ch Gab MG.

DIFUSÃO: GAB MG-EME-3ª DN-2ª Z AE-SNI/ARE-DOSSIER-ARQ.

- INFORMAÇÃO Nª 690-B-E/2 -

MAURILIO FIGUEIRA FERREIRA LIMA

- Na primeira fase do programa "GUIA ELEITORAL", da noite de domingo, 25 Set 66, na TV, Canal 2, disse:
- " O voto não vai valer nada, não vai resolver problema nenhum. Vai apenas valer como um pretexto, é apenas uma ação contra o governo federal".
- "O eleitor vai votar com raiva e com fome; não vai votar no MDB e / sim, com fome e com raiva, vai votar contra o governo; é esse o sentido de seu voto no dia 15 Nov".
- "Você vai votar,, utilizando esta estreita faixa de liberdade que ainda existe para aproveitar o dia 15 de Nov que é dia de juri; o votante é o jurado e o réu que está sentadinho no banco é o governo; você aproveita, então, esta estreita faixa de liberdade que ainda resta para condoná-lo".
- "É necessário que os candidatos da ARENA, do partido de governo, do Partido da ditadura, do partido de crime, tenham coragem de vir à TV para dizerem que estão de acôrde com Castelo Branco, para defenderem este governo odiente que aí está, este período que caracteriza a noite macabra que se abateu sobre o Brasil desde 1º Abr 64, que se abateu sobre você, telespectador".
- Falou o tempo todo como estudante e que não podia se calar, vende as atrocidades que se vêm observando nesta "Ditadura de Sr Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco". Abordeu o caso dos estudantes espancados pela Polícia Pernambucana, "como vem ocorrendo, de resto, no Brasil inteiro".
- Citou o caso de uma funcionária de 33 anos, no RS (mostrando a nota publicada num jornal), que foi violentada, infelicitada, contraiu / doenças venéreas com um esbirre da Polícia Gaúcha, de quem já teve

(Continua)

SECRETO



SECRETO

15

- Fls 2 -

(Continuação da Informação nº 690-B-E/2, de 26 Set 66, do IV Ex)

um filhinho...

- Foi sempre cínico, irônico, demagogo, etc.
- Atacou a política econômico-financeira do atual governo, procurando mostrar que tudo aumentou, mas sempre dizendo que "baixou". Exemplo: em / 1963 a carne era adquirida por Cr\$ 700, agora, baixou para Cr\$ 2.400. Procurou comparar com aumentos de vencimentos, exagerando abertamente.
- Depois de dizer que o governo atual emitiu mais que todos os governos juntos, desde Deodoro até Jango, concluiu que, não tendo o governo do Marechal Castelo Branco gasto com pagamento de funcionalismo (classe média), nem com operários, nem com os estudantes. Para onde foi o dinheiro do Brasil? - Foi para os Estados Unidos, de quem o Brasil comprou ferro velho. Citou vários casos (nem todos dos USA): Light, Bond and Share, Tramways, etc.
- Concoitou aos elementos que tendo aplaudido o "golpe de 1º de Abril" e que agora não têm coragem de dizer ao povo o que sentem, venham cercar fileiras com os estudantes, que só desejam liberdade e não apanhar de "cacetete tamanho família", etc.
- Falou que a classe média que esteve nas ruas, nas marchas com tórcos nas mãos, sentindo-se agora traída, deve votar contra o governo do Sr Marechal Castelo Branco. Disse que reconhecia o direito da classe média ter errado com aquele procedimento, acreditando que o atual governo acabasse com a inflação. Atacou impiedosamente "o golpe do dia tenebroso de 1º de abril e a "ditadura de Sr Castelo Branco"

**SECRETO**

MG - GM - D2
PROTÓCOLO
N.º 2508/SSI
Em 4 de out de 1966
Providências
Fichas

MINISTÉRIO DA GUERRA
IV EXÉRCITO
G - 2ª SECCÃO

178. PRO. CSS. 226. 3, P. 107

SECRETO

ANEXO 3.7. 247 28
RECIFE-PE, 4 OUT 66

AO: EAB MIN GUERRA

DIFUSÃO: GAB MIN-EME-SNI/ARE
3º DN-2ª ZOAE-ARQ-DOSSIER

-INFORMAÇÃO Nº 718-B-E/2-

COMICIO DO MDB EM LIMOEIRO/PE

Realizou-se no dia 28 p.passado, um comicio no qual tomaram parte entre outros agitadores, MAURILIO FERREIRA LIMA e MIGUEL MENDONÇA. O primeiro ao iniciar seu discurso disse: "Atenção Forças Armadas, atenção GO-RIIAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO, liguem seus gravadores, que vai falar / MAURILIO FERREIRA LIMA".

Os discursos foram mais violentos do que os do comicio realizado no dia 11 p.passado, também em Limoeiro.



.....
SECRETO

MG - GM - D2
PROTÓCOLO
Nº 2605/SSR
Em 10 de out de 1966
Providências: Fichas
defesas: CSN

Revet. Enc 1099/66 ao CSN

M. Rocha
MINISTÉRIO DA MARINHA
ESTADO-MAIOR DA ARMADA
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA
Diretor



CENIMAR-1

SECRETO

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESTADO-MAIOR DA ARMADA
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

Informe ~~Antecipação de~~ ~~Base~~

Data 7 / 10 / 19 66
Nº 1394

AVALIAÇÕES	GRAU
CONFIANÇA	3
VERACIDADE	1

- "1. Segundo consta, MAURICIO FIGUEIRA DE FERREIRA LIMA é discípulo perfeito do Sr. ANDRADE LIMA FILHO. Candidato a Deputado Estadual (Pernambuco) pelo MDB, caracteriza-se pelo linguajar baixo e pessoalmente ofensivo que visa, sobretudo, a pessoa do Presidente da República. Marxista como de fato é, está praticando uma das técnicas de sua ideologia: destruição da autoridade. Em um comício realizado na cidade de CARUARU, declarou: "O governo Castelo Branco, porco, sujo, mula sem cabeça do Ceará, emitiu mais dinheiro do que o de Deodoro a Juscelino, de Floriano a Jango. Quando eu regressar para o Rio, irei saber onde foi empregada essa soma fabulosa até agora emitida. Um governo que invade Faculdades, prende estudantes, é um ditador. Estudantes são espancados barbaramente nessa democracia disfarçada. Em Pernambuco não houve eleição - houve nomeação. O povo está arrependido da Revolução e agora está contra ela. Em 15 de novembro vamos acabar com essa gorilada. O povo é violentado constantemente e os jornais não publicam. Derrubaremos o voto de curral, de portas fechadas, de baionetas. Governo corrupto que tem medo do povo".
2. Informes disseminados pelo 3º Distrito Naval com referência a MAURÍLIO FERREIRA LIMA, atestam as ligações do atual candidato a Deputado Estadual com o governo passado. Usa como tônica dos discursos preferidos em sua campanha eleitoral o ataque descabido e ofensivo ao governo federal, Polícia Estadual e Congresso, além das Forças Armadas. É também um dos responsáveis pela inquietação nos meios estudantis e rural." -x-

---000---

ORIGEM: 3º DISTRITO NAVAL.

DIFUSÃO DA ORIGEM:-- EMA - CENIMAR.

- DISSEMINAÇÃO:--
- M-20.....1
 - 2ª SEQ. EMEx.....1
 - 2ª SEQ. EMAer.....1
 - D2-GMG.....1
 - SNI/ARJ.....1
 - CENIMAR.....1

MG - GM - D2
PROJCCO
Nº 2620/55
Em 10 de out de 19 66
Providências
Fichas

SECRETO

24A
66

PRO.CS.226.3.P.109

DIFUSÃO: GAB MIN-EME-SNI/ARE
2ª ZOAE-3ª DN-DOSSIER-ARQ

URGENTÍSSIMO

-INFORMAÇÃO Nº 776-B-E/2-

MAURILIO FERREIRA LIMA - Natural de Limoeiro/PE, quintanista de Direito pela Faculdade Nacional do Rio de Janeiro, durante o programa Guia Eleitoral, de 8 de Out de 66, assim se expressou:

Gostaria de conversar com vocês que exatamente há 30 meses passados exatamente no dia 1º de Abril de 64, acreditou num golpe militar e depositou a sua confiança no novo governo que se constituia. Caxias, Patrono do Exército, foi um homem que respeitou e que acatou as mais legítimas e as mais caras tradições brasileiras; enquanto este governo que se inspira na força das armas, nas armas brasileiras que têm como patrono o Duque de Caxias este governo não respeita as mais legítimas tradições brasileiras, não permite que se fale em anistia e trata não só os vencidos, mais trata hoje ac 80 milhões de brasileiros que discordam desta ditadura, trata com borrachadas, com cadeia e com IPM.

Referindo-se a ordem, disse: este governo tem como apanágio, a afirmação de que restabeleceu a ordem no País; mas eu entendo ordem, como respeito as leis e ao direito. Qualquer Juiz de Direito, qualquer Magistrado, qualquer Ministro de qualquer Tribunal, está sujeito de, nas caladas da noite ser demitido por um simples ato do Pres da República. Como pode haver ordem, se não há respeito à lei? Isto não é ordem, é desordem, é o caos.

É o caos que reina neste País. Você pernambucano, que acreditou neste lôgr que foi o golpe militar de 1º Abr, eu não o culpo por isso, porque se fosse culpado por acreditar nesse Gov, toda a nação brasileira seria hoje culpada. Eu nunca acreditei. A culpa cabe única e exclusivamente às pessoas em que voce depositou essa confiança. Confiavam neste Gov para que ele restabelecesse a ordem neste País, mas eu estou mostrando a vocês que este Gov promoveu a desordem vivendo hoje este País no mais sério caos jurídico que nós já tivemos conhecimento. Provei a vocês que este Gov não respeita as mais legítimas tradições brasileiras.

E ainda mais, dizem que foi restabelecida a tranquilidade. Será que reina tranquilidade nas escolas? Basta de tanta desordem, de tanta intranquilidade!



PROTÓCOLO
N.º 2819/551
Em 17 de out de 19 66
Providências
Fidias

SECRETO

MINISTÉRIO DA GUERRA
IV EXÉRCITO
G - 2ª SECCÃO

SECRETO

RECIFE-PE, 20 OUT 66

24A
66

NO: GAB MIN GUERRA

DIFUSÃO: GAB MIN-EME-SNI/ARE-3º DN
2ª ZONE-DOSSIER-ARQ

MG	/	GM	-	D 2
PROTOCOLO				
N.º	3080/SJ I			
Em	21	de	out	de 19 66
Providências	Fidras			

-INFORMAÇÃO Nº 809-B-E/2-

MAURILIO FIGUEIRA DE FERREIRA LIMA, Candidato a Deputado Federal pelo MDB (nº 201).

Declarou, no programa GUIA ELEITORAL, nos canais de televisão 2 e 6 as 19,25 horas do dia 19 outubro 66, o seguinte: voltar a falar aos pernambucanos num dos momentos mais difíceis e cruciais da vida política nacional, neste instante histórico "em que asas de morcego se abrem / novamente nos ceus do Brasil".

Quando esperava, que caminhassemos "para a normalidade da vida constitucional e democrática, a obstinação de um Pres da República, que deseja continuar no poder contra a vontade de oitenta milhões de brasileiros, tumultua o processo democrático através de atos arbitrários de cassações de mandatos".

Alegou que defende a ordem constitucional, mas, "como pode", se há alguns dias passados, um desembargador, um juiz, teve seus direitos cassados, "única e exclusivamente porque foi sorteado para relatar o registro dos candidatos do MDB em Santa Catarina".

Defendeu o juiz alegando não ser o mesmo subversivo e haver sido escolhido pelo Pres da Rep numa lista para fazer parte do Tribunal.

Insinuou numa tentativa de alertar aos juizes pernambucanos, que poderia ter sido qualquer um deles, em situação semelhante.

"Os nossos adversários do Partido do Governo, do Partido da Ditadura, do Partido que segue a orientação do Pres da República, aproveita-se do clima de apreensão, que reina neste País, para "que o eleitorado descrente do processo eleitoral, não compareça às urnas, para votar contra o Gov, contra o caos e contra a Ditadura".

Afirmou ainda que dizem nas praças públicas os adversários seus, que / não adianta votar nos candidatos do MDB porque serão cassados.

Solicitou em nome da oposição, da mocidade e dos funcionários públicos, que estão com suas "bocas amordaçadas" o comparecimento as urnas.

Afirmou que a situação está desesperada porque sabe que será "repudiada, pelo fracasso absoluto de um governo que leva esta Nação ao caos e a desordem"



SECRETO

SECRETO

MINISTERIO DA GUERRA
IV EXERCITO
Q. G. - 2ª SEÇÃO

RECIFE-PE, 13 OUT 66.

Ao Exmo Sr Gen Ch Gab MG.

URGENTISSIMO

DIFUSÃO: GAB MG-EME-SM/RE-3ª DN-2ª Z AE-DOSSIER-ARQ.

- INFORMAÇÃO Nº 781-B-E/2 -

- Nos comícios que o MDB fez realizar no Recife, nos últimos dias, destacou-se pelos violentos ataques ao Governo Federal, o Sr MAURILIO FERREIRA LIMA FILHO.

Este elemento já esteve preso por subversão na Delegacia Auxiliar. Tem sido um dos oradores mais violentos nos comícios, usando de linguagem / vulgar, chegando inclusive a chamar o governo do Marechal Castelo Branco de DESGRAÇADO, GOLPISTA.

Chama a Revolução de 31 Mar 64 de GOLPE FASCISTA.

O referido candidato diz abertamente que podem gravar suas palavras, / pois não teme os atuais governantes e que "de qualquer maneira mando / brasa".

Concluindo, o referido comunista chama o Presidente Castelo Branco de MENTIROSO e CÍNICO.



SECRETO

MG - GM - DE
PROTÓCOLO
N.º 2894551
Em 17 de out de 1966
Providências Fidei
Cópia ao
CSN

Remet. Enc 1184/66 ao CSN

13A

CENIMAR-1

Alvaro de F. Rocha
ALVARO DE F. ROCHA
Chefe de Seção - Guerra - Direção



SECRETO

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESTADO-MAIOR DA ARMADA
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

Informe/Informação/Ped. Busca

Data: 1º / 11 / 1966.
Nº: 1553

AVALIAÇÕES	GRAU
CONFIANÇA	B
VERACIDADE	2

(Avaliação da Origem).

Este CENIMAR remete em anexo, cópia termo-fax do INFORME nº 670/66 de 24/10/1966 do 3º Distrito Naval. -X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

—0000—

DISSEMINAÇÃO:

- SNI/ARJ.....1
- 2º SEQ - EMEX.....1
- 2º SEQ - EM Aer.....1
- D2-GMG.....1
- CENIMAR.....1
- 5

GM - D2

N.º 3135/SSI

Em 3 de nov de 1966

Providências

F. Rocha



MINISTÉRIO DA MARINHA
COMANDO DO 3.º DISTRITO NAVAL
ESTADO MAIOR - 2.ª SEÇÃO

SECRETO

INFORME

ORIGEM: 3º DiaN	CONFIANÇA: B	VERACIDADE: 2	NÚM - ANO	DIA - MES
ASSUNTO: SUBVERSÃO POLITICA			670 - 1966	24 - 10
DISSEMINAÇÃO: EHA - CENIMAR - ARQUIVO (2)				

- Referências A) Informe nº 574, de 30/9/66, do 3º DiaN, disseminada para: EHA e CENIMAR;
- B) Informe nº 594, de 07/10/66, do 3º DiaN, disseminada para: EHA e CENIMAR;
- C) Informe nº 632, de 19/10/66, do 3º DiaN, disseminado para: EHA e CENIMAR;
- D) Informação nº 718, de 04/10/66, do IV-EK, disseminada para: GabMG - EME - 3º DiaN - SHI/ARE - 2º ZA;
- E) Informação nº 776, de 13/10/66, do IV-EK, disseminada para: GabMG - EME - 3º DiaN - SHI/ARE - 2º ZA;
- F) Informação nº 781, de 13/10/66, do IV-EK, disseminada para: GabMG - EME - 3º DiaN - SHI/ARE - 2º ZA.

MAURILIO FERREIRA LIMA - Natural de Limoeiro/PE, cursando o 5º ano de Direito na Faculdade Nacional de Rio de Janeiro e candidato a Deputado Estadual pelo MDB, vem tomando parte em vários comícios, programas de TV e rádio na Cidade do Recife, onde a principal característica das suas pregações é o subversão e o ataque violento ao Governo Federal e às Forças Armadas. No dia 28/9/66, teria dito em Limoeiro: "Atenção Forças Armadas, atenção gorilas do Exército Brasileiro, liguem seus gravadores que vai falar MAURILIO FERREIRA LIMA". Já esteve preso por subversão na Delegacia Auxiliar de Recife. Consta ainda ter declarado ser o governo do Gen. CASTELO BRANCO "Desgraçado e Golpista". Chama a Revolução de "Golpe Faculista" e que "não teme os atusis governantes", e "que de qualquer maneira manda brasa". Chama o Presidente de "Mentiroso e Cínico". Durante o programa Guia Eleitoral de 8/10/66, teria dito: "gostaria de conversar com você que exatamente há 30 meses passados, exatamente no dia 1º/4/66, aceitou o golpe militar e depositou a sua confiança no novo governo que se constituiu. Caxias, Patrono do Exército, foi um homem que respeitou e que aceitou as leis legítimas e as mais caras tradições brasileiras; enquanto este governo que se inspira na força das armas, nas armas brasileiras que têm como patrono o Duque de Caxias, este governo não respeita as mais legítimas tradições brasileiras, não permite que se fale em anistia e trata não só os vencidos, mas trata hoje aos 80 milhões de brasileiros que discordam desta ditadura, trata com barbarradas, com cadeia e com IIM". Referindo-se à ordem, disse: "este governo tem como propósito, a finalidade de que se restabeleceu a ordem no País; mas eu entendo ordem como respeito às leis e ao direito. Qualquer Juiz de Direito, qualquer Magistrado, qualquer Ministro de qualquer Tribunal, está sujeito de uma cadeia da noite ser deitado por um simples ato do Presidente da República. Como pode haver ordem, se não há respeito à Lei? Isto não é ordem, é desordem, é o caos. Você, pernambucano, que acreditou neste regime que foi o golpe militar de 1º/4, eu não o culpo por isto, porque se fôsse culpado por acreditar nesse governo, toda a nação brasileira seria hoje culpada. Eu nunca souz ditel. A culpa cabe, única e exclusivamente às pessoas em que você depositou confiança. Confiavam neste governo para que ele restabelecesse a ordem neste País, mas se estão mostrando a você que este governo promoveu a desordem violenta hoje este País no mais sério caos jurídico que nós já tivemos conhecidas. Prova a você que este governo não respeita as mais legítimas tradições brasileiras. E ainda mais, dizem que foi restabelecida a tranquilidade. Será que reina tranquilidade nas escolas? Basta de tanta desordem, de tanta in-tranquilidade".

Ainda em um desses programas teria declarado: "ser o governo ditatorial que

SECRETO

18. P20. 055. 226. 3. P. 115
ANEXO 3.13.
2/3-Rm

SECRETO

19/67

MINISTÉRIO DA GUERRA
GABINETE DO MINISTRO
2.ª DIVISÃO - S S I
D 2/DF

Em 04 JAN 1967

FICHADO

Em 11/1/1967

ASSUNTO.....MAURÍLIO FERREIRA LIMA
ORIGEM.....QG/2 (Informação nº 106/66 GM/2)
DIFUSÃOD/2-GB
DIFUSÃO ANTERIOR..EMAER - EME - 3ª DN - IV EX - SNI/ARE

INFORMAÇÃO N.º 004

Esta D/2-DF recebeu a seguinte Informação:

- MAURÍLIO FERREIRA LIMA - Natural de Limoeiro/PE, quintanista de direito pela Faculdade Nacional do Rio de Janeiro, durante o programa Guia Eleitoral, de 08 Out 66, assim se expressou:
"Gostaria de conversar com vocês que exatamente há 30 meses passados, exatamente no dia 1ª de Abril de 1964, acreditou num golpe militar e depositou a sua confiança no novo governo que se constituia. Caxias, Patrono do Exército, foi um homem que respeitou e que acatou as mais legítimas e as mais caras tradições brasileiras; enquanto este governo que se inspira na força das armas, nas armas brasileiras que têm como patrono o Dugue de Caxias, este governo não respeita as mais legítimas tradições brasileiras, não permite que se fale em anistia e trata não só os vencidos, mas trata hoje aos 80 milhões de brasileiros que discordam desta ditadura, trata com borrachadas, com cadeia e com IPMs". Referindo-se à ordem, disse: "este governo tem como apanágio a afirmação de que restabeleceu a ordem no País; mas eu entendo ordem como respeito às leis e ao direito. Qualquer Juiz de Direito, qualquer Magistrado, qualquer Ministro de qualquer Tribunal está sujeito de, nas calçadas da noite, ser demitido por um simples ato do Presidente da República. Como pode haver ordem se não há respeito à lei? Isto não é ordem, é desordem, é o caos. É o caos que reina neste País. Você, pernambucano, que acreditou neste lôgro que foi o golpe militar de 1ª de abril, eu não o culpo por isso, porque se fosse culpado por acreditar nesse governo, toda a nação brasileira seria hoje culpada. Eu nunca acreditei. A culpa cabe única e exclusivamente às pessoas em que você depositou essa confiança. Confiavam neste governo para que ele restabelescesse a ordem neste País, mas eu estou mostrando a vocês que este Governo promoveu a desordem, vivendo hoje este País no mais sério caos jurídico que nós já tivemos conhecimento. Provei a vocês que este Governo não respeita as mais legítimas tradições brasileiras, E ainda mais, dizem que foi restabelecida a tranquilidade. Será que reina tranquilidade nas escolas ? Basta de tanta desordem, de tanta intranquilidade".

!!!
!!!

MG - GM - 02
PROTÓCOLO
N.º 0027/SST
Em 11 de JAN de 1967
Providências - Fichar
- Cópia ao SNI.

Remet. Enc 75/67, ao SNI/ARE

SECRETO

CONFIDENCIAL

178. PLO. 055.226.3 1 P.116

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

IV EXÉRCITO

E M — 2.ª SEÇÃO

RECIFE-PE, 08 / MAI / 68

4238

AO: CIE

FICHADO

ASSUNTO: TRAMA CONTRA D. HELDER CÂMARA

ORIGEM: SNI/ARE

CLASSIF: -

DIFUSÃO: CIE-DOSSIER-ARQUIVO

- INFORMAÇÃO Nº 283-B-E/2 =

1. O Dep. Fed. MAURÍLIO FERREIRA LIMA (MDB-PE) pronunciou na Câmara dos Deputados em 17/04/1968, o discurso abaixo:

Sr. Presidente, srs. Deputados, durante a semana santa estive no Município de Limoeiro, Estado de Pernambuco e encontrei a população católica local revoltada e indignada com um fato acontecido ao seu vigário, Mons. Landelino Barreto Lins. A polícia fez uma visita ao Mons. e ousada e audaciosamente tentou interpelar o vigário desejando conhecer as suas posições diante da atuação de Dom Helder Câmara e, pasmem os Senhores as suas opiniões diante das encíclicas papais. Não é preciso acrescentar que de um sacerdote da dignidade e do respeito do Mons. Landelino os espíões do Governo nada obtiveram. Foram mesmo repelidos educadamente e o fato foi denunciado do púlpito durante a missa dominical pelo referido sacerdote. Esta lamentável ação dos órgãos de segurança do Governo serve para advertir os católicos do Brasil, de que o regime militarista implantado com o golpe de 1º de abril quer transformar a Igreja na Igreja do silêncio.

Se tiverem a ousadia de interpelar o vigário da paróquia de Limoeiro, na certa outros espíões estão nessa altura a percorrer outros municípios pernambucanos, interpelando outros sacerdotes. Seria muito desejar que este regime, que teve a honra de convocar para a administração as mais eminentes figuras da incapacidade nacional, tenha algum conhecimento histórico e lembre-se de que a Igreja de Cristo sobreviveu nas catacumbas durante a tirania dos imperadores romanos e no decorrer dos tempos vítima da perseguição de outros tiranos, a todos enterrou hoje, no século XX perfeitamente identificada com o povo constitui a vanguarda da luta de todos os povos subdesenvolvidos. Em Pernambuco a preocupação da minoria fascista é desmoralizar o arcebispo de Olinda e Recife, D. Helder Câmara. Depois de tentar envolvê-lo num duvidoso escândalo de empréstimo de dinheiro doado pelos católicos alemães, estão a tramar outras ações perversas e insidiosas contra o inclito arcebispo do Recife.

Entretanto, nada disso adianta, pois o clero pernambucano está firme ao lado de D. Helder Câmara e o povo nordestino cerca do maior carinho e respeito esta figura de padre santo que, na sua humildade, prefere a convivência dos humildes nos alagados e mocambos do Recife e se banquetear com os eventuais poderosos do dia, tirando o seu quinhão do saque que estão fazendo nas riquezas nacionais.////

M. Ex. G. M. - CIE
PROTOCOLO

N.º 3226

Em 13 de Maio de 1968

Providências - Fichas o

anexados.

Arquivado

Gráfica do ERMI/7 - 5.000 Fís - 10/67

CONFIDENCIAL

4238

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DIRETÓRIO ACADÊMICO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

De: Presidente do Diretório Acadêmico

Para: Exmo. Sr. Dr. Nelson da Costa Carvalho, DD. Diretor da
Faculdade de Ciências Econômicas da UFP.

Assunto:

Recife: 20 de maio de 1968

Ofício/146

O Diretório Acadêmico desta Faculdade, realizará no dia 24 (vinte e quatro) deste, às 20 horas um debate sobre o tema "Política Educacional do Governo", do qual participarão, um representante da Rectoria da U.F.P., prof. Marcionilo Lima, uma técnica em educação, prof. Silke Weber, um estudante indicado pelo Diretório Central dos Estudantes da U.F.P., um representante da Igreja; um político, deputado federal, Maurílio Ferreira Lima; um economista, prof. Roman Padilha; e um prof. Waldomiro Cavalcanti.

Solicita o Diretório Acadêmico à Direção desta Faculdade, a cessão do Salão Nobre de conferências, para que seja realizado este encontro cultural.

Na certeza da atenção ao nosso pedido, participamos em nossos agradecimentos.

DE C. H. FERREIRA FERREIRA

178. PDo-CSS-226.31 P.117

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Ofício nº 68/68.

Recife, 30 de maio de 1968.

Exmo. Sr.

Delegado do D.P.F.

Em atendimento ao ofício nº 67/68, estou dando ciência a V. Excia. sobre "Política Educacional do Governo" prevista pelo Diretório Acadêmico.

Anexo ao presente estou remetendo cópia do ofício do Diretório Acadêmico dirigido a esta Diretoria, pedindo autorização para realizar o referido "Debate".

Tratava-se aparentemente de uma reunião com finalidade puramente cultural, todavia, surpreenderam os rumos que tomaram as discussões.

Lamentavelmente, com exceção do professor Marcolino Lima, de formação cristã e democrática insofistável, nenhum dos demais participantes do "Debate", e referidos no ofício do Diretório Acadêmico eram conhecidos desta Diretoria, ainda por cima de tudo isto, a presença de um sacerdote entre os debatedores serviu para alimentar a minha boa fé em dar ao Salão Nobre para um fim que foi no entretanto, desvirtuando.

Os nomes referidos no ofício aludido são de pessoas que exercem os seus direitos civis sem qualquer restrição, participando ativamente de órgãos públicos.

Não cabia a esta Diretoria, dada a posição que ocupam esses indivíduos na vida do País, prever que os mesmos pregam abertamente a reação contra as diretrizes do Governo.

No próximo dia 6 de junho, de acordo com a solicitação do Diretório Acadêmico e General Antônio Ferreira de Magalhães Filho, Diretor de Operações da CHESF, pronunciará conferência sobre "A CHESF e eletrificação do Nordeste". Anexo cópia.

Esta Diretoria não conhece esse Senhor, podendo no entanto supor, tratando-se de um militar no exercício de tão elevado cargo na administração da coisa pública, não se trata

Continua.....

= Fl 2 =

tar de indivíduo nocivo à ordem constitucional vigente.

O consentimento desta Diretoria na realização dessas conferências foi dado sem prejuízo das aulas e exercícios escolares, tendo levado falta o aluno que a elas compareceram, uma vez que foram realizadas em horário de aulas.

Sobre isto, esta Diretoria advertiu o Diretório Acadêmico, recomendando o cumprimento da carga horária de aulas que, de forma alguma, poderá ser prejudicada.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.Excia, p. r. t. ctos de elevada estima e consideração.

NELSON DA COSTA CARVALHO
Diretor

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DIRETÓRIO ACADÊMICO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

OFÍCIO Nº 148

Recife, 20 de maio de 1968.

Ilmo. Sr.

DIRETOR DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UFP

N E S T A

Assunto: SOLICITA AUDITÓRIO

O D.A. através de seu Departamento Cultural, promoverá a realização de uma conferência a ser promovida pelo GENERAL ANTÔNIO FERREIRA BRAGANÇA FILHO, Diretor de Operação da CHESF, e qual abordará o tema "A CHESF E A ELETRIFICAÇÃO DO NORDESTE". Dita conferência será realizada às 20 hs e 30 ms do dia 06.06.68

Solicitamos a essa Diretoria a cessão do Salão Nobre para a consecução dessa nova promoção.

SAUDAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

As. Ademir Alves de Melo
Encarregado do Departamento Cultural

Henrique Paranhos
Presidente do Diretório

MAURÍLIO FIGUEIRA DE FERREIRA LIMA

Filiação: José Lima e Maria José Figueira Lima

Profissão: Deputado Federal (MDB)

Natural: Pernambuco

HISTÓRICO

Deputado Federal pelo (MDB), durante sua campanha eleitoral em todos os comícios, destratava a Revolução de 31 Mar 64 e ao Presidente na época Marechal Castelo Branco. Foi assessor de Miguel Arraes. É prô-tuariado na Secretaria de Segurança Pública de Pernambuco.

ROMEU PADILHA DE FIGUEIREDO

Professor do Instituto de Pesquisas do Homem (Funcionário da SUDENH).

Em 26 Mai 67 - Proferiu palestra de cunho subversivo no Colégio Anarquístico.

Em 1966 - Foi denunciado pelo Ministério Público como incurso na sanção penal do artigo 10 da Lei 1802/53.

Em Jun 68 - Juntamente com outros elementos e sob a alegação de participavam de um seminário versado sobre a "Reforma Universitária", compareceram à Faculdade de Serviço Social de Pernambuco. O Seminário foi mais que propagação das virtudes da China Comunista e incitação à violência" as assistentes sociais - diziam eles - devem ir para o meio do povo, para conscientizá-lo e assim prepará-lo para a luta violenta contra a Sociedade dominante.

AJ01/QJ09 RECIFE 835 100 8 1220PAEX

U CH CIE

RIO

Dia 08 Ago / 15h 07m REICHADO

Fichas

4238

153 E2 RDI DE 8 AGO 68 PT PE - DEP FED MAURILIO FERREIRA LIMA VG
 MDB/PE VG DECL GRUPO MINORITARIO FACISTA DENTRO GOV FED VG BUSCA
 DITADURA ET PRES NAO GOVERNA PT AL D ADELINO CAVALCANTE VG BISPO
 MACEIOH VG APOIA PRETENSÃO ESTUDANTES REALIZAREM PASSEATA DIA
 11 VINDOURO PT SEC SEG PUBL VG REUNIAO LIDERANCAS ESTUDANTIS
 VG AFIRMOU NAO PERMITIRAH REALIZACAO QUALQUER MANIFESTACAO PUBLI
 CA PT BA DURANTE INCIDENTES NOITE 6 AGO FERIDO BALA ESTUD
Fichas
 CIENCIAS SOCIAIS JULIO ALBERTO PAVESE PT CONSTA REF ESTUD POSSUIR
 CURSO GUERRILHA PAIS CORTINA FERRO PT VARIAS FAC REALIZARAM ASSEMB
 FIM COORDENACAO NOVAS MANIFESTACOES PT DETETIVE SSP FOI SEQUESTRADO
 TRADO ET ESPANCADO] PT CONTINUA ---- GEN GEN MALAN CMT IV EX

153 E2 RDI DE 8 AGO 68 PT CONTINUACAO PT ET ESPANCADO] PT SD ES
 TAFETA QGR-6 FOI CERCADO OITO ELEMENTOS VIA PUBLICA VG POLICIAL
 EVITOU AGRESSAO SACANDO SUA ARMA ET AFUGENTANDO AGRESSORES PT
 GOVERNADOR SOLICITOU CMDO 6A RM VG COOPERACAO EX PATRULHAMENTO
 OSTENSIVO ^{MOLDES} MODER REALIZADOS GB PT RN ESTUDANTES PRETENDEM
 CRIACAO COMANDO UNIFICADO FIM DAR SENTIDO ^{POLITICO} POLICITO REINVIDICA
 TORIO LUTAS ESTUDANTIS PT LIDERES ESTUDANTIS COORDENAM MOVIMENTO
 VISANDO GERAR CLIMA MANIFESTACOES DIA 11 AGO VG DEDICADO ESTU
DANTES PT DEMAIS GUARNICOES SEM ALTERACAO PT --- GEN MALAN CMT

IV EX

Sumário 169/68
Weller

M. Ex - G. M. - CIE
PROCOLO
N.º
Em 8 de Ago de 1968
Providencias
<i>Sumário</i>

4238

17 DE RECIFE 2796 30 20 1842 PALM

ORIGINAL DOSSIÉ N.º MVT EST

CIE JURETE

IO OS

1937 E/2 RDI DE 20 ADO PT NA ALUNOS FAC FARMACIA S LUIS ENTRA
AM GREVE MOTIVO MELHORES CONDICÕES ENSINO DE PROFESSORES FAC
FILOSOFIA ENTRARAM GREVE MOTIVO FALTA PAGAMENTO SALARIOS ATRA
ADOS PT ESTUDANTES PRETENDEM PERTURBAR FARADA SETE SETEMBRO PT
ON DIRECTOR ATENEU NATAL IMPEDIDO ALUNOS ENTRAR ESTABELECIMENTO
ENSINO APOS REASSUMIR FUNCAO PT PE DEP FED OSWALDO LIMA FILHO
TERIA RECEBIDO CARTA EXPRESIDENTE JOAO COULART VG ATRAVES DEP
MARILIO FERREIRA LIMA VG CONTENDO INSTRUÇÕES PARA COORDENAR UNI
AO JANIO QUADRO VG CARLOS LACERDA ET JUSCELINO KUBISTONEK VI-
CANDO PROXIMAS ELEICOES MUNICIPAIS PT DEMAIS GUARNICOES SEM AL-
TERACAO PT -- GEN MALAN CMT IV EX

MINISTERIO DO EXERCITO
GABINETE DO MINISTRO

Em 9 /03/1968

C I E

INFORMAÇÃO N.º 2361 3/102

1. ASSUNTO MAURILIO FERREIRA LIMA - Deputado
2. ORIGEM Assessoria Parlamentar
3. DIFUSAO 2a/ZHAR

O assessor parlamentar do Ministério do Exército informou a este CIE, o seguinte:

O Deputado MAURILIO FERREIRA LIMA (MDB-PE), Suplente, tem caracterizado de sua atuação parlamentar pelo ataque ao Governo e às Forças Armadas, em particular.

Esta semana atacou a FAB, por desvirtuar a missão altamente humanitária do PARASAR, de salvar vidas, para tropa apta à luta anti-guerrilha.

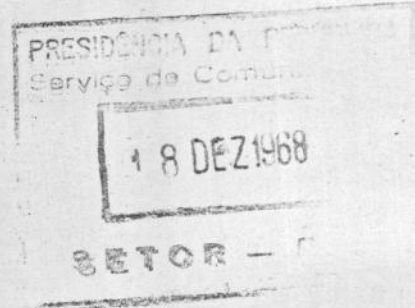
Os deputados de esquerda e comunistas estão sempre muito bem informados sobre a área militar.

Disse um deputado que o "esforço dos comunistas e da esquerda será seguro sobre a Aeronáutica.

A intenção deles é forçar os oficiais da FAB a uma atitude de indisciplina declarada, e um movimento armado, fato que explorariam para divisão das Forças Armadas.

Pretendem sensibilizar os ânimos "atingindo a jovem disciplina militar que possuem" com a criação de uma série de controvérsias e ressentimentos entre oficiais e/ou unidades. Pretendem também colocar em gases opostos o Ministro e o Brigadeiro EDUARDO GOMES, assim como levantar uma série de calúnias contra o Ministro.

⊕
S. COM PR RIO
D
DPF B BSB
S COM PR A BSB



MJ-DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
DIVISAO DE OPERACOES
SERVICO DE INFORMACOES

SUMARIO DO SETOR POLITICO NACIONAL NO DIA 18 DE
DEZEMBRO DO CORRENTE PT

I)- DISTRITO FEDERAL :

O DEPUTADO BRITO VELHO VG DE QUEM TRATOU O ITEM V DO BOLETIM DE
16/12/68 VG EMBARCOU PARA O RIO DE JANEIRO VG NA PONTE AEREA VG
HOJE AAS 12,15 HORAS PT

NA NOITE DE 12 DO CORRENTE APOS OS FESTEJOS REALIZADOS POR PAR-
LAMENTARES EM REGOZIO AA NEGATIVA DO CONGRESSO EM DAR LICENCA
PARA SER PROCESSADO O DEP. MARCIO MOREIRA ALVES (ITEM V DO BOLETIM
DE 16/12/68) VG O DEP. MAURILIO FERREIRA DE LIMA MOSTROU UM REVOL-
VER AOS COMPANHEIROS VG DIZENDO QUE ERA PARA OS " MILICOS " PT
FORAM TESTEMUNHAS O SR. ARGEU DE SOUZA VG CHEFE DA VIGILANCIA DO
HOTEL NACIONAL E O MENSAGEIRO DO HOTEL VG DE NOME ZACARIAS PT
O DEPUTADO AGENOR MARINHO DECLAROU QUE O DEP. MAURILIO ESTA OU VAI
SE ASILAR NA EMBAIXADA YUGUSLAVIA PT

II)- PARANA: